

Anuário dos trabalhadores

7
0
0
2

	São Paulo	Porto Alegre	Horizonte
64,9	75,0	73,5	58,0
diretamente	55,0	61,0	4,6
privado	3,5	9,4	25,0
por público	6,4	35,1	13,7
flexibilizada	18,6	12,1	3,1
contratados diretamente	1,5	5,2	4,6
carteira - setor privado	5,3	9,7	100,0
carteira - setor público	9,7	100,0	100,0
salariados terceirizados	100,0	100,0	100,0
empregados para uma empresa	100,0	100,0	100,0
ESTADOS DE TRABALHO	100,0	100,0	100,0

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Antonio Sérgio Alves Vidigal

Diretor do Departamento de Qualificação

Antonio Almerico Biondi Lima

Coordenadora-Geral de Qualificação

Tatiana Scalco Silveira

Coordenador-Geral de Certificação e**Orientação Profissional**

Misael Goyos de Oliveira

© copyright 2007 - Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Departamento de Qualificação - DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar,

Sala 306 - CEP: 70059-900 - Brasília/DF

Telefones: (0XX61) 3317-6239 / 3317-6004

FAX: (0XX61) 3317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Tiragem: 5.000 exemplares (venda proibida)

**DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ESCRITÓRIO NACIONAL**

Rua Ministro Godói, 310 - Telefone (11) 3874-5366 - Fax (11) 3874-5394 - CEP 05001-900 - São Paulo - SP

www.dieese.org.br - e-mail: en@dieese.org.br

DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA**João Vicente Silva Cayres**

Presidente - STI Metalúrgicas do ABC

Carlos Eli Scopim

Vice Presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Souza

Secretário - STI Metalúrgicas de São Paulo

Antonio Sabóia Barros Junior

Diretor - SEE Bancários São Paulo

Alberto Soares da Silva

Diretor - STI Energia Elétrica Campinas

Zenaide Honório

Diretora - Sindicato Professores do Ensino Oficial SP

Pedro Celso Rosa

Diretor - STI Metalúrgicas Curitiba

Paulo de Tarso Guedes Brito Costa

Diretor - STI Energia Hidro Termoeletrica BA

José Carlos Souza

Diretor - STI Energia Elétrica SP

Carlos Donizeti França de Oliveira

Diretor - Fed Trab Asseio e Conservação SP

Mara Luzia Feltes

Diretora - SEE Assessoramento Perícias Pesquisas RS

Célio Ferreira Malta

Diretor - STI Metalúrgicas Mecânicas Guarulhos

Eduardo Alves Pacheco

Diretor - Conf Nac Trab Transp CUT

DIREÇÃO TÉCNICA**Clemente Ganz Lúcio**

Diretor Técnico

Nelson de Chueiri Karam

Coordenador de Relações Sindicais

Ademir Figueiredo

Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco J. C. de Oliveira

Coordenador de Pesquisas

Cláudia Fragozo dos Santos

Coordenadora Administrativa e Financeira

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Ana Paula Queiroz Sperotto

Antônio Ibarra

Edgard Fusaro

Emmanuel Zenryo Chaves Nakamura

Geni Marques

Iara Heger

Ilmar Ferreira Silva

Joana Cabete Biava

Patrícia Lino Costa

Pedro dos Santos Bezerra Neto

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Eliana Martins Pereira - Felipe Junqueira Ribeiro

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Caco Bisol Produção Gráfica Ltda

IMPRESSÃO

Zello Ind. Gráfica Ltda.

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Anuário dos Trabalhadores 2007

8ª edição

São Paulo - 2007

DIEESE

D419a Anuário dos trabalhadores: 2007. 8.ed. / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – São Paulo : DIEESE, 2007.

260 p.

ISSN 1981-3538

1. Estatística. 2. Indicadores Sociais. 3. Mercado de Trabalho. 4. Indicadores Sociais. 5. Indicadores Econômicos. 6. Educação. I. DIEESE II. Título.

CDU: 31(81:100) (05)

Apresentação	15
Notas Explicativas	17
Siglas	18
CAPÍTULO 1 - ÍNDICES DE PREÇOS	21
■ Índice de Custo de Vida - ICV/DIEESE	
T1 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Índice Geral	23
T2 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior	25
■ Outros Índices	
T3 Variação mensal de índices de preços selecionados	27
CAPÍTULO 2 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS	29
■ População	
T4 Estados da Federação, capitais e sua população	31
T5 População total, urbana e rural	32
T6 Estimativa da população total	34
G1 Distribuição da população por sexo e faixa etária	35
CAPÍTULO 3 - INDICADORES SOCIAIS	37
■ Distribuição de renda	
G2 Distribuição funcional da renda nacional	39

Sumário

G3	Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto	40
T7	Distribuição pessoal da renda do trabalho	41
G4	Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos	42
■	Questão Agrária	
T8	Estrutura fundiária	43
G5	Imóveis rurais produtivos, improdutivos e minifúndios	44
G6	Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo	45
G7	Orçamento e gasto federal com reforma agrária	46
T9	Conflitos no campo	47
T10	Trabalho escravo	48
■	Pesquisa de Orçamento Familiar - POF	
T11	Estrutura da despesa familiar	49
T12	Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda das famílias	50
T13	Gasto médio mensal por domicílio	51
T14	Distribuição do rendimento familiar médio <i>per capita</i>	52
■	Salário Mínimo e Cesta Básica	
T15	Salário mínimo	53
T16	Salário mínimo real	56
T17	Salário mínimo necessário - DIEESE	57
T18	Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição	58

■ Condições de Vida e Saúde	
G8 Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis	60
T19 Indicadores sociais	61
T20 Indicadores socioeconômicos	63
T21 Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo	65
T22 Esperança de vida ao nascer	66
G9 Orçamento da União para crianças e adolescentes	67
■ Trabalho Infantil	
T23 Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade	68
T24 Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade	69
■ Seguridade Social	
T25 Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social	70
T26 Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária	71
T27 Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social	72
T28 Benefícios emitidos pela Previdência Social, por faixas de valor	73
CAPÍTULO 4 - INDICADORES DE EDUCAÇÃO	75
■ Estrutura Educacional	
G10 Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino	77

Sumário

T29	Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa	78
T30	Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura	79
T31	Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação	80
T32	Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino	81
T33	Taxa de freqüência à escola ou creche da população residente, por grupos de idade	82
■	Nível Educacional da População	
T34	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor	83
T35	Taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo	84
T36	Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais	85
T37	Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo	86
T38	Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor	87
T39	Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino freqüentado	88
T40	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização	89
T41	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização	90
T42	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo categoria administrativa e sexo	91

■ Rendimento e Emprego por Anos de Estudo	
T43 Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	92
T44 Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	93
T45 Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	94
■ Plano Nacional de Qualificação	
G11 Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego	95
T46 Participação dos trabalhadores sem ocupação, em relação ao total de concluintes dos cursos de qualificação	96
G12 Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável	97
G13 Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social	98
G14 Distribuição do público de políticas públicas integradas	99
CAPÍTULO 5 - MERCADO DE TRABALHO	101
■ Estrutura do Mercado de Trabalho	
T47 População com 10 anos ou mais, por condição de atividade e grupos de idade	103
T48 População economicamente ativa, segundo sexo	104
T49 População ocupada, segundo ramos de atividade	105
T50 População ocupada, segundo agrupamentos de atividade	107
T51 Estrutura da ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade	108

Sumário

G15	Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade	109
T52	Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo	110
G16	Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar	112
T53	Movimentação de pessoal nos setores de atividade	113
■	Condições de Trabalho	
T54	Distribuição dos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal	114
T55	Distribuição dos assalariados, por níveis de rendimento	115
T56	Empregados e trabalhadores domésticos, segundo categoria de emprego	116
G17	Percentual de empregados sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados	117
■	Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	
T57	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	118
T58	Distribuição dos ocupados, por setor da economia	119
T59	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de São Paulo	121
T60	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Porto Alegre	122
T61	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Belo Horizonte	123

T62	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Salvador	124
T63	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Recife	125
T64	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Distrito Federal	126
T65	Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal	127
T66	Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal	128
T67	Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal	129
T68	Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal	130
T69	Rendimento mensal médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor	131
T70	Rendimento mensal médio real dos ocupados, por sexo	133
T71	Rendimento mensal médio real dos ocupados, por cor	134
T72	Rendimento mensal médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado	135
T73	Rendimento mensal médio real dos assalariados, por sexo	137
T74	Rendimento mensal médio real dos assalariados, por cor	138
T75	Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos ocupados	139
T76	Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos assalariados	141
G18	Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados	143
T77	Jornada média semanal dos assalariados, por setor da economia	144
T78	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia	145
G19	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	146

Sumário

T79	Taxas de desemprego, por tipo	147
T80	Taxas de desemprego, por sexo	149
T81	Taxas de desemprego, por idade	150
T82	Taxas de desemprego, por cor	152
T83	Taxas de desemprego, por posição no domicílio	153
T84	Taxas de desemprego, por experiência anterior de trabalho	154
T85	Distribuição dos desempregados, segundo tempo de procura de trabalho	155
G20	Tempo médio despendido na procura de trabalho	156
T86	Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo	157
T87	Proporção de ocupados em situação de trabalho vulnerável, por cor e sexo	158
T88	Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação	159
T89	Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo	160
■	Seguro-desemprego	
T90	Seguro-desemprego	161
T91	Seguro-desemprego. Segurados por faixa etária	162
■	Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	
T92	Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	163
■	O trabalho no mundo	
T93	Horas de trabalho semanais na indústria	164
G21	Taxa de rotatividade na economia, por setor de atividade	165

G22	Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa	166
T94	Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	167
T95	Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	169
G23	Variação da produtividade do trabalho na OCDE	171
T96	Índice de remuneração real média na América Latina	172
T97	Taxas de desemprego aberto, segundo o sexo	173
T98	Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE	174
T99	Taxas de desemprego na OCDE	175
T100	Incidência de desemprego de longo prazo, por sexo	176
CAPÍTULO 6 - INDICADORES SINDICAIS		177
■ Sindicatos		
T101	Sindicatos e número de associados, por tipo	179
T102	Número de pessoas sindicalizadas	180
T103	Trabalhadores sindicalizados por setor da economia e sexo	181
T104	Sindicatos de trabalhadores, segundo forma de representação	182
T105	Número de sindicatos, por classes de participação	183
T106	Sindicatos de trabalhadores, por filiação a Central Sindical	184

Sumário

T107	Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados	185
■	Negociações Coletivas	
T108	Sindicatos de trabalhadores, por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato	186
■	Acidentes de trabalho	
T109	Acidentes de trabalho	187
T110	Acidentes e dias de trabalho perdidos	188
■	Convenções da OIT	
T111	Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam	189
T112	Ratificação de convenções da OIT sobre trabalho	190
CAPÍTULO 7 - INDICADORES ECONÔMICOS		191
■	Desempenho Econômico	
T113	PIB e PIB <i>per capita</i>	193
T114	PIB e PIB <i>per capita</i> . Crescimento real anual	194
T115	Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramos selecionados da economia	195
T116	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa	196
T117	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda	197
T118	Taxas anuais de crescimento do PIB	198
T119	PIB nominal e taxa real de variação anual, por estado da Federação	199
T120	PIB nominal e taxa real de variação anual, por capital estadual	200

G24	Taxa de investimento	201
G25	Variação do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo	202
■	Produtividade, Produção Industrial e Agrícola	
T121	Taxas de crescimento da produção industrial	203
T122	Utilização da capacidade instalada na indústria	204
T123	Crescimento anual da produção industrial	205
T124	Comportamento anual da produção agrícola	207
G26	Variação da produtividade do trabalho	208
T125	Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia	209
T126	Custo da mão-de-obra por hora, na produção da indústria	212
T127	Participação das despesas com os empregados no custo total do estabelecimento	213
■	Dívida Externa	
T128	Dívida externa total	215
T129	Endividamento externo	216
■	Balança Comercial	
T130	Balança comercial	217
T131	Importações	218
G27	Origem das máquinas e equipamentos adquiridos	219
G28	Origem das importações	220
T132	Exportações	221
G29	Destino das exportações	222

Sumário

G30	Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados	223
T133	Taxa de câmbio comercial	224
■	Contas da União	
T134	Dívida líquida do setor público	225
T135	Necessidade de financiamento do setor público	226
G31	Evolução da carga tributária, por esfera de governo	227
■	Investimento em Ciência e Tecnologia	
T136	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	228
■	Moedas Brasileiras	
T137	Unidades do sistema monetário brasileiro	229
■	Blocos Econômicos	
T138	Blocos econômicos, países membros	230
	Glossário	233
	DIEESE - Direção Sindical Nacional 2007	243
	DIEESE - Ficha Técnica Sintética	251
	Guia de Referências Bibliográficas	255

Esta é a oitava edição do Anuário dos Trabalhadores, e, pela terceira vez, ele é feito em convênio com o Ministério do Trabalho do Emprego (MTE). Desde seu lançamento, em 1992, a publicação tornou-se importante ferramenta de apoio às ações sindicais, principalmente às negociações coletivas. Por sua grande variedade de informações e pelo formato prático, tem alcançado também outros segmentos da sociedade.

Desde a edição de 2005, o Anuário dos Trabalhadores é apresentado também em CD rom, o que possibilita acesso rápido aos dados selecionados por usuários da Internet e de microcomputadores. Em 2005, o conteúdo do CD era idêntico ao impresso. Agora seu usuário tem acesso, também, a séries históricas para alguns indicadores, o que facilita a pesquisa sobre determinados assuntos.

O Anuário dos Trabalhadores 2007 atualiza os indicadores já publicados nas edições anteriores. O objetivo é apresentar informações sobre a complexa situação socioeconômica do país e revelar suas várias faces. Há ainda uma parte dedicada a indicadores de países selecionados, o que possibilita a comparação internacional.

As informações foram organizadas em sete capítulos:

- capítulo 1 - Índices de Preços: reúne os principais indicadores de custo de vida e inflação;
- capítulo 2 - Indicadores Demográficos: permite acompanhar os dados gerais da população do país;
- capítulo 3 - Indicadores Sociais: revela o cenário social do país, quanto à distribuição de renda, à questão agrária, salário mínimo, condições de vida, entre outros;
- capítulo 4 - Indicadores de Educação: mostra um breve painel da educação no país;

Apresentação

- capítulo 5 - Mercado de Trabalho: apresenta os dados das seis regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE/Seade (PED) e institutos conveniados¹ nos estados, e os dados de Brasil, conforme o levantamento da PNAD-2005, do IBGE, além de alguns indicadores sobre o trabalho no mundo;
- capítulo 6 - Indicadores Sindicais: reúne dados sobre a atividade sindical no Brasil;
- capítulo 7 - Indicadores Econômicos: compila dados básicos sobre o comportamento da economia brasileira.

O convênio com o MTE permite também disponibilizar o Anuário dos Trabalhadores tanto no sítio do Ministério como no do DIEESE, a fim de facilitar o acesso aos dados, mesmo para aqueles que não têm a publicação impressa ou o CD rom à mão.

O DIEESE espera que a publicação possa contribuir para ampliar o acesso de todos os trabalhadores e da sociedade em geral às informações disponíveis sobre o país e que subsidie, efetivamente, a intervenção dos dirigentes sindicais nos debates atuais.

A Diretoria

1. São Paulo: SEP - Convênio Seade-DIEESE; Rio Grande do Sul: FEE-FGTAS-Sine/RS; Distrito Federal: IEL-STDH/GDF; Minas Gerais: CEI/FJP-Setas-Sine/MG; Bahia: SEI-Setras-UFBa/Ba e Pernambuco: DIEESE-Seplandes/PE.

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTE ANUÁRIO

ND: dados não disponíveis

— : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00: quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

SÍMBOLOS E ABREVIações

% = porcentagem

nº = número

h = hora

SM = salário mínimo

min = minuto

kg = quilograma

R\$ = reais

G = gráfico

T = Tabela

Ton = tonelada

US\$ = dólar americano

Siglas

Bacen – Banco Central do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CCONT – Coordenação de Contabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional

Cepal – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNI – Confederação Nacional da Indústria

Codefat – Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador

CPT – Comissão Pastoral da Terra

Deaes – Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior

FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador

FGV – Fundação Getúlio Vargas

Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FOB – do inglês free on board (sem custos de impostos e frete).

Geinc – Gerência de Informações Contábeis da Secretaria do Tesouro Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICV – Índice de Custo de Vida

Iepe – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul

IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna

Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

18 | Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPC – Índice de Preços ao Consumidor
IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPCA-BH – Índice de Preços ao Consumidor Amplo – Belo Horizonte
Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Ipead – Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC – Ministério de Educação e Cultura
Mercosul – Mercado Comum do Cone Sul
MP – Medida Provisória
MPAS – Ministério da Previdência e Assistência Social
MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego
Nafta – North America Free Trade Area
OCDE ou OECD – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT ou ILO – Organização Internacional do Trabalho
ONU – Organização das Nações Unidas
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento
Pasep – Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PEA – População Economicamente Ativa
PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
PIB – Produto Interno Bruto
PIS – Programa de Integração Social

Siglas

Planfor – Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNQ – Plano Nacional de Qualificação

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Proger – Programa de Geração de Emprego e Renda

Rais – Relação Anual de Informações Sociais

RM – Região Metropolitana

Saeg – Sistema de Acompanhamento Estatístico-Gerencial do Seguro-Desemprego

Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – São Paulo

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secex – Secretaria de Comércio Exterior

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Siaf – Sistemas Integrados de Acompanhamento Financeiro

Sigae – Sistema de Gestão de Ações de Emprego

Sine – Sistema Nacional de Emprego

STN – Secretaria do Tesouro Nacional

UE – União Européia

URV – Unidade Real de Valor

Capítulo 1

Índices de Preços

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral
Município de São Paulo 2001-2006 (base: jun/96 = 100)

Tabela 1

Mês	2001		2002		2003	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	130,37	0,83	142,98	1,06	164,45	2,92
Fevereiro	130,67	0,23	143,17	0,13	166,67	1,35
Março	131,30	0,49	143,49	0,23	168,43	1,06
Abril	131,81	0,39	144,55	0,74	170,77	1,39
Maiο	132,11	0,22	144,70	0,10	171,17	0,24
Junho	134,12	1,53	145,57	0,60	170,73	-0,26
Julho	136,96	2,12	147,52	1,34	171,32	0,35
Agosto	137,85	0,65	148,11	0,40	171,07	-0,15
Setembro	138,68	0,60	149,52	0,95	173,23	1,26
Outubro	140,34	1,20	151,21	1,13	174,05	0,47
Novembro	141,71	0,98	156,05	3,20	174,49	0,26
Dezembro	141,48	-0,16	159,78	2,39	175,05	0,32
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	9,42	-	12,93	-	9,56

continua

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral Município de São Paulo 2001-2006 (base: jun/96 = 100)

Mês	2004		2005		2006	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	177,60	1,46	190,24	0,91	198,50	0,72
Fevereiro	177,28	-0,18	190,85	0,32	198,73	0,12
Março	178,10	0,47	192,40	0,81	199,77	0,52
Abril	178,21	0,06	193,36	0,50	199,66	-0,06
Mai	178,98	0,43	194,12	0,39	198,92	-0,37
Junho	180,98	1,12	193,80	-0,17	198,52	-0,21
Julho	183,18	1,21	193,46	-0,17	198,24	-0,14
Agosto	184,44	0,69	193,45	0,00	198,88	0,32
Setembro	184,98	0,29	194,85	0,72	199,65	0,39
Outubro	185,96	0,53	195,95	0,57	200,18	0,27
Novembro	187,51	0,83	196,70	0,38	200,84	0,33
Dezembro	188,52	0,54	197,08	0,19	202,14	0,65
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	7,70	-	4,54	-	2,57

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior
Município de São Paulo 2001-2006 (base: jun/96 = 100)

Tabela 2

Mês	2001		2002		2003	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	128,60	0,50	143,16	1,20	166,48	2,62
Fevereiro	128,82	0,17	143,43	0,19	168,64	1,30
Março	129,42	0,46	143,57	0,10	170,35	1,01
Abril	130,03	0,48	144,08	0,36	172,65	1,35
Maiο	130,28	0,19	144,07	0,00	173,38	0,42
Junho	132,80	1,93	145,02	0,65	173,01	-0,21
Julho	136,07	2,46	147,81	1,92	173,93	0,54
Agosto	137,28	0,89	149,02	0,82	173,73	-0,12
Setembro	137,97	0,50	150,51	1,00	176,25	1,45
Outubro	140,45	1,80	152,46	1,29	177,22	0,55
Novembro	141,88	1,02	157,88	3,56	177,64	0,24
Dezembro	141,47	-0,29	162,23	2,75	178,28	0,36
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	10,56	-	14,68	-	9,90

continua

Tabela 2

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior Município de São Paulo 2001-2006 (base: jun/96 = 100)

conclusão

Mês	2004		2005		2006	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	180,03	0,98	190,17	0,55	196,81	0,25
Fevereiro	179,53	-0,28	190,57	0,21	196,79	-0,01
Março	180,47	0,52	192,66	1,10	197,08	0,15
Abril	180,71	0,13	193,89	0,64	196,92	-0,08
Maio	181,36	0,36	195,07	0,61	196,33	-0,30
Junho	183,05	0,93	194,65	-0,22	195,81	-0,27
Julho	185,33	1,25	193,77	-0,45	195,60	-0,11
Agosto	186,39	0,57	193,20	-0,29	196,23	0,32
Setembro	186,89	0,27	194,55	0,70	197,33	0,56
Outubro	187,43	0,29	195,19	0,33	198,42	0,55
Novembro	188,44	0,54	196,10	0,47	199,46	0,52
Dezembro	189,14	0,37	196,32	0,11	201,47	1,01
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	6,09	-	3,80	-	2,62

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Obs.: O estrato inferior do ICV-DIEESE reflete a variação dos preços para as famílias com renda média de R\$ 377,40, a preços de jun-96

Variação mensal de índices de preços selecionados 2001-2006 (em %)

Tabela 3

Mês	2001				2002				2003			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,49	0,77	0,57	0,38	0,19	1,07	0,52	0,57	2,17	2,47	2,25	2,19
Fevereiro	0,34	0,49	0,46	0,11	0,18	0,31	0,36	0,26	1,59	1,46	1,57	1,61
Março	0,80	0,48	0,38	0,51	0,11	0,62	0,60	0,07	1,66	1,37	1,23	0,67
Abril	1,13	0,84	0,58	0,61	0,70	0,68	0,80	0,06	0,41	1,38	0,97	0,57
Mai	0,44	0,57	0,41	0,17	1,11	0,09	0,21	0,06	-0,67	0,99	0,61	0,31
Junho	1,46	0,60	0,52	0,85	1,74	0,61	0,42	0,31	-0,70	-0,06	-0,15	-0,16
Julho	1,62	1,11	1,33	1,21	2,05	1,15	1,19	0,67	-0,20	0,04	0,20	-0,08
Agosto	0,90	0,79	0,70	1,15	2,36	0,86	0,65	1,01	0,62	0,18	0,34	0,63
Setembro	0,38	0,44	0,28	0,32	2,64	0,83	0,72	0,76	1,05	0,82	0,78	0,84
Outubro	1,45	0,94	0,83	0,74	4,21	1,57	1,31	1,28	0,44	0,39	0,29	0,63
Novembro	0,76	1,29	0,71	0,61	5,84	3,39	3,02	2,65	0,48	0,37	0,34	0,27
Dezembro	0,18	0,74	0,65	0,25	2,70	2,70	2,10	1,83	0,60	0,54	0,52	0,42
Acumulado no ano⁽¹⁾	10,40	9,44	7,67	7,13	26,41	14,74	12,53	9,92	7,67	10,38	9,30	8,17

continua

Tabela 3

Variação mensal de índices de preços selecionados 2001-2006 (em %)

conclusão

Mês	2004				2005				2006			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,80	0,83	0,76	0,65	0,33	0,57	0,58	0,56	0,72	0,38	0,59	0,50
Fevereiro	1,08	0,39	0,61	0,19	0,40	0,44	0,59	0,36	-0,06	0,23	0,41	-0,03
Março	0,93	0,57	0,47	0,12	0,99	0,73	0,61	0,79	-0,45	0,27	0,43	0,14
Abril	1,15	0,41	0,37	0,29	0,51	0,91	0,87	0,83	0,02	0,12	0,21	0,01
Maiο	1,46	0,40	0,51	0,57	-0,25	0,70	0,49	0,35	0,38	0,13	0,10	-0,22
Junho	1,29	0,50	0,71	0,92	-0,45	-0,11	-0,02	-0,20	0,67	-0,07	-0,21	-0,31
Julho	1,14	0,73	0,91	0,59	-0,40	0,03	0,25	0,30	0,17	0,11	0,19	0,21
Agosto	1,31	0,50	0,69	0,99	-0,79	0,00	0,17	-0,20	0,41	-0,02	0,05	0,12
Setembro	0,48	0,17	0,33	0,21	-0,13	0,15	0,35	0,44	0,24	0,16	0,21	0,25
Outubro	0,53	0,17	0,44	0,62	0,63	0,58	0,75	0,63	0,81	0,43	0,33	0,39
Novembro	0,82	0,44	0,69	0,56	0,33	0,54	0,55	0,29	0,57	0,42	0,31	0,42
Dezembro	0,52	0,86	0,86	0,67	0,07	0,40	0,36	0,29	0,26	0,62	0,48	1,04
Acumulado no ano ⁽¹⁾	12,14	6,13	7,60	6,57	1,22	5,05	5,69	4,53	3,79	2,81	3,14	2,54

Fonte: FGV, IBGE e Fipe. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Capítulo 2

Indicadores Demográficos

Estados da Federação, capitais e sua população Brasil 2000

Tabela 4

Estados da Federação	Capitais	População da capital	Estados da Federação	Capitais	População da capital
Acre	Rio Branco	253.059	Paraíba	João Pessoa	597.934
Alagoas	Maceió	797.759	Paraná	Curitiba	1.587.315
Amapá	Macapá	283.308	Pernambuco	Recife	1.422.905
Amazonas	Manaus	1.405.835	Piauí	Teresina	715.360
Bahia	Salvador	2.443.107	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5.857.904
Ceará	Fortaleza	2.141.402	Rio Grande do Norte	Natal	712.317
Distrito Federal	Brasília	2.051.146	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1.360.590
Espírito Santo	Vitória	292.304	Rondônia	Porto Velho	334.661
Goiás	Goiânia	1.093.007	Roraima	Boa Vista	200.568
Maranhão	São Luís	870.028	Santa Catarina	Florianópolis	342.315
Mato Grosso	Cuiabá	483.346	São Paulo	São Paulo	10.434.252
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	663.621	Sergipe	Aracaju	461.534
Minas Gerais	Belo Horizonte	2.238.526	Tocantins	Palmas	137.355
Pará	Belém	1.280.614	TOTAL		40.462.072

Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

Tabela 5

População total, urbana e rural Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Norte	12.900.704	7,6	9.014.365	3.886.339
Acre	557.526	0,3	370.267	187.259
Amapá	477.032	0,3	424.683	52.349
Amazonas	2.812.557	1,7	2.107.222	705.335
Pará	6.192.307	3,6	4.120.693	2.071.614
Rondônia	1.379.787	0,8	884.523	495.264
Roraima	324.397	0,2	247.016	77.381
Tocantins	1.157.098	0,7	859.961	297.137
Nordeste	47.741.711	28,1	32.975.425	14.766.286
Alagoas	2.822.621	1,7	1.919.739	902.882
Bahia	13.070.250	7,7	8.772.348	4.297.902
Ceará	7.430.661	4,4	5.315.318	2.115.343
Maranhão	5.651.475	3,3	3.364.070	2.287.405
Paraíba	3.443.825	2,0	2.447.212	996.613
Pernambuco	7.918.344	4,7	6.058.249	1.860.095
Piauí	2.843.278	1,7	1.788.590	1.054.688
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,6	2.036.673	740.109
Sergipe	1.784.475	1,1	1.273.226	511.249

continua

População total, urbana e rural

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Sudeste	72.412.411	42,6	65.549.194	6.863.217
Espírito Santo	3.097.232	1,8	2.463.049	634.183
Minas Gerais	17.891.494	10,5	14.671.828	3.219.666
Rio de Janeiro	14.391.282	8,5	13.821.466	569.816
São Paulo	37.032.403	21,8	34.592.851	2.439.552
Sul	25.107.616	14,8	20.321.999	4.785.617
Paraná	9.563.458	5,6	7.786.084	1.777.374
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,0	8.317.984	1.869.814
Santa Catarina	5.356.360	3,2	4.217.931	1.138.429
Centro-Oeste	11.636.728	6,9	10.092.976	1.543.752
Distrito Federal	2.051.146	1,2	1.961.499	89.647
Goiás	5.003.228	2,9	4.396.645	606.583
Mato Grosso	2.504.353	1,5	1.987.726	516.627
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,2	1.747.106	330.895
BRASIL	169.799.170	100,0	137.953.959	31.845.211

Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

Tabela 6

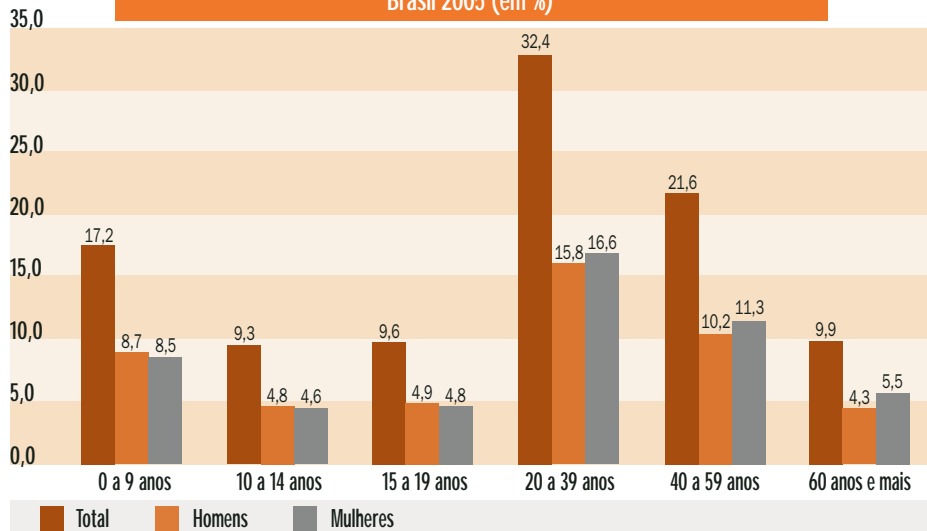
Estimativa da população total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	% sobre o Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	% sobre o Brasil
Norte	14.726.059	8,0	Sergipe	1.970.371	1,1
Acre	646.962	0,4	Sudeste	78.557.264	42,6
Amapá	596.169	0,3	Espírito Santo	3.412.746	1,9
Amazonas	3.262.741	1,8	Minas Gerais	19.256.395	10,4
Pará	6.983.042	3,8	Rio de Janeiro	15.397.366	8,4
Rondônia	1.537.072	0,8	São Paulo	40.490.757	22,0
Roraima	392.255	0,2	Sul	26.999.776	14,6
Tocantins	1.307.818	0,7	Paraná	10.271.684	5,6
Nordeste	51.065.275	27,7	Rio Grande do Sul	10.854.343	5,9
Alagoas	3.018.632	1,6	Santa Catarina	5.873.749	3,2
Bahia	13.825.883	7,5	Centro-Oeste	13.040.246	7,1
Ceará	8.106.653	4,4	Distrito Federal	2.337.078	1,3
Maranhão	6.109.684	3,3	Goiás	5.628.592	3,1
Paraíba	3.598.025	2,0	Mato Grosso	2.807.482	1,5
Pernambuco	8.420.564	4,6	Mato Grosso do Sul	2.267.094	1,2
Piauí	3.009.190	1,6			
Rio Grande do Norte	3.006.273	1,6	BRASIL	184.388.620	100,0

Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Distribuição da população por sexo e faixa etária Brasil 2005 (em %)

Gráfico 1



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

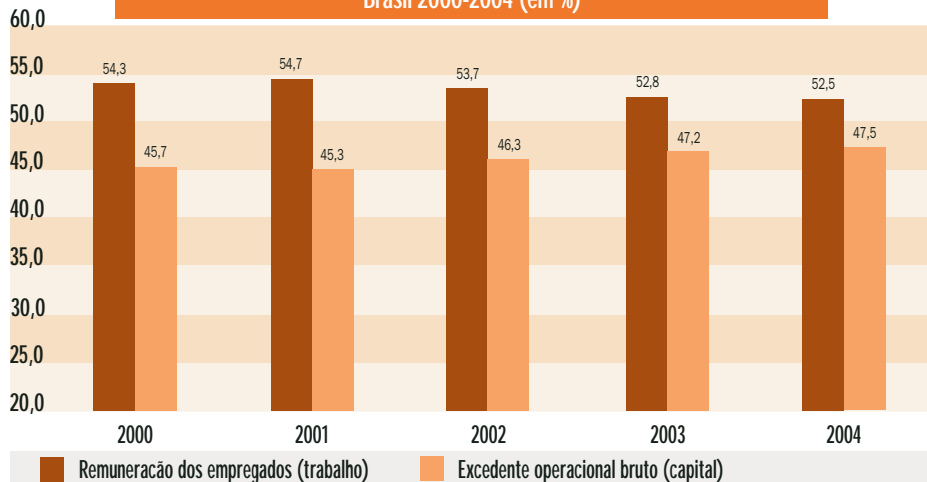
Obs.: Não inclui pessoas com idade ignorada

Capítulo 3

Indicadores Sociais

Distribuição funcional da renda nacional Brasil 2000-2004 (em %)

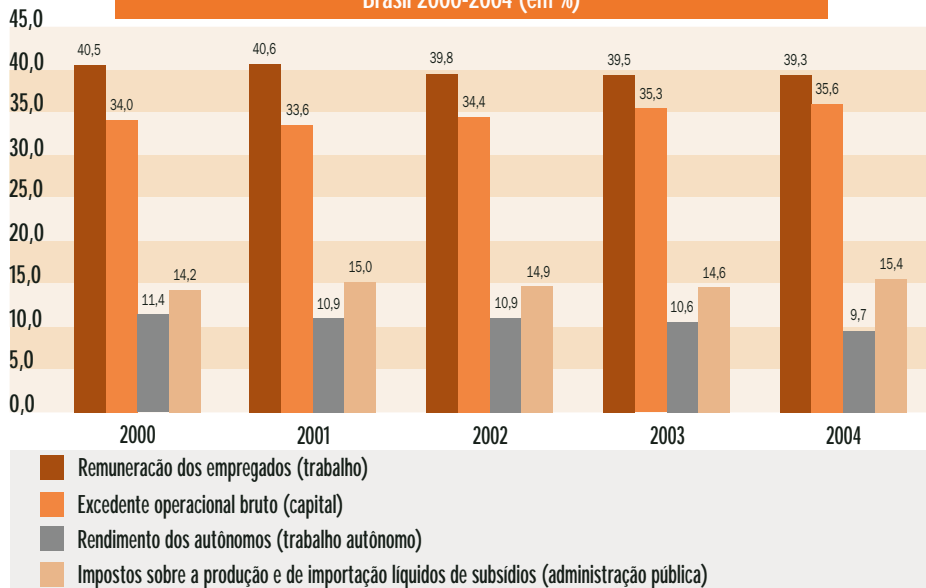
Gráfico 2



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Gráfico 3

Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto Brasil 2000-2004 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Distribuição pessoal da renda do trabalho ⁽¹⁾ Brasil 1995-2005 (em %)

Tabela 7

Grupo	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005
Os 10% mais pobres	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1
Os 20% mais pobres	3,1	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,6
Os 50% mais pobres	13,4	13,6	13,6	14,0	14,5	14,8	14,9	15,5	16,0	16,3
Os 10% mais ricos	47,1	46,8	46,7	46,5	45,7	46,1	46,1	45,3	44,6	44,7
Os 5% mais ricos	35,8	33,5	33,2	33,2	33,1	32,4	33,0	32,7	32,4	32,0
O 1% mais rico	15,5	13,4	13,1	13,2	13,2	12,5	13,3	12,9	12,7	13,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Rendimento mensal de todos os trabalhos dos ocupados, de 10 ou mais anos de idade

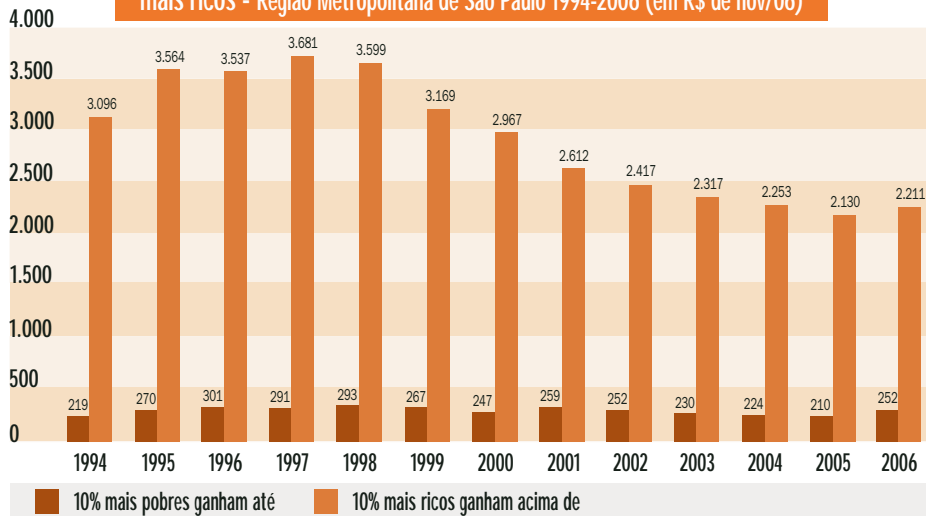
Obs.: a) Em 2000 não houve pesquisa

b) Dados não incluem os rendimentos da população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

c) Excluídas as informações das pessoas sem declaração de rendimento de todos os trabalhos

Gráfico 4

Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos - Região Metropolitana de São Paulo 1994-2006 (em R\$ de nov/06)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inflator utilizado: ICV - DIEESE

b) Rendimento real dos ocupados no trabalho principal

Estrutura fundiária Brasil 1998

Tabela 8

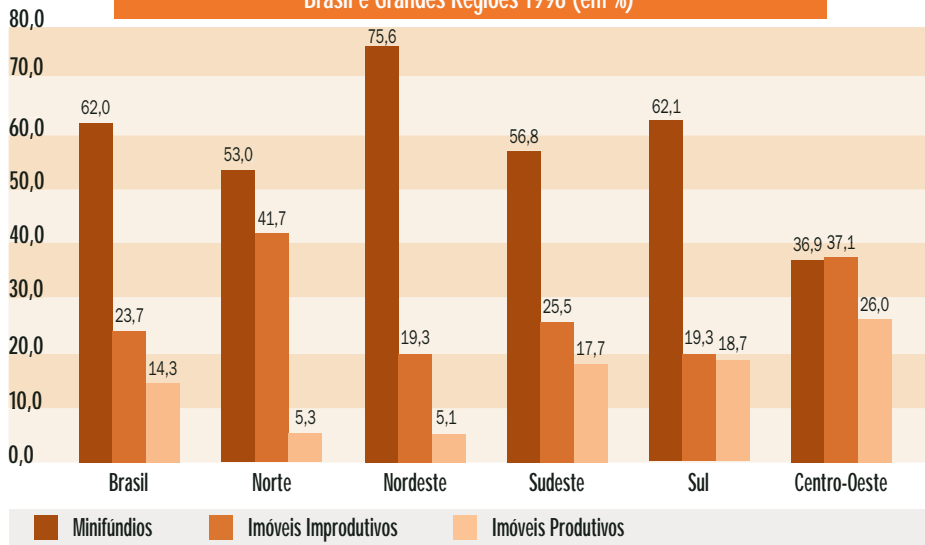
Imóveis rurais	Total de imóveis	%	Área total (em hectares)	%
Minifúndio	2.214.983	62,0	30.967.099,6	7,5
Até 0,5 módulo fiscal	1.460.675	40,9	12.142.264,2	3,0
De 0,5 a 1 módulo fiscal	754.308	21,1	18.824.835,4	4,6
Pequena propriedade	968.072	27,1	61.158.513,6	14,9
De 1 a 2 módulos fiscais	637.586	17,8	29.946.389,6	7,3
Mais de 2 a 4 módulos fiscais	330.486	9,2	31.212.124,0	7,6
Média propriedade	286.111	8,0	79.808.146,9	19,5
Mais de 4 a 6 módulos fiscais	121.627	3,4	21.633.340,7	5,3
Mais de 6 a 15 módulos fiscais	164.484	4,6	58.174.806,2	14,2
Grande propriedade	104.744	2,9	238.337.649,9	58,1
Mais de 15 a 50 módulos fiscais	83.175	2,3	89.335.527,0	21,8
Mais de 50 a 200 módulos fiscais	19.213	0,5	76.684.490,0	18,7
Mais de 200 a 600 módulos fiscais	1.972	0,1	32.285.300,7	7,9
Mais de 600 módulos fiscais	384	0,0	40.032.332,2	9,8
TOTAL	3.573.910	100,0	410.271.410,0	100,0

Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório. Os estratos de módulos fiscais, que delimitam o tamanho do imóvel, são exatamente os mesmos considerados na publicação
b) Últimos dados disponíveis

Gráfico 5

Imóveis rurais produtivos, improdutos e minifúndios Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)



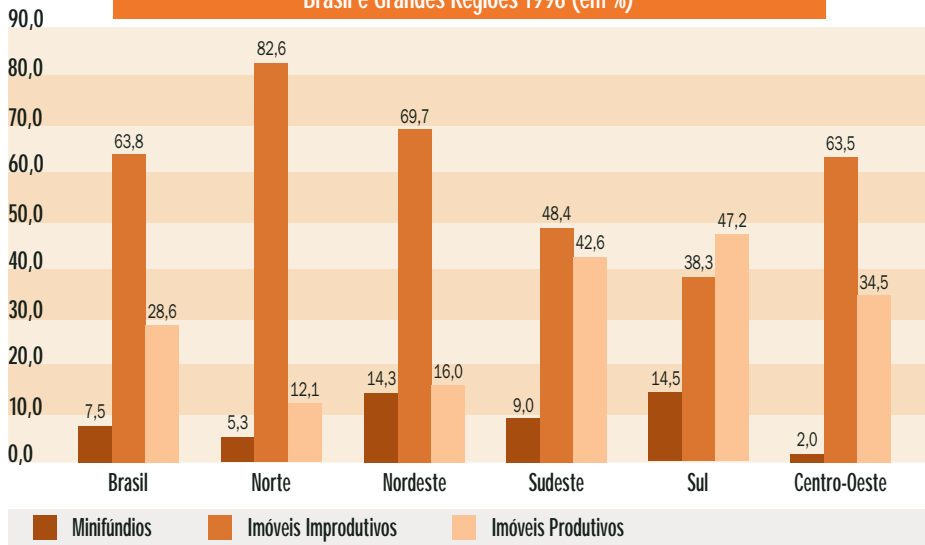
Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório

b) Últimos dados disponíveis

Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)

Gráfico 6

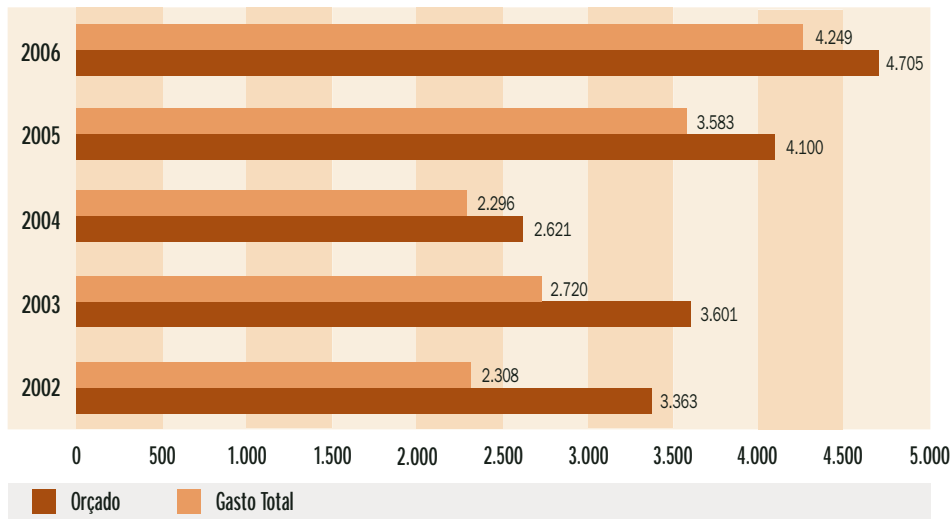


Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório
b) Últimos dados disponíveis

Gráfico 7

Orçamento e gasto federal com reforma agrária ⁽¹⁾ Brasil 2002-2006 (em R\$ milhões)



Fonte: Inesc

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados baseados em informações do Siafi/STN

Obs.: Valores nominais

Conflitos no campo Brasil 2002-2006

Tabela 9

Conflitos de terra e outros	2002	2003	2004	2005	2006
Total de conflitos	925	1.690	1.801	1.881	1.657
Assassinatos	43	73	39	38	39
Pessoas envolvidas	451.277	1.190.578	1.083.232	1.021.355	783.801
Área em conflito (em hectares)	3.066.436	3.831.405	5.069.399	11.487.072	5.051.348
Número de ocupações	184	391	496	437	384
Famílias envolvidas em ocupações	26.958	65.592	79.591	54.427	44.364

Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os conflitos de terra incluem conflitos trabalhistas, trabalho escravo, questões de seca, conflitos pela água, sindicais, em garimpo e políticos

b) Dados revistos

Tabela 10

**Trabalho escravo
Brasil 1999-2006**

Anos	Número de casos	Número de pessoas escravizadas
1999	16	1.099
2000	21	465
2001	45	2.416
2002	147	5.559
2003	238	8.385
2004	236	6.075
2005	276	7.707
2006	262	6.930

Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo
Elaboração: DIEESE

Estrutura da despesa familiar
Município de São Paulo 1958-1994/95 (em %)

Tabela 11

Itens de despesa	1958	1969-70	1982-83	1994-95
Alimentação	45,0	39,0	28,1	27,4
Habitação	33,0	25,2	24,9	23,5
Transporte	2,0	8,8	19,3	13,6
Saúde	4,0	3,6	5,0	8,2
Vestuário	10,0	7,5	6,5	7,9
Educação e leitura	1,0	3,5	4,8	6,9
Equipamentos domésticos	3,0	7,1	4,9	6,1
Despesas pessoais	1,5	5,2	4,7	4,0
Recreação	0,5	0,1	1,6	2,1
Despesas diversas	-	-	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisas de Orçamentos Familiares

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice do Custo de Vida do DIEESE

b) A estrutura da despesa das famílias nos anos de 1958, 1969-70 e 1982-83 foi ajustada à de 1994-95. A estrutura de 1958 só pôde ser ajustada parcialmente, o que prejudica sua comparabilidade com as demais

Tabela 12

Estrutura da despesa familiar, por estratos de renda das famílias Município de São Paulo 1994-1995 (em %)

Itens de despesa	Total das famílias	Estrato ⁽¹⁾		
		Inferior ⁽²⁾	Médio ⁽³⁾	Superior ⁽⁴⁾
Alimentação	27,4	35,7	31,2	23,8
Habitação	23,5	25,5	23,8	23,0
Transporte	13,6	7,7	12,3	15,6
Saúde	8,2	6,6	6,7	9,2
Vestuário	7,9	8,8	8,4	7,4
Educação e leitura	6,9	3,3	4,1	9,0
Equipamentos domésticos	6,1	5,6	7,2	5,8
Despesas pessoais	4,0	5,4	4,4	3,4
Recreação	2,1	1,2	1,7	2,4
Despesas diversas	0,3	0,3	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Notas: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

(2) Renda mais baixa

(3) Renda média

(4) Renda mais alta

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice do Custo de Vida do DIEESE

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Gasto médio mensal por domicílio
Município de São Paulo 1994-1995 (em R\$)

Tabela 13

Itens de despesa	Total das famílias	Estrato ⁽¹⁾		
		Inferior ⁽²⁾	Médio ⁽³⁾	Superior ⁽⁴⁾
Alimentação	258,4	142,9	233,1	398,6
Habitação	221,5	102,1	177,5	384,4
Transporte	128,3	31,0	91,8	261,6
Saúde	77,1	26,2	50,3	154,5
Vestuário	74,1	35,1	62,7	124,4
Educação e leitura	65,1	13,0	31,0	151,0
Equipamentos domésticos	57,7	22,3	53,6	97,1
Despesas pessoais	37,3	21,5	32,7	57,6
Recreação	19,6	4,9	13,0	40,8
Despesas diversas	2,6	1,2	1,7	4,9
Total de gastos	941,5	400,2	747,4	1.675,0
RENDA FAMILIAR MÉDIA	1.365,5	377,4	934,2	2.782,9

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Notas: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

(2) Renda mais baixa

(3) Renda média

(4) Renda mais alta

Obs.: a) Cada estrato corresponde a 1/3 do total das famílias; b) Valores a preços de junho de 1996; c) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Tabela 14

Distribuição do rendimento familiar médio *per capita* Município de São Paulo 1994-95 (em %)

Rendimento familiar médio <i>per capita</i>	Famílias	Acumulado
menos de 0,5 salário mínimo	3,8	3,8
de 0,5 a menos de 1 salário mínimo	10,0	13,8
de 1 a menos de 1,5 salários mínimos	12,5	26,3
de 1,5 a menos de 2 salários mínimos	12,4	38,7
de 2 a menos de 3 salários mínimos	16,8	55,5
de 3 a menos de 5 salários mínimos	19,3	74,8
de 5 a menos de 10 salários mínimos	15,9	90,7
de 10 a menos de 15 salários mínimos	5,2	95,9
15 salários mínimos ou mais	4,1	100,0
MÉDIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	4,3	

Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Salário mínimo
Brasil 1940-2007 (em moeda nacional)

Tabela 15

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
04.07.1940	240,00	01.03.1965	66.000,00	01.05.1975	532,80	01.11.1982	23.568,00
17.07.1943	300,00	01.03.1966	84.000,00	01.05.1976	768,00	01.05.1983	34.776,00
01.12.1943	380,00	01.03.1967	105,00	01.05.1977	1.106,40	01.11.1983	57.120,00
01.01.1952	1.200,00	26.03.1968	129,60	01.05.1978	1.560,00	01.05.1984	97.176,00
04.07.1954	2.400,00	01.05.1969	156,00	01.05.1979	2.268,00	01.11.1984	166.560,00
01.08.1956	3.800,00	01.05.1970	187,00	01.11.1979	2.932,80	01.05.1985	333.120,00
01.01.1959	6.000,00	01.05.1971	225,60	01.05.1980	4.149,60	01.11.1985	600.000,00
18.10.1960	9.600,00	01.05.1972	268,80	01.11.1980	5.788,80	01.03.1986	804,00
16.10.1961	13.440,00	01.05.1973	312,00	01.05.1981	8.464,80	01.01.1987	964,80
01.01.1963	21.000,00	01.05.1974	376,80	01.11.1981	11.928,00	01.03.1987	1.368,00
24.02.1964	42.000,00	01.12.1974	415,20	01.05.1982	16.608,00	01.05.1987	1.641,60

continua

Tabela 15

Salário mínimo Brasil 1940-2007 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.06.1987	1.969,92	01.06.1988	10.368,00	01.05.1989	81,40	01.04.1990	3.674,06
10.08.1987	1.970,00	01.07.1988	12.444,00	01.06.1989	120,00	01.05.1990	3.674,06
01.09.1987 ⁽¹⁾	2.400,00	01.08.1988	15.552,00	01.07.1989 ⁽²⁾	149,80	01.06.1990	3.857,76
01.10.1987	2.640,00	01.09.1988	18.960,00	01.08.1989	192,88	01.07.1990	4.904,76
01.11.1987	3.000,00	01.10.1988	23.700,00	01.09.1989	249,48	01.08.1990 ⁽³⁾	5.203,46
01.12.1987	3.600,00	01.11.1988	30.800,00	01.10.1989	381,73	01.09.1990	6.056,31
01.01.1988	4.500,00	01.12.1988	40.425,00	01.11.1989	557,33	01.10.1990	6.425,14
01.02.1988	5.280,00	01.01.1989	54.374,00	01.12.1989	788,18	01.11.1990	8.329,55
01.03.1988	6.240,00	01.02.1989	63,90	01.01.1990	1.283,95	01.12.1990	8.836,82
01.04.1988	7.260,00	01.03.1989	63,90	01.02.1990	2.004,37	01.01.1990 ⁽⁴⁾	12.325,60
01.05.1988	8.712,00	01.04.1989	63,90	01.03.1990	3.674,06	01.02.1991	15.895,46

continua

Salário mínimo Brasil 1940-2007 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.03.1991	17.000,00	01.01.1992	96.037,33	01.11.1993	15.021,00	01.05.1999	136,00
01.04.1991 ⁽⁵⁾	17.000,00	01.05.1992	230.000,00	01.12.1993	18.760,00	03.04.2000	151,00
01.05.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.09.1992	522.186,94	01.01.1994	32.882,00	01.04.2001	180,00
01.06.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.01.1993	1.250.700,00	01.02.1994	42.829,00	01.04.2002	200,00
01.07.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.03.1993	1.709.400,00	01.03.1994 ⁽⁹⁾	64,79	01.04.2003	240,00
01.08.1991 ⁽⁷⁾	17.000,00	01.05.1993	3.303.300,00	01.09.1994 ⁽¹⁰⁾	70,00	01.05.2004	260,00
01.09.1991	42.000,00	01.07.1993	4.639.800,00	01.05.1995	100,00	01.05.2005	300,00
01.10.1991	42.000,00	01.08.1993	5.534,00	01.05.1996	112,00	01.04.2006	350,00
01.11.1991	42.000,00	01.09.1993	9.606,00	01.05.1997	120,00	01.04.2007	380,00
01.12.1991 ⁽⁸⁾	42.000,00	01.10.1993	12.024,00	01.05.1998	130,00		

Fonte: DIEESE

Notas: (1) Piso Nacional de Salários de 01/09/87 a 30/05/89; (2) Conforme a MP 71 (de 20.06.89) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 150,20. Daí decorrente a obrigatoriedade do pagamento de abono correspondente à diferença entre o salário menor e Cr\$ 150,20; (3) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.200,00 (MP 199 de 26.07.90); (4) Conforme a MP 292 (de 03.01.91) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 12.500,00. Assim, incluído o abono de Cr\$ 1.469,30, o SM totalizou Cr\$ 13.794,90; (5) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.000,00 (Lei nº 8.178/91); (6) Não inclui abono salarial de Cr\$ 6.131,68 (Lei nº 8.178/91); (7) Não inclui abono salarial de Cr\$ 19.161,60 (Lei nº 8.178/91); (8) Não inclui abono salarial de Cr\$ 21.000,00 (Lei nº 8.276/91); (9) Conversão para URV pela média do quadrimestre novembro/93 a fevereiro/94 em 1º de março de 1994 (Lei nº 8.880/94); (10) Não inclui o abono de R\$ 15,00 para o mês de janeiro de 1995

Obs.: a) Ver Tabela 137 - Unidades do Sistema Monetário Brasileiro; b) De 1940 a 1963, utilizou-se o salário mínimo do Rio de Janeiro, que correspondia ao maior valor regional. De 1963 a 1984, manteve-se o maior valor regional que teve sua abrangência ampliada para várias capitais no período. A partir de 1984, o salário mínimo tem seu valor unificado nacionalmente

Tabela 16

Salário mínimo real Brasil 1940-2006 (médias anuais)

Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)	Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)
1940	931,55 ⁽²⁾	98,02	1997	240,59	25,32
1960	953,19	100,30	1998	252,28	26,55
1980	587,11	61,78	1999	253,31	26,65
1990	276,44	29,09	2000	260,53	27,41
1991	288,72	30,38	2001	281,99	29,67
1992	247,77	26,07	2002	287,75	30,28
1993	279,15	29,37	2003	291,80	30,70
1994	235,59	24,79	2004	302,69	31,85
1995	233,11	24,53	2005	326,01	34,30
1996	236,85	24,92	2006	376,75	39,64

Fonte: DIEESE

Notas: (1) Em R\$ de fevereiro de 2007, referente à capital paulista

(2) Em 1940, o salário médio corresponde ao segundo semestre

Obs.: a) Para o cálculo do salário mínimo real, foram encadeadas as seguintes séries: o Índice de Custo de Vida da Prefeitura do Município de São Paulo, para o período de julho de 1940 até janeiro de 1959; de fevereiro de 1959 a dezembro de 1970, o ICV-DIEESE; a partir de janeiro de 1971, o ICV-DIEESE (estrato inferior).

b) Os índices do salário e do custo de vida têm como base seus valores reais iniciais, julho de 1940 = 100

c) Inclui abonos legais e, desde 1962, 13º salário

Salário mínimo necessário – DIEESE
Brasil 2000-2006 (em R\$)

Tabela 17

Mês	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Janeiro	942,76	1.036,35	1.116,66	1.385,91	1.445,39	1.452,28	1.496,56
Fevereiro	930,83	1.037,02	1.084,91	1.399,10	1.422,46	1.474,96	1.474,71
Março	967,21	1.066,68	1.091,21	1.466,73	1.402,63	1.477,49	1.489,33
Abril	973,84	1.092,97	1.143,29	1.557,55	1.386,47	1.538,64	1.536,96
Mai	939,06	1.090,28	1.121,53	1.478,16	1.522,01	1.588,80	1.503,70
Junho	919,41	1.072,14	1.129,18	1.421,62	1.538,06	1.538,56	1.447,58
Julho	936,12	1.055,84	1.154,63	1.396,50	1.527,56	1.497,23	1.436,74
Agosto	963,01	1.070,46	1.168,92	1.359,03	1.596,11	1.471,18	1.442,62
Setembro	1.003,67	1.076,84	1.247,97	1.366,76	1.532,18	1.458,42	1.492,69
Outubro	1.030,05	1.081,04	1.270,40	1.391,37	1.510,67	1.468,24	1.510,00
Novembro	1.021,65	1.091,04	1.357,43	1.408,76	1.439,68	1.551,41	1.613,08
Dezembro	1.004,26	1.101,54	1.378,19	1.420,61	1.468,08	1.607,11	1.564,52

Fonte: DIEESE

Nota: (1) A partir de junho de 1996, o cálculo do salário mínimo necessário toma como base a ponderação da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1994/95 relativa ao estrato inferior

Obs.: Dados em valores correntes

Tabela 18

Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição - 2003 - 2006 (médias anuais)

Capitais	2003		2004	
	Valor em R\$	Tempo de trabalho	Valor em R\$	Tempo de trabalho
Aracaju	142,99	137h 43min	139,09	121h 05min
Belém	143,42	138h 05min	150,33	130h 40min
Belo Horizonte	152,76	147h 11min	161,64	140h 26min
Brasília	159,02	153h 10min	165,40	143h 48min
Curitiba	157,57	151h 46min	161,73	140h 35min
Florianópolis	153,11	147h 31min	158,55	137h 39min
Fortaleza	134,40	129h 29min	135,56	117h 58min
Goiânia	141,49	136h 25min	147,42	128h 12min
João Pessoa	131,24	126h 17min	137,04	119h 13min
Natal	135,60	130h 31min	138,72	120h 41min
Porto Alegre	168,61	162h 15min	176,13	152h 58min
Recife	133,26	128h 15min	133,86	116h 31min
Rio de Janeiro	157,13	151h 17min	165,69	143h 58min
Salvador	136,21	131h 05min	135,08	117h 36min
São Paulo	167,28	161h 02min	172,38	149h 48min
Vitória	142,96	137h 38min	151,83	131h 56min

continua

Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição - 2003 - 2006 (médias anuais)

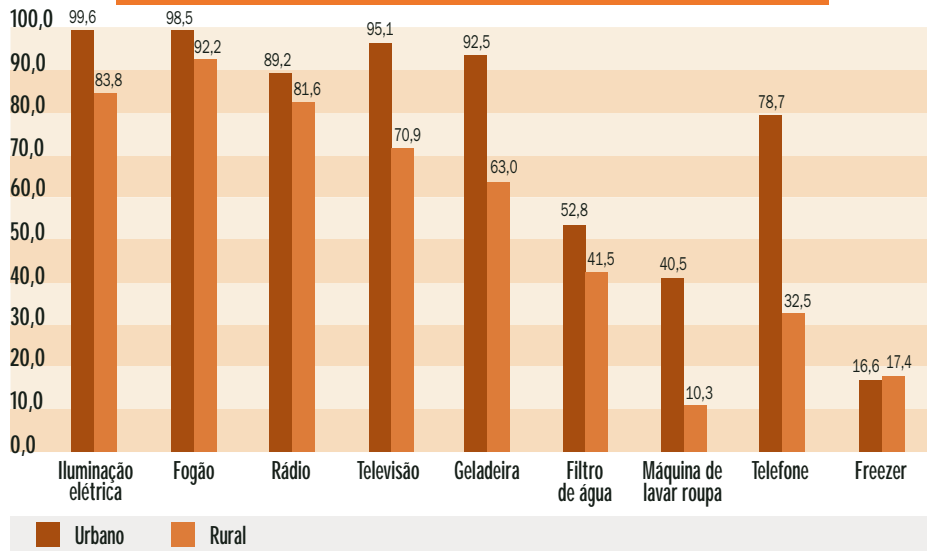
Capitais	2005		2006	
	Valor em R\$	Tempo de trabalho	Valor em R\$	Tempo de trabalho
Aracaju	137,67	106h 00min	136,44	89h 18min
Belém	151,89	117h 27min	151,67	99h 15min
Belo Horizonte	163,82	125h 46min	166,12	108h 45min
Brasília	170,05	131h 05min	168,38	110h 25min
Curitiba	166,65	128h 26min	163,64	107h 5min
Florianópolis	163,93	126h 17min	164,56	107h 37min
Fortaleza	133,33	102h 35min	130,27	85h 15min
Goiânia	151,07	116h 37min	147,81	96h 51min
João Pessoa	136,60	105h 12min	135,99	88h 56min
Natal	136,96	105h 36min	135,63	88h 41min
Porto Alegre	177,81	137h 00min	174,33	113h 57min
Recife	137,19	105h 35min	135,14	88h 19min
Rio de Janeiro	169,81	130h 51min	168,27	110h 15min
Salvador	132,86	102h 22min	136,02	88h 55min
São Paulo	178,75	137h 43min	176,99	115h 53min
Vitória	160,27	123h 36min	157,63	103h 19min

Fonte: DIEESE

Obs.: a) Esta tabela apresenta os valores da Cesta Básica Nacional, calculados com base no Decreto-lei nº 399 de 30/04/38, e o tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa trabalhar para comprá-la, conforme a jornada legal de trabalho de 220 horas; b) Farinha de mandioca no Norte/Nordeste e de trigo nas demais regiões; c) A batata não é considerada na cesta básica das regiões Norte e Nordeste

Gráfico 8

Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis Brasil 2005 (em %)



Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Indicadores sociais

Países selecionados 2000-2005

Tabela 19

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de desemprego PEA de 15 a 24 anos	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos)
	2005	2005	2004	2004	2000
Alemanha	82,5	34.580	4,2	11,7	8,0
Áustria	8,2	36.980	4,5	9,7	4,0
Espanha	43,4	25.360	3,2	22,0	4,0
EUA	296,5	43.740	6,7	11,8	17,0
Itália	57,5	30.010	4,2	23,5	5,0
Japão	128,0	38.980	3,0	9,5	10,0
Reino Unido	60,2	37.600	5,3	10,9	13,0
África do Sul	45,2	4.960	54,0	60,1 ⁽¹⁾	230,0
Argentina	38,7	4.470	16,2	33,9 ⁽¹⁾	82,0
Brasil	186,4	3.460	31,8	17,9 ⁽²⁾	260,0
Chile	16,3	5.870	7,6	19,0 ⁽¹⁾	31,0
México	103,1	7.310	22,6	6,4	83,0
Uruguai	3,5	4.360	15,0	38,3 ⁽¹⁾	27,0

continua

Tabela 19

Indicadores sociais

Países selecionados 2000-2005

conclusão

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de desemprego PEA de 15 a 24 anos	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos)
	2005	2005	2004	2004	2000
Paraguai	6,2	1.280	20,6	13,8 ⁽²⁾	170,0
Polônia	38,2	7.110	7,1	40,8	13,0
Venezuela	26,6	4.810	16,0	28,0 ⁽¹⁾	96,0
Bangladesh	141,8	470	56,4	10,7 ⁽³⁾	380,0
China	1.304,5	1.740	26,0	3,1 ⁽³⁾	56,0
Egito	74,0	1.250	26,4	27,7 ⁽²⁾	84,0
Haiti	8,5	450	74,0	17,9 ⁽⁴⁾	680,0
Índia	1.094,6	720	61,6	10,1 ⁽³⁾	540,0
Nigéria	131,5	560	101,4	ND	800,0

Fonte: ONU. Millenium Development Goals; Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2003

(2) Dados de 2001

(3) Dados de 2000

(4) Dados de 1999

Indicadores socioeconômicos Países selecionados 2004-2005

Tabela 20

Países	Divida externa (% do PNB)	Investimento ⁽¹⁾ (% do PIB)	Comércio internacional ⁽²⁾ (% do PIB) 2005	Acesso à água tratada (% da população) 2004	Acesso a saneamento básico (% da população) 2004
	2004	2005		2004	2004
Alemanha	ND	17,3 ⁽³⁾	71,1 ⁽³⁾	100,0	100,0
Áustria	ND	21,7 ⁽³⁾	97,1 ⁽³⁾	100,0	100,0
Espanha	ND	28,3 ⁽³⁾	55,0 ⁽³⁾	100,0	100,0
EUA	ND	18,0 ⁽⁴⁾	23,7 ⁽⁴⁾	100,0	100,0
Itália	ND	19,8 ⁽³⁾	52,5 ⁽³⁾	ND	ND
Japão	ND	23,9 ⁽⁴⁾	22,1 ⁽⁴⁾	100,0	100,0
Reino Unido	ND	17,0 ⁽³⁾	52,7 ⁽³⁾	100,0	ND
África do Sul	16,8	17,5	49,0	88,0	65,0
Argentina	159,4	19,1 ⁽³⁾	43,4 ⁽³⁾	96,0	91,0
Brasil	47,4	19,3	37,6	90,0	75,0
Chile	56,7	23,0	75,4	95,0	91,0
México	24,1	21,8	61,4	97,0	79,0
Uruguai	108,2	13,3 ⁽³⁾	57,6 ⁽³⁾	100,0	100,0
Paraguai	52,3	23,6	69,4	86,0	80,0

continua

Indicadores socioeconômicos

Países selecionados 2004-2005

Países	Dívida externa (% do PNB)	Investimento ⁽¹⁾ (% do PIB)	Comércio internacional ⁽²⁾ (% do PIB)	Acesso à água tratada (% da população)	Acesso a saneamento básico (% da população)
	2004	2005	2005	2004	2004
Polônia	45,4	19,1	74,4	ND	ND
Venezuela	45,2	21,5 ⁽³⁾	56,3 ⁽³⁾	83,0	68,0
Bangladesh	25,7	24,4	38,7	74,0	39,0
China	14,5	38,7 ⁽³⁾	65,3 ⁽³⁾	77,0	44,0
Egito	32,2	17,3	63,6	98,0	70,0
Haiti	28,5	29,5 ⁽⁴⁾	60,5 ⁽⁴⁾	54,0	30,0
Índia	18,4	30,1 ⁽³⁾	39,9 ⁽³⁾	86,0	33,0
Nigéria	70,7	21,0	88,4	48,0	44,0

Fonte: Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Investimento: formação bruta de capital fixo

(2) Comércio internacional: somatório das importações e exportações, dividido pelo valor do PIB

(3) Dados de 2003

(4) Dados de 2004

Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo Brasil 1991-2020 ⁽¹⁾

Tabela 21

Anos	Esperança de vida ao nascer			Mortalidade infantil (% nascidos vivos)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
1991	63,2	70,9	67,0	51,3	38,7	45,1
1995	64,8	72,3	68,5	42,7	33,0	37,9
1998	65,9	73,5	69,6	37,5	28,8	33,2
1999	66,3	73,9	70,0	35,8	27,4	31,7
2000	66,7	74,3	70,4	34,0	26,0	30,1
2005	68,1	75,8	71,9	29,6	21,8	25,8
2010	69,7	77,3	73,4	25,1	18,0	21,6
2015	71,1	78,6	74,8	21,3	14,9	18,2
2020	72,5	79,8	76,1	18,0	12,5	15,3

Fonte: IBGE. Projeção da População do Brasil: 1980-2050

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Projeção do IBGE para os anos de 1991 a 2020

Obs.: Dados revistos em 2004

Tabela 22

Esperança de vida ao nascer

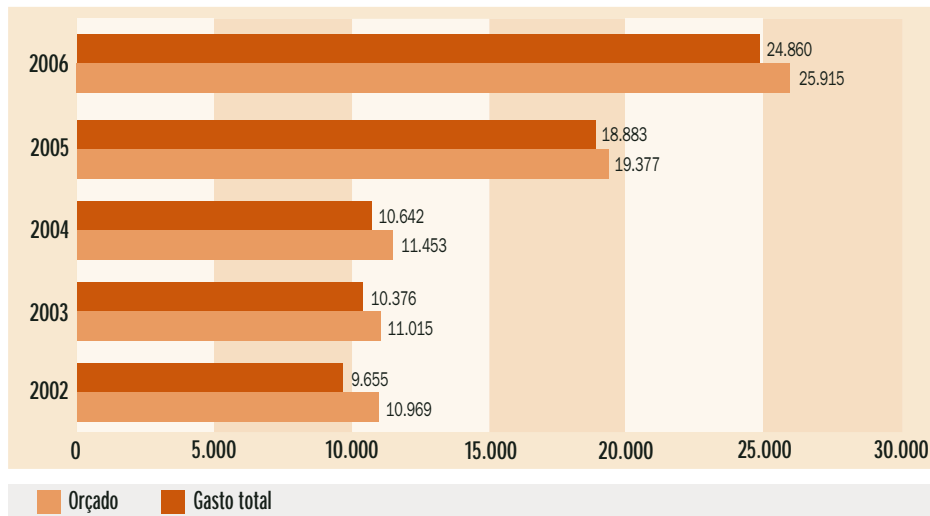
Países selecionados e média mundial 2000-2005

Países	Mais altas	Países	Mais baixas
Japão	81,9	Zâmbia	39,2
Hong Kong	81,5	Zimbábue	40,0
Islândia	81,0	Angola	41,0
Suíça	80,7	Serra Leoa	41,0
Austrália	80,4	Afeganistão	42,1
Suécia	80,1	República da África Central	43,3
Espanha	80,0	Ruanda	43,4
Macau	80,0	Libéria	43,8
Itália	79,9	Suazilândia	43,9
Canadá	79,8	Moçambique	44,0
MUNDO	66,0		

Fonte: ONU. World Population Prospects: The 2006 Revision.
Elaboração: DIEESE

Orçamento da União para crianças e adolescentes Brasil 2002-2006 (em R\$ milhões)

Gráfico 9



Fonte: Inesc
Elaboração: DIEESE
Obs.: Valores nominais

Tabela 23

Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade Brasil e Grandes Regiões 2005

Brasil e Grandes Regiões	Condição de atividade		Total de crianças de 10 a 14 anos ⁽¹⁾
	Não-economicamente ativas	Economicamente ativas	
Norte	1.413.714	241.652	1.655.366
Nordeste	4.325.955	943.742	5.269.697
Sudeste	6.122.732	469.697	6.592.429
Sul	2.123.911	301.944	2.425.855
Centro-Oeste	1.141.143	110.959	1.252.433
BRASIL	15.127.455	2.067.994	17.195.780

Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade

Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade Brasil 2005

Tabela 24

Sexo e grupos de idade	Não-agrícola	Agrícola	Total
Meninos			
5 a 9 anos	46.777	165.676	212.453
10 a 14 anos	463.133	794.063	1.257.196
Meninas			
5 a 9 anos	23.868	66.570	90.438
10 a 14 anos	307.328	300.298	607.626
TOTAL			
5 a 9 anos	70.645	232.246	302.891
10 a 14 anos	770.461	1.094.361	1.864.822

Fonte: IBGE, PNAD
Elaboração: DIEESE

Tabela 25

**Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social ⁽¹⁾
Brasil e Grandes Regiões 2005**

Brasil e Grandes Regiões	Contribuintes	Não-contribuintes
Norte	2.212.263	4.373.159
Nordeste	6.646.967	16.535.190
Sudeste	21.662.646	15.200.968
Sul	7.671.481	6.542.293
Centro-Oeste	3.094.390	3.150.619
BRASIL	41.287.747	45.802.229

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Contribuintes em qualquer trabalho

Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária - Brasil 2005

Tabela 26

Grupos de idade	Total de ocupados ⁽¹⁾	No trabalho principal		Em qualquer trabalho	
		Contribuintes	Não-contribuintes	Contribuintes	Não-contribuintes
10 a 14 anos	1.864.822	3.852	1.860.970	4.060	1.860.762
15 a 19 anos	6.924.415	1.628.417	5.295.998	1.629.947	5.294.468
20 a 24 anos	11.538.129	5.803.220	5.734.909	5.815.876	5.722.253
25 a 29 anos	11.569.191	6.423.777	5.145.414	6.455.452	5.113.739
30 a 39 anos	21.200.863	11.650.125	9.550.738	11.714.658	9.486.205
40 a 49 anos	17.871.901	9.535.255	8.336.646	9.594.693	8.277.208
50 a 59 anos	10.592.963	4.842.716	5.750.247	4.863.453	5.729.510
60 anos ou mais	5.486.055	1.181.085	4.304.970	1.190.223	4.295.832
Idade ignorada	41.637	19.385	22.252	19.385	22.252
TOTAL	87.089.976	41.087.832	46.002.144	41.287.747	45.802.229

Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as pessoas sem declaração de contribuição

Tabela 27

Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social Brasil 2000-2006

Anos	Quantidade	Valor (em mil R\$)	Valor médio dos benefícios (em R\$)
2000	19.572.748	5.364.700	274,09
2001	20.032.858	6.199.279	309,46
2002	21.125.512	7.308.509	345,96
2003	21.851.685	9.084.025	415,71
2004	23.146.969	10.407.504	449,63
2005	23.951.338	11.341.138	473,51
2006	24.593.390	12.635.504	513,78

Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Posição em dezembro de cada ano

b) Dados em valores correntes

Benefícios emitidos pela previdência social, por faixas de valor Brasil 2006

Tabela 28

Benefícios por faixas de valor (SM)	Quantidade	%	Valor (R\$)	%
Abaixo de 1	553.236	2,25	96.743.290	0,71
Igual a 1	15.937.721	64,80	5.578.202.700	41,17
Acima de 1 até 2	3.261.840	13,26	1.649.254.041	12,17
Acima de 2 até 3	1.788.659	7,27	1.541.314.431	11,38
Acima de 3 até 4	1.330.773	5,41	1.629.671.636	12,03
Acima de 4 até 5	913.754	3,72	1.423.072.112	10,50
Acima de 5 até 6	621.294	2,53	1.182.376.839	8,73
Acima de 6 até 7	155.261	0,63	343.397.804	2,53
Acima de 7 até 8	17.072	0,07	43.991.266	0,32
Acima de 8 até 9	3.881	0,02	11.384.154	0,08
Acima de 9 até 10	2.354	0,01	7.827.862	0,06
Acima de 10 até 20	6.389	0,03	28.727.987	0,21
Acima de 20 até 30	692	0,00	5.827.141	0,04
Acima de 30	464	0,00	7.668.078	0,06
TOTAL	24.593.390	100,00	13.549.459.341	100,00

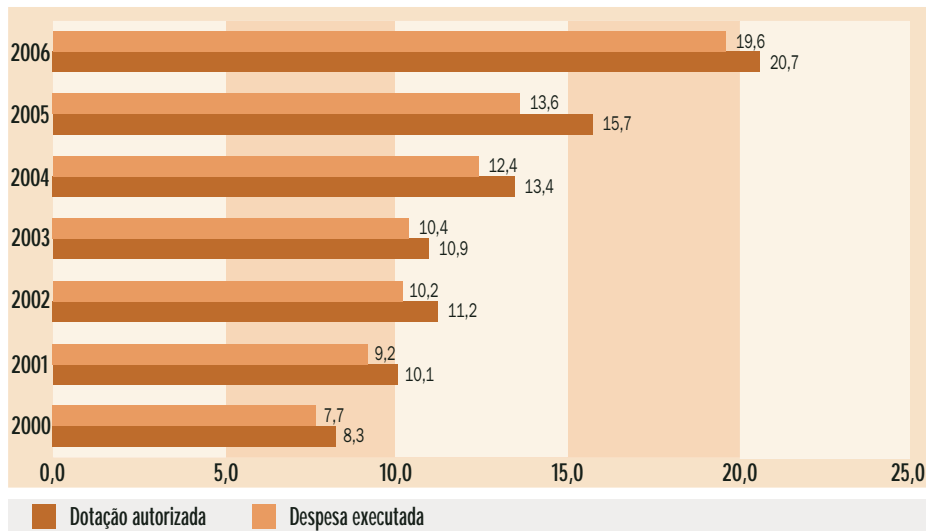
Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social
Elaboração: DIEESE
Obs.: Posição em dezembro de 2006

Capítulo 4

Indicadores de Educação

Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino Brasil 2000-2006 (em R\$ bilhões)

Gráfico 10



Fonte: Siafi - STN/CCONT/Geinc
Elaboração: DIEESE

Tabela 29

Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	87,4	93,4	92,5	78,5	83,5	81,0
Pública	77,1	89,9	83,7	62,0	76,4	65,5
Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estadual	15,9	14,8	8,4	22,8	26,1	24,7
Municipal	61,2	75,1	75,2	39,1	50,3	40,7
Privada	10,3	3,5	8,9	16,5	7,1	15,5
Total do ensino médio	12,6	6,6	7,5	21,5	16,5	19,0
Pública	8,9	5,5	5,4	14,2	12,4	13,3
Federal	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Estadual	8,4	5,3	4,7	13,7	12,2	12,8
Municipal	0,4	0,2	0,6	0,4	0,1	0,3
Privada	3,8	1,1	2,1	7,4	4,1	5,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Básica
Elaboração: DIEESE

Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura - Brasil 2001-2005 (em %)

Tabela 30

Condição de infra-estrutura	Ensino fundamental			Ensino médio		
	2001	2003	2005	2001	2003	2005
Com água	97,1	97,8	99,4	99,9	99,9	100,0
Com energia elétrica	72,1	79,5	84,1	99,9	99,9	100,0
Com esgoto	84,2	89,5	91,3	99,7	99,7	99,8
Com sanitário	85,0	90,0	92,5	96,9	99,3	99,6
Com biblioteca	25,4	28,9	24,8	80,8	82,0	63,4
Com laboratório de informática	10,0	13,6	16,8	49,8	56,2	58,6
Com laboratório de ciência	7,2	8,3	8,9	43,3	45,9	46,2
Com quadra de esportes	19,9	25,5	27,0	67,8	76,0	75,0
Com sala para TV e vídeo	16,2	18,0	19,3	55,7	56,7	56,3
Com TV, vídeo e parabólica	14,5	13,4	25,4	15,4	12,3	57,7
Com microcomputadores	25,5	33,5	37,8	81,1	89,8	91,6
Com acesso à internet	9,8	14,8	20,0	43,0	55,9	66,8

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Tabela 31

Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação - Brasil 2000-2005 (em %)

Dependências Administrativas	Total independente da formação		Com formação superior completa e sem licenciatura		Com formação média completa		Com formação fundamental completa	
	2000	2005	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Pública	80,0	80,8	77,6	80,1	82,2	82,5	87,6	75,1
Federal	0,6	0,3	1,1	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0
Estadual	41,3	39,1	54,5	49,0	29,0	18,5	6,4	8,0
Municipal	38,2	41,4	22,1	30,7	53,2	64,1	81,2	67,0
Privada	20,0	19,2	22,4	19,9	17,8	17,5	12,4	24,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

b) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série.

Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Tabela 32

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	78,9	81,6	80,2	77,4	77,8	79,0
Pública	70,7	77,3	72,4	67,5	71,5	69,1
Federal	28,0	28,9	16,8	33,0	35,6	37,0
Estadual	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Municipal	42,6	48,3	55,6	34,4	35,9	32,0
Privada	8,2	4,3	7,7	10,0	6,3	9,9
Total do ensino médio	21,1	18,4	19,8	22,6	22,2	21,0
Pública	18,6	17,1	17,8	19,5	19,4	18,1
Federal	18,0	16,9	16,8	19,0	19,0	17,8
Estadual	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Municipal	0,4	0,1	0,9	0,4	0,1	0,1
Privada	2,5	1,3	2,1	3,1	2,8	2,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar 2006
Elaboração: DIEESE

Tabela 33

**Taxa de frequência à escola ou creche da população residente,
por grupos de idade - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)**

Brasil e Grandes Regiões	0 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos e mais
Norte	30,6	95,7	77,9	33,7	7,7
Nordeste	41,8	96,5	79,3	33,9	6,6
Sudeste	43,7	98,2	84,6	30,0	5,1
Sul	37,9	97,9	80,7	29,8	5,0
Centro-Oeste	33,6	97,6	81,9	31,9	6,5
BRASIL	40,3	97,3	81,7	31,6	5,7

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas pessoas com idade ignorada

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Tabela 34

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Norte	11,6	7,4	14,9	12,8
Nordeste	21,9	17,6	23,1	23,8
Sudeste	6,6	4,9	10,3	8,8
Sul	5,9	4,7	11,0	11,5
Centro-Oeste	8,9	6,6	12,8	10,5
BRASIL	11,1	7,0	14,6	15,6

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 35

Taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Grupos de idade e sexo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
7 anos ou mais	10,7	11,9	20,9	6,2	5,4	8,2
Homens	11,1	13,2	23,2	5,7	4,9	8,2
Mulheres	10,3	10,7	18,8	6,7	5,9	8,3
10 anos ou mais	10,2	10,6	20,0	6,0	5,4	8,0
Homens	10,5	11,9	22,1	5,4	4,8	7,9
Mulheres	9,9	9,4	18,0	6,6	6,0	8,2
10 a 14 anos	3,4	5,4	7,0	1,2	1,0	1,3
Homens	4,6	7,0	9,8	1,6	1,2	1,9
Mulheres	2,1	3,7	4,1	0,8	0,8	0,8
15 anos ou mais	11,0	11,5	21,9	6,5	5,9	8,9
Homens	11,3	12,8	24,0	5,8	5,2	8,7
Mulheres	10,8	10,4	20,0	7,2	6,5	9,1

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as pessoas com idade ignorada

Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Tabela 36

Anos de estudo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sem instrução e menos de 1 ano	9,5	12,1	19,5	5,0	4,7	7,4
1 a 3 anos	11,6	15,4	17,3	8,4	9,4	10,5
4 a 7 anos	26,8	28,0	26,0	25,2	30,6	28,6
8 a 10 anos	16,4	16,5	12,6	18,0	18,4	16,9
11 anos ou mais	35,4	27,5	24,4	43,1	36,5	36,5
TOTAL ⁽¹⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados e sem declaração

Tabela 37

Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo - Brasil e Grandes Regiões 2005 (anos de estudo)

Brasil e Grandes Regiões	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte	6,1	5,8	6,4	6,6	6,1	7,3
Nordeste	5,4	5,0	5,8	5,7	5,2	6,5
Sudeste	7,4	7,4	7,4	8,4	8,0	8,8
Sul	7,2	7,1	7,2	7,9	7,6	8,3
Centro-Oeste	6,9	6,7	7,1	7,7	7,2	8,4
BRASIL	6,7	6,5	6,8	7,4	7,0	8,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as informações das pessoas com anos de estudo não determinados ou sem declaração

Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2005 (anos de estudo)

Tabela 38

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Norte	6,5	7,5	6,1	6,2
Nordeste	5,6	6,6	5,5	5,2
Sudeste	7,7	8,3	6,6	6,7
Sul	7,5	7,8	6,5	6,0
Centro-Oeste	7,2	8,0	6,4	6,7
BRASIL	7,0	7,9	6,2	6,0

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 39

Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino freqüentado - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Total de estudantes	Fundamental	Médio	Superior ⁽¹⁾	Outros ⁽²⁾
Norte	100,0	18,3	44,5	21,1	16,1
Nordeste	100,0	27,0	43,4	17,7	11,9
Sudeste	100,0	7,4	33,8	46,6	12,3
Sul	100,0	4,2	28,1	55,1	12,6
Centro-Oeste	100,0	9,9	35,9	44,4	9,8
BRASIL	100,0	14,4	37,3	35,9	12,3

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui mestrado e doutorado

(2) Pré-vestibular, supletivo e alfabetização de adultos.

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2005

Tabela 40

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	2.131.957	86,3	1.904.854	77,1	227.103	9,2
Federal	4.031	0,2	3.972	0,2	59	0,0
Estadual	1.337.382	54,1	1.284.481	52,0	52.901	2,1
Municipal	790.544	32,0	616.401	24,9	174.143	7,0
Privada	339.733	13,7	336.974	13,6	2.759	0,1
TOTAL	2.471.690	100,0	2.241.828	90,7	229.862	9,3

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Tabela 41

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2005

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	1.556.545	83,7	1.523.346	82,0	33.199	1,8
Federal	14.316	0,8	11.819	0,6	2.497	0,1
Estadual	1.507.099	81,1	1.481.537	79,7	25.562	1,4
Municipal	35.130	1,9	29.990	1,6	5.140	0,3
Privada	302.070	16,3	299.961	16,1	2.109	0,1
TOTAL	1.858.615	100,0	1.823.307	98,1	35.308	1,9

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo categoria administrativa e sexo - Brasil 2005

Tabela 42

Categorias Administrativas	Total		Homens		Mulheres	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	195.554	27,2	75.659	27,9	119.895	26,8
Federal	86.011	12,0	37.145	13,7	48.866	10,9
Estadual	87.676	12,2	30.252	11,2	57.424	12,9
Municipal	21.867	3,0	8.262	3,0	13.605	3,0
Privada	522.304	72,8	195.475	72,1	326.829	73,2
Particular	281.773	39,3	110.931	40,9	170.842	38,2
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	240.531	33,5	84.544	31,2	155.987	34,9
TOTAL	717.858	100,0	271.134	100,0	446.724	100,0

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

Tabela 43

Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo Brasil 2005 (em %)

Nível de rendimento	Anos de estudo					
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Até 0,5 salário mínimo	22,7	16,7	12,7	9,8	3,3	0,3
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	28,8	26,3	23,5	23,7	15,2	2,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	18,3	24,1	30,6	34,1	34,3	9,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3,0	5,3	8,3	11,0	15,7	9,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1,5	3,0	5,7	8,1	15,3	22,6
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,5	1,1	2,1	3,5	8,7	27,3
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,1	0,2	0,4	0,6	2,2	16,2
Mais de 20 salários mínimos	0,0	0,0	0,1	0,2	0,6	7,4
Sem rendimento ⁽¹⁾	24,0	22,5	15,8	8,2	3,3	1,5
Sem declaração	1,0	0,7	0,7	0,8	1,4	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Rendimento médio por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Tabela 44

Brasil e Grandes Regiões	Grupos de anos de estudo				
	Total	até 4	5 a 8	9 a 11	12 ou mais
Branca					
Norte	5,5	3,1	3,5	5,1	14,1
Nordeste	4,5	1,9	2,7	4,6	13,0
Sudeste	7,2	3,6	4,1	5,6	15,7
Sul	6,0	3,5	4,2	5,4	12,9
Centro-Oeste	7,9	3,5	4,1	6,5	18,0
BRASIL	6,5	3,2	3,9	5,4	14,9
Preta ou parda					
Norte	3,6	2,5	2,9	4,3	10,3
Nordeste	2,8	1,7	2,1	3,5	10,4
Sudeste	4,0	2,8	3,3	4,2	10,1
Sul	3,9	2,6	3,2	4,6	11,2
Centro-Oeste	4,6	2,9	3,2	5,0	13,9
BRASIL	3,5	2,3	2,9	4,1	10,7

Fonte: IBGE, Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento

Tabela 45

Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Nível de escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Analfabeto	12,5	(2)	(2)	(2)	11,6	(2)
Ensino fundamental incompleto ⁽¹⁾	15,6	16,6	13,8	25,6	20,3	21,5
Ensino fundamental completo	19,4	17,4	16,8	24,8	23,0	22,7
Ensino médio incompleto	30,4	23,2	25,7	36,5	34,2	33,1
Ensino médio completo	16,4	13,1	13,1	24,1	23,4	18,6
Ensino superior incompleto	12,7	10,4	14,2	21,0	17,7	16,8
Ensino superior completo	5,8	5,1	5,9	7,5	6,9	5,8

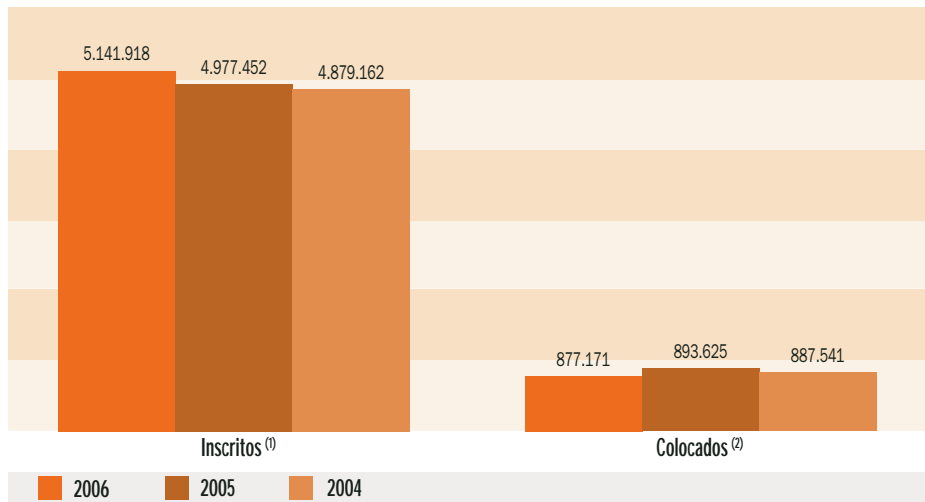
Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego - Brasil 2004-2006

Gráfico 11



Fonte: MTE. Departamento de Emprego e Salário - Coordenação-Geral de Emprego e Renda
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Todos os trabalhadores que buscaram o Sistema Nacional de Emprego (Sine) à procura da ação de intermediação de mão-de-obra, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego; (2) Candidatos que conseguiram uma colocação no mercado de trabalho por intermédio do Sine, ou seja, é o resultado positivo do processo de intermediação de mão-de-obra executado

Tabela 46

Participação dos trabalhadores sem ocupação, em relação ao total de concluintes dos cursos de qualificação - Brasil 2004-2006

Programa	Total de concluintes	Concluintes sem ocupação	%
PNQ 2006 ^{(1) (2)}	62.112	41.983	67,6
PNQ 2005 ⁽¹⁾	101.214	71.887	71,0
PNQ 2004 ⁽¹⁾	145.299	104.543	72,0

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

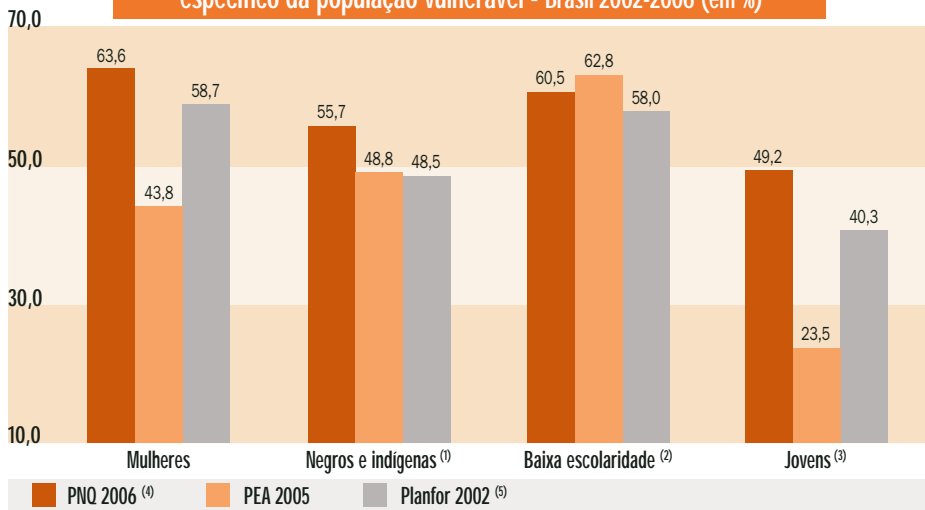
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

(2) Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração (até 15 de março de 2007 haviam sido contabilizados cerca de 51% da execução do PNQ de 2006)

Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável - Brasil 2002-2006 (em %)

Gráfico 12



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

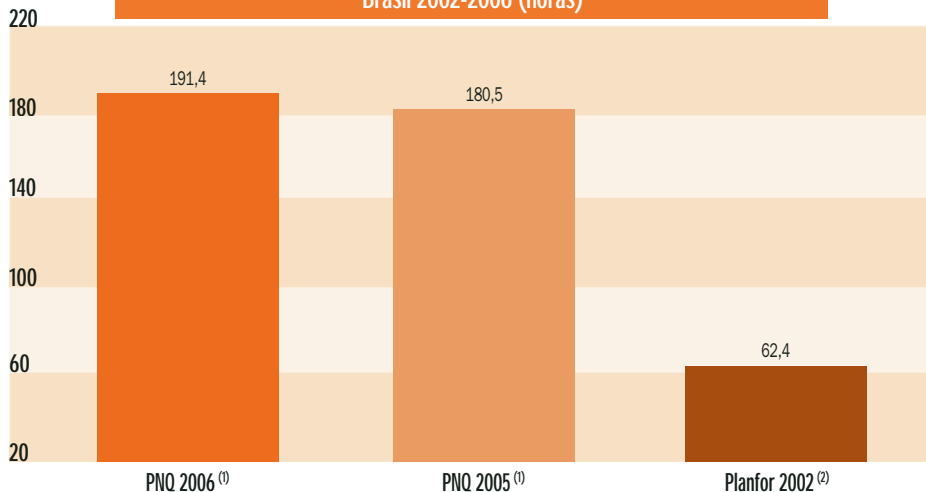
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Negros = pretos e pardos. Exclui educandos sem declaração; (2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo; (3) Jovens de 16 a 24 anos; (4) Plano Nacional de Qualificação (PNQ); (5) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor)

Obs.: a) A PEA corresponde a soma da população ocupada e desempregada; b) Resultados PNQ 2006 preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Gráfico 13

Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social Brasil 2002-2006 (horas)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

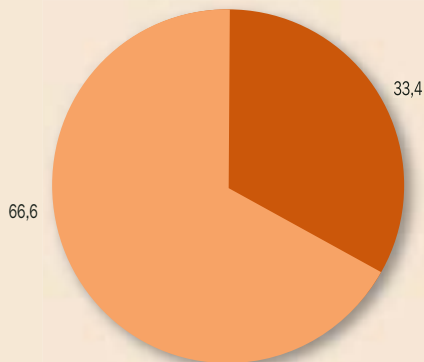
Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

(2) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor)

Obs.: Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Distribuição do público participante de políticas públicas integradas ⁽¹⁾ Brasil 2006 (em %)

Gráfico 14



 Público que não participa de políticas integradas

 Público que participa de políticas integradas

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Políticas públicas de qualificação e de trabalho, inclusão social e desenvolvimento

Obs.: Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Capítulo 5

Mercado de Trabalho

População com 10 anos ou mais, por condição de atividade⁽¹⁾ e grupos de idade - Brasil 2005

Tabela 47

Grupos de idade	Economicamente ativa	Não economicamente ativa	Sem declaração	Total
10 a 14 anos	2.439.810	14.755.639	331	17.195.780
15 a 19 anos	10.499.342	7.234.133	450	17.733.925
15 a 17 anos	5.151.838	5.494.526	450	10.646.814
18 e 19 anos	5.347.504	1.739.607	-	7.087.111
20 a 24 anos	14.824.700	2.491.045	2.662	17.318.407
25 a 29 anos	13.610.060	1.854.210	166	15.464.436
30 a 39 anos	23.695.406	3.319.036	2.794	27.017.236
40 a 49 anos	19.557.922	3.798.523	1.105	23.357.550
50 a 59 anos	11.555.798	4.840.912	210	16.396.920
60 anos ou mais	6.101.561	12.090.075	2.279	18.193.915
Idade ignorada	45.950	15.655	628	62.233
TOTAL	102.330.549	50.399.228	10.625	152.740.402

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período de referência de 365 dias

Tabela 48

**População economicamente ativa ⁽¹⁾, segundo sexo
Brasil e Grandes Regiões 2005**

Região	Homens	Mulheres	Total
Norte	4.229.126	2.921.576	7.150.702
Nordeste	14.647.971	10.824.323	25.472.294
Sudeste	23.097.640	18.267.181	41.364.821
Sul	8.382.879	6.755.075	15.137.954
Centro-Oeste	3.933.211	2.972.989	6.906.200
BRASIL	54.290.827	41.741.144	96.031.971

Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período de referência de 7 dias

População ocupada, segundo ramos de atividade
Brasil 1992-2001 (em %)

Tabela 49

Ramos de atividade	Anos			
	1992	1993	1995	1996
Atividade agrícola	28,3	27,4	26,1	24,5
Indústria de transformação	12,8	12,8	12,3	12,4
Indústria da construção	6,2	6,4	6,1	6,4
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,2	1,1
Comércio de mercadorias	12,1	12,7	13,1	13,3
Prestação de serviços	17,7	17,8	19,1	19,3
Serviços auxiliares da atividade econômica	2,9	2,9	3,3	3,5
Transporte e comunicação	3,5	3,4	3,7	3,8
Social	8,4	8,4	8,7	9,3
Administração pública	4,6	4,6	4,6	4,7
Outras atividades	2,2	2,1	1,9	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos) ⁽¹⁾	65.395.491	66.569.757	69.628.608	68.040.206

continua

Tabela 49

População ocupada, segundo ramos de atividade Brasil 1992-2001 (em %)

conclusão

Ramos de atividade	Anos			
	1997	1998	1999	2001
Atividade agrícola	24,2	23,4	24,2	20,6
Indústria de transformação	12,3	11,8	11,6	12,3
Indústria da construção	6,6	7,1	6,6	6,5
Outras atividades industriais	1,1	1,2	1,1	1,1
Comércio de mercadorias	13,3	13,5	13,4	14,3
Prestação de serviços	19,4	19,1	19,3	20,2
Serviços auxiliares da atividade econômica	3,6	3,9	3,9	4,3
Transporte e comunicação	4,0	4,0	3,9	4,2
Social	9,1	9,6	9,5	9,8
Administração pública	4,5	4,6	4,6	4,8
Outras atividades	1,8	1,9	1,9	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos) ⁽¹⁾	69.331.507	69.963.113	73.345.531	76.098.344

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Incluídas as pessoas sem declaração de posição na ocupação e ramos de atividade

Obs.: a) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; b) Em 1994 e 2000 não houve pesquisa

c) Não foram incluídos os dados de 2002, 2003, 2004 e 2005, devido à mudança na composição dos ramos de atividade

População ocupada, segundo agrupamentos de atividade Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Tabela 50

Setor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agrícola	23,4	36,1	10,0	22,1	17,6	20,5
Indústria	14,9	9,7	17,5	18,5	10,6	14,9
Indústria de transformação	14,0	9,0	16,7	17,9	9,8	14,1
Construção	6,7	5,4	7,2	6,0	7,0	6,5
Comércio e reparação	18,1	15,8	18,8	17,5	19,5	17,8
Alojamento e alimentação	3,9	3,3	4,1	2,9	4,0	3,7
Transporte, armazenagem e comunicação	3,7	3,5	5,4	4,5	4,5	4,5
Administração pública	6,3	4,7	4,6	4,2	7,6	4,9
Educação, saúde e serviços sociais	8,0	7,7	9,9	8,3	8,3	8,8
Serviços domésticos	7,4	6,4	8,7	6,3	9,2	7,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,0	3,1	4,5	3,2	4,1	3,8
Outras atividades	3,8	4,0	9,2	6,3	7,5	6,8
Atividades mal definidas ou não declaradas	0,6	0,3	0,2	0,2	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos)	6.585.422	23.182.157	36.863.614	14.213.774	6.245.009	87.089.976

Fonte: IBGE.PNAD
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Dados não comparáveis com os dos anos anteriores a 2002, por mudança na composição dos agrupamentos de atividade

Tabela 51

Estrutura da ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade Brasil 2003-2005

Posição na ocupação	2003		2004		2005	
	Números absolutos	%	Números absolutos	%	Números absolutos	%
Empregados	43.601.293	54,4	46.699.957	55,2	47.985.988	55,1
Trabalhadores domésticos	6.154.621	7,7	6.472.484	7,7	6.658.627	7,6
Trabalhadores por conta própria	17.909.563	22,3	18.574.690	22,0	18.831.511	21,6
Empregadores	3.363.202	4,2	3.479.064	4,1	3.683.355	4,2
Trabalhadores não-remunerados	5.664.891	7,1	5.883.282	7,0	5.913.903	6,8
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3.352.368	4,2	3.387.184	4,0	3.894.016	4,5
Trabalhadores na construção para o próprio uso	117.543	0,1	99.633	0,1	122.576	0,1
TOTAL ⁽¹⁾	80.163.481	100,0	84.596.294	100,0	87.089.976	100,0

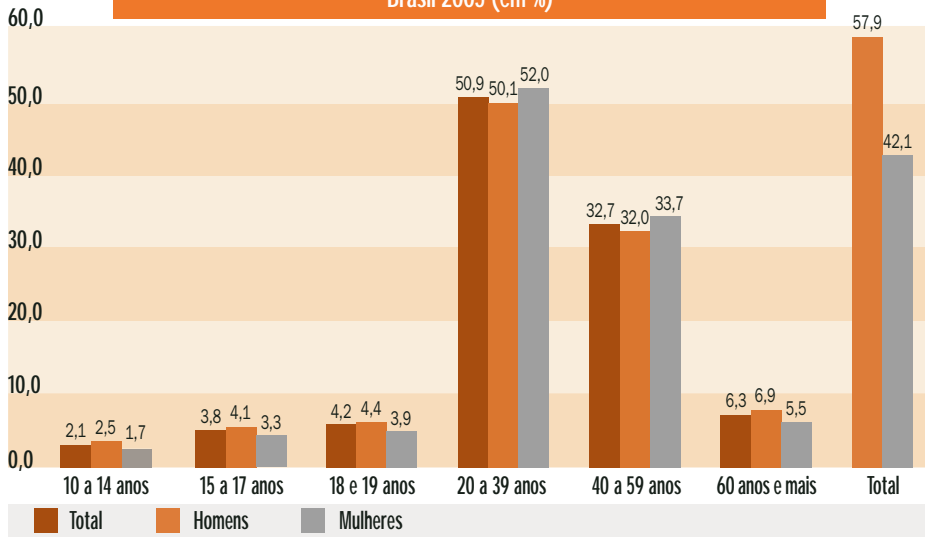
Fonte: IBGE. PNAD

Nota: (1) Inclui as pessoas sem declaração de posição na ocupação

Obs.: Em 2003, exclusive as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade Brasil 2005 (em %)

Gráfico 15



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui as pessoas de idade ignorada

Tabela 52

Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Nível de rendimento	Brasil			Norte			Nordeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	27,0	35,3	30,5	29,8	40,0	33,8	48,9	48,1	48,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	30,0	26,6	28,6	33,0	20,8	28,2	21,7	14,4	18,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,9	7,4	10,0	10,1	5,9	8,5	5,0	3,7	4,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	11,0	7,1	9,4	8,6	5,2	7,3	4,5	3,2	4,0
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,0	4,4	5,9	4,3	3,0	3,8	2,9	2,1	2,6
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2,7	1,4	2,2	1,6	0,7	1,3	1,2	0,7	1,0
Mais de 20 salários mínimos	1,2	0,4	0,8	0,6	0,2	0,4	0,4	0,2	0,3
Sem rendimento ⁽¹⁾	7,9	16,4	11,5	11,5	23,8	16,3	14,5	27,2	19,7
Sem declaração	1,3	1,0	1,1	0,5	0,3	0,4	0,9	0,4	0,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

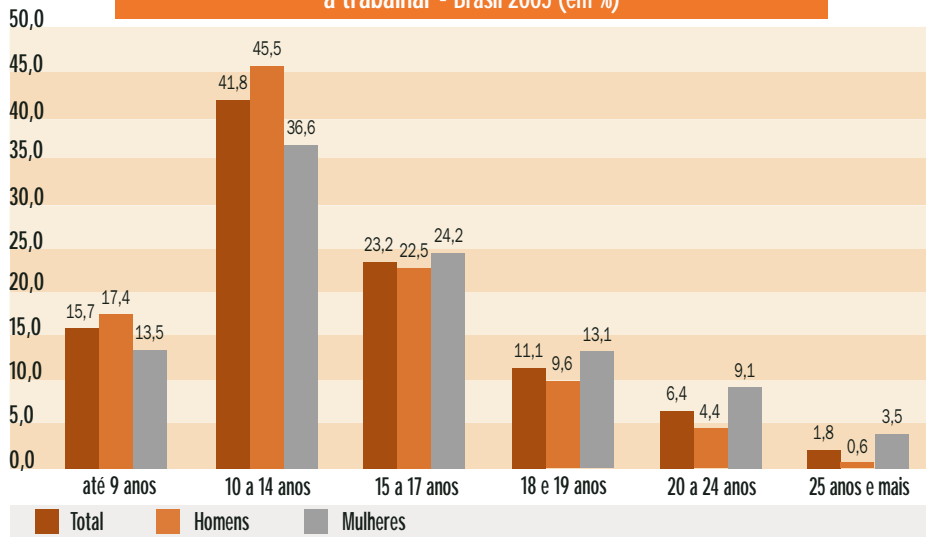
Nível de rendimento	Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	17,5	30,9	23,2	16,0	24,5	19,7	21,1	35,8	27,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	33,2	32,7	33,0	31,8	31,8	31,8	35,2	28,1	32,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos	15,2	9,6	12,8	15,4	8,3	12,3	13,2	7,0	10,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	14,4	9,2	12,2	14,3	8,2	11,6	11,6	7,6	9,9
Mais de 5 a 10 salários mínimos	9,2	5,6	7,6	8,7	4,8	7,0	8,4	5,9	7,4
Mais de 10 a 20 salários mínimos	3,4	1,9	2,8	3,5	1,1	2,5	3,4	2,3	3,0
Mais de 20 salários mínimos	1,6	0,5	1,2	1,2	0,4	0,8	1,7	0,7	1,3
Sem rendimento ⁽¹⁾	3,4	7,8	5,3	8,4	20,5	13,7	4,8	12,2	7,9
Sem declaração	2,0	1,7	1,9	0,8	0,5	0,7	0,5	0,3	0,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE.PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídas as pessoas que receberam somente em benefícios

Gráfico 16

Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar - Brasil 2005 (em %)



Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui as pessoas sem declaração de idade

Movimentação ⁽¹⁾ de pessoal nos setores de atividade Brasil 2000-2006

Tabela 53

Setores de atividade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Extrativa mineral	3.394	2.451	5.583	6.605	10.337	9.530	12.052
Indústria de transformação	194.624	103.822	161.170	128.791	504.610	177.548	250.239
Serviços industriais de utilidade pública	-15.819	1.540	5.277	3.147	4.566	13.533	7.369
Construção civil	-3.471	-33.404	-29.425	-48.155	50.763	85.053	85.796
Comércio	178.446	209.805	283.261	225.908	403.940	389.815	336.794
Serviços	290.974	310.962	285.797	260.285	470.123	569.705	521.609
Administração pública	2.042	11.774	10.204	9.830	-382	21.599	8.253
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	3.323	-17.128	40.579	58.198	79.274	-12.878	6.574
Outros	6.747	1.257	-32	824	45	76	-
TOTAL	660.260	591.079	762.414	645.433	1.523.276	1.253.981	1.228.686

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 54

Distribuição dos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal - Brasil 2005 (em %)

Categoria	Tempo de permanência no trabalho principal						Total
	Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	
Empregados e trabalhadores domésticos	15,2	10,3	14,2	24,3	15,9	20,1	100,0
Com carteira de trabalho assinada	10,7	9,9	15,5	27,8	18,2	17,8	100,0
Funcionários públicos estatutários e militares	1,8	3,9	4,6	14,1	17,6	57,9	100,0
Sem carteira de trabalho assinada	25,1	12,5	15,0	22,1	12,2	13,0	100,0
Sem declaração ⁽¹⁾	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Trabalhadores por conta-própria	6,6	4,0	7,6	19,7	18,4	43,6	100,0
Empregadores	2,6	2,9	5,6	17,9	22,3	48,8	100,0
Trabalhadores não-remunerados	6,1	4,2	9,2	27,1	23,1	30,4	100,0
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	5,9	3,3	7,0	20,8	18,6	44,4	100,0
Trabalhadores na construção para o próprio uso	66,2	8,1	6,4	10,8	3,8	4,7	100,0
TOTAL	11,8	7,9	11,8	23,1	17,3	28,1	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Sem declaração de categoria de emprego

Distribuição dos assalariados, por níveis de rendimento Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Tabela 55

Nível de rendimento	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 1 salário mínimo	32,6	40,1	59,1	23,8	21,4	29,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	36,2	35,3	25,6	38,5	42,9	38,4
Mais de 2 a 3 salários mínimos	12,4	10,4	5,9	14,7	15,3	11,7
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9,8	8,1	4,8	11,8	11,5	9,4
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5,6	4,1	2,8	6,6	6,1	6,7
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1,8	1,3	1,0	2,2	1,8	2,7
Mais de 20 salários mínimos	0,5	0,3	0,2	0,6	0,4	0,9
Sem rendimento ⁽¹⁾	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1
Sem declaração	0,9	0,3	0,3	1,6	0,4	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Empregados	47.985.988	3.091.952	10.324.924	23.111.335	7.752.894	3.704.883
Trabalhadores domésticos	6.658.627	490.237	1.491.386	3.198.606	901.458	576.940
TOTAL	54.644.615	3.582.189	11.816.310	26.309.941	8.654.352	4.281.823

Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Obs.: a) Os dados referem-se ao rendimento mensal no trabalho principal dos assalariados, incluídos os funcionários públicos estatutários e militares

Tabela 56

Empregados e trabalhadores domésticos, segundo categoria de emprego - Brasil e Grandes Regiões 2005

Brasil e Grandes Regiões	Trabalhadores com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Militares e estatutários		Trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Norte	1.305.306	36,4	496.454	13,9	1.780.429	49,7	3.582.189	100,0
Nordeste	4.321.291	36,6	1.302.823	11,0	6.192.196	52,4	11.816.310	100,0
Sudeste	15.775.081	60,0	2.253.557	8,6	8.280.675	31,5	26.309.941	100,0
Sul	5.348.839	61,8	825.931	9,5	2.479.582	28,7	8.654.352	100,0
Centro-Oeste	2.042.635	47,7	612.027	14,3	1.627.161	38,0	4.281.823	100,0
BRASIL	28.793.152	52,7	5.490.792	10,0	20.360.043	37,3	54.644.615	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

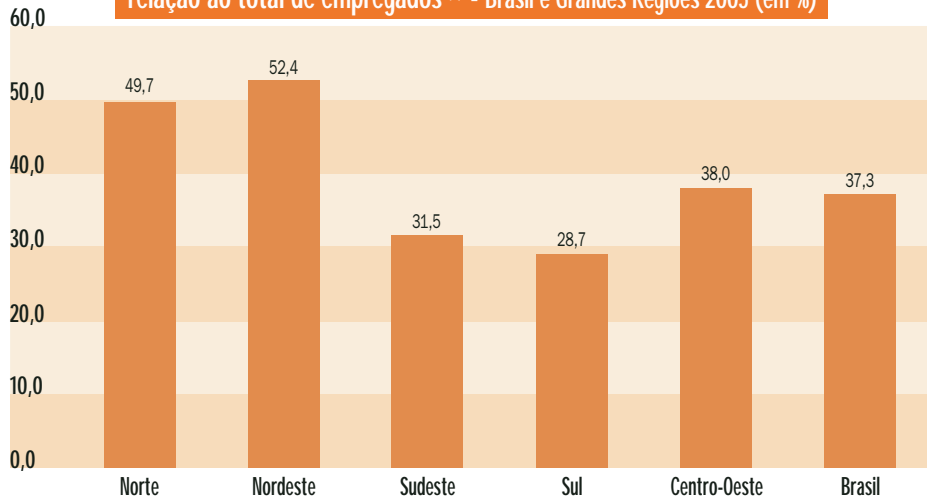
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui empregados e trabalhadores domésticos

(2) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria de emprego

Percentual de empregados ⁽¹⁾ sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados ⁽²⁾ - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Gráfico 17



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui os trabalhadores domésticos

(2) Inclui as pessoas sem declaração de categoria de emprego

Tabela 57

Estimativa da população economicamente ativa (PEA)⁽¹⁾ e taxa de desemprego - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em 1.000 pessoas)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
PEA	9.770	9.941	10.038	10.075	1.771	1.807	1.835	1.855	2.285	2.359	2.391	2.476
Ocupados	7.826	8.082	8.342	8.483	1.475	1.520	1.569	1.590	1.828	1.904	1.992	2.134
Desempregados	1.944	1.859	1.696	1.592	296	287	266	265	457	455	399	342
Taxa de desemprego (em %)	19,9	18,7	16,9	15,8	16,7	15,9	14,5	14,3	20,0	19,3	16,7	13,8

Categoria	Salvador				Recife				Distrito Federal			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
PEA	1.671	1.692	1.717	1.749	1.539	1.550	1.536	1.593	1.126	1.163	1.203	1.245
Ocupados	1.203	1.261	1.298	1.336	1.182	1.192	1.193	1.254	869	920	975	1.011
Desempregados	468	431	419	413	357	358	343	339	257	243	228	234
Taxa de desemprego (em %)	28,0	25,5	24,4	23,6	23,2	23,1	22,3	21,3	22,9	20,9	19,0	18,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) População Economicamente Ativa (PEA) é a soma de ocupados e desempregados

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por setor da economia
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Tabela 58

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Indústria	19,2	19,1	19,5	19,4	18,1	18,8	19,6	19,0	14,5	14,4	14,3	14,8
Comércio	16,2	16,2	16,1	15,7	16,5	17,0	17,1	17,5	15,0	15,4	15,6	14,9
Serviços	50,1	50,6	50,5	51,1	52,3	51,6	51,4	51,4	54,2	54,0	54,5	54,9
Outros ⁽¹⁾	14,5	14,1	13,9	13,8	13,1	12,6	11,9	12,1	16,3	16,2	15,6	15,4
TOTAL ⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	7.826	8.082	8.342	8.483	1.475	1.520	1.569	1.590	1.828	1.904	1.992	2.134

continua

Distribuição dos ocupados, por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	Salvador				Recife				Distrito Federal ⁽³⁾			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Indústria	8,9	8,6	9,3	9,0	9,3	9,0	9,4	9,4	3,6	3,7	3,9	3,8
Comércio	16,0	16,5	16,1	16,4	19,9	20,1	19,4	19,7	15,7	15,7	16,1	15,0
Serviços	59,0	59,3	58,9	58,7	53,3	54,5	54,2	53,5	66,1	66,0	66,0	65,5
Outros ⁽¹⁾	16,1	15,6	15,7	15,9	17,5	16,4	17,0	17,4	14,6	14,6	14,0	15,7
TOTAL ⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1.203	1.261	1.298	1.336	1.182	1.192	1.193	1.254	869	920	975	1.011

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Engloba construção civil, serviços domésticos etc.

(2) Estimativas em 1.000 pessoas

(3) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2003-2006 (em %)

Tabela 59

Posição na ocupação	2003	2004	2005	2006
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	53,8	54,0	55,3	56,8
Com carteira assinada	40,3	40,2	41,6	43,1
Sem carteira assinada	13,4	13,9	13,8	13,7
Total de assalariados ⁽²⁾	62,1	62,5	63,4	65,4
Autônomos	19,4	19,5	19,1	18,0
Empregador	4,1	4,0	4,0	4,1
Empregado doméstico	8,8	8,7	8,6	8,2
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,5	1,3	1,1	0,9
Outras	4,0	3,9	3,7	3,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 60

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Porto Alegre 2003-2006 (em %)

Posição na ocupação	2003	2004	2005	2006
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	52,0	53,5	55,1	55,8
Com carteira assinada	43,0	43,7	46,1	46,4
Sem carteira assinada	9,0	9,8	9,0	9,4
Total de assalariados ⁽²⁾	64,4	66,2	67,1	67,8
Autônomos	18,6	17,8	17,5	16,7
Empregador	4,3	4,1	4,2	4,0
Emprego doméstico	7,1	6,8	6,6	6,7
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,0	0,9	0,6	0,8
Outras	4,6	4,2	4,0	4,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Belo Horizonte 2003-2006 (em %)

Tabela 61

Posição na ocupação	2003	2004	2005	2006
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	50,2	50,6	51,9	52,3
Com carteira assinada	39,5	40,8	42,6	43,3
Sem carteira assinada	10,7	9,8	9,3	9,0
Total de assalariados ⁽²⁾	62,8	63,2	64,4	65,3
Autônomos	20,7	20,6	20,2	19,9
Empregador	4,8	4,4	4,3	4,3
Empregado doméstico	9,2	9,3	8,9	8,2
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,4	0,4	(3)	(3)
Outras	2,1	2,1	1,9	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos.

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Médias anuais

Tabela 62

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Salvador 2003-2006 (em %)

Posição na ocupação	2003	2004	2005	2006
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	46,8	46,0	48,3	49,1
Com carteira assinada	35,1	34,4	36,8	37,8
Sem carteira assinada	11,7	11,6	11,5	11,3
Total de assalariados ⁽²⁾	60,7	59,9	61,8	62,9
Autônomos	23,0	23,5	22,7	21,8
Empregador	3,8	4,1	3,9	3,8
Emprego doméstico	10,1	9,7	9,4	9,3
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,9	0,9	0,7	0,6
Outras	1,5	1,8	1,4	1,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Recife 2003-2006 (em %)

Tabela 63

Posição na ocupação	2003	2004	2005	2006
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	44,4	44,6	45,7	46,6
Com carteira assinada	33,2	33,2	34,6	36,1
Sem carteira assinada	11,2	11,4	11,1	10,5
Total de assalariados ⁽²⁾	57,6	58,2	59,2	60,0
Autônomos	25,1	25,5	24,5	23,8
Empregador	3,0	2,9	2,6	2,6
Empregado doméstico	9,0	8,5	9,1	9,0
Empregado familiar sem remuneração salarial	2,9	2,7	2,4	2,4
Outras	2,4	2,2	2,2	2,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 64

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Posição na ocupação	2003	2004	2005	2006
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	41,3	42,1	43,6	43,9
Com carteira assinada	32,9	33,5	34,9	35,1
Sem carteira assinada	8,4	8,6	8,6	8,8
Total de assalariados ⁽²⁾	67,4	67,3	67,9	67,2
Autônomos	14,4	14,9	15,2	15,9
Empregador	4,6	4,3	4,6	4,1
Empregado doméstico	10,1	10,2	9,6	10,0
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	3,2	3,0	2,6	2,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Tabela 65

Posição na ocupação	Mulheres					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	49,3	50,0	44,2	40,0	38,0	38,7
Com carteira assinada	37,0	41,3	35,8	30,0	29,2	30,7
Sem carteira assinada	12,3	8,7	8,4	10,0	8,8	7,9
Total de assalariados ⁽²⁾	60,8	64,8	60,5	56,1	53,8	60,8
Autônomos	14,9	12,6	17,1	19,9	21,0	14,0
Empregador	2,4	2,8	2,8	2,6	1,7	3,0
Empregado doméstico	17,5	14,6	17,4	19,0	19,1	20,0
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,3	1,2	(3)	(3)	3,1	(3)
Outras	3,1	4,0	1,6	1,5	1,3	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 66

Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Posição na ocupação	Homens					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	62,9	60,5	58,9	56,8	53,1	48,6
Com carteira assinada	48,1	50,6	49,4	44,4	41,3	39,0
Sem carteira assinada	14,8	9,9	9,5	12,4	11,8	9,6
Total de assalariados ⁽²⁾	69,2	70,3	69,2	68,6	64,7	73,0
Autônomos	20,6	19,8	22,3	23,4	26,0	17,7
Empregador	5,5	4,9	5,5	4,8	3,3	5,1
Empregado doméstico	0,7	(3)	0,6	1,0	1,4	1,1
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,6	(3)	(3)	(3)	1,9	(3)
Outras	3,4	4,2	2,2	1,9	2,8	3,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Tabela 67

Posição na ocupação	Negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	56,7	56,4	54,1	49,3	46,8	44,8
Com carteira assinada	42,0	45,5	44,8	37,6	36,0	35,9
Sem carteira assinada	14,7	10,9	9,2	11,7	10,8	8,9
Total de assalariados ⁽²⁾	63,7	67,4	64,8	62,0	59,0	65,4
Autônomos	18,9	15,0	20,5	22,6	24,4	16,8
Empregador	1,9	(3)	2,6	3,1	2,3	3,6
Empregado doméstico	12,7	14,8	10,8	10,3	10,1	11,9
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,9	(3)	(3)	0,6	2,3	(3)
Outras	1,9	(3)	1,0	1,5	1,9	2,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Negros = pretos e pardos

Tabela 68

Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Posição na ocupação	Não-negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	56,8	55,7	50,0	48,1	45,8	42,3
Com carteira assinada	43,7	46,5	41,3	39,1	36,4	36,6
Sem carteira assinada	13,2	9,2	8,7	8,9	9,4	8,6
Total de assalariados ⁽²⁾	66,3	67,9	65,9	68,1	63,3	70,8
Autônomos	17,5	16,9	19,2	17,0	21,9	14,3
Empregador	5,3	4,5	6,3	8,2	3,5	5,1
Empregado doméstico	5,9	5,5	5,0	(3)	5,4	6,5
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,9	0,8	(3)	(3)	2,8	(3)
Outras	4,0	4,4	3,3	(3)	3,0	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Não-negros = brancos e amarelos

Rendimento mensal médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

Tabela 69

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	1.212	1.218	1.240	1.205	844	864	859	857
Porto Alegre	890	894	912	918	776	778	776	770
Belo Horizonte	890	896	884	960	732	684	702	749
Salvador	1.032	1.070	1.068	1.060	581	567	594	584
Recife	654	649	617	680	489	491	486	547
Distrito Federal ⁽²⁾	939	936	873	963	872	849	862	863

continua

Rendimento mensal médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

Regiões Metropolitanas	Serviços				Total de ocupados ⁽¹⁾			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	1.245	1.265	1.246	1.274	1.071	1.087	1.082	1.096
Porto Alegre	1.089	1.078	1.091	1.102	922	919	932	940
Belo Horizonte	950	957	923	1.055	825	816	806	911
Salvador	848	876	874	876	738	756	761	761
Recife	730	688	691	737	602	580	576	621
Distrito Federal ⁽²⁾	1.669	1.655	1.679	1.748	1.350	1.333	1.346	1.388

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Incluídos serviços domésticos, construção civil e outros

(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos ocupados, por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

Tabela 70

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	1.269	1.284	1.294	1.291	827	848	830	869
Porto Alegre	1.050	1.035	1.051	1.071	758	773	781	778
Belo Horizonte	995	987	964	1.077	638	636	633	726
Salvador	879	892	902	888	588	611	605	621
Recife	698	680	664	711	478	454	465	509
Distrito Federal	1.595	1.552	1.557	1.639	1.086	1.099	1.125	1.122

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 71

Rendimento mensal médio real dos ocupados, por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	676	699	698	722	1.297	1.315	1.291	1.309
Porto Alegre	629	622	651	659	958	954	969	983
Belo Horizonte	703	674	650	699	1.018	1.029	1.014	1.178
Salvador	637	663	663	674	1.379	1.333	1.353	1.302
Recife	513	506	522	555	816	771	749	853
Distrito Federal	1.136	1.143	1.144	1.189	1.776	1.722	1.739	1.774

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Rendimento mensal médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

Tabela 72

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado							
	Com carteira				Sem carteira			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	1.181	1.195	1.197	1.187	744	731	772	773
Porto Alegre	846	868	871	879	536	551	532	588
Belo Horizonte	782	804	787	855	465	503	486	548
Salvador	786	808	814	799	440	426	440	440
Recife	608	600	592	625	369	355	361	384
Distrito Federal	865	862	864	880	705	652	674	640

continua

Tabela 72

Rendimento mensal médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

conclusão

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado			
	Total			
	2003	2004	2005	2006
São Paulo	1.074	1.079	1.093	1.088
Porto Alegre	794	813	819	832
Belo Horizonte	719	750	735	805
Salvador	702	715	728	719
Recife	550	541	539	573
Distrito Federal	836	823	830	837

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/lpead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos assalariados, por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

Tabela 73

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	1.223	1.241	1.262	1.251	1.014	1.026	1.013	1.037
Porto Alegre	1.006	1.010	1.014	1.035	846	867	861	852
Belo Horizonte	926	957	924	1.034	756	775	762	856
Salvador	875	916	934	920	789	814	789	795
Recife	729	709	688	736	633	595	614	657
Distrito Federal	1.631	1.620	1.622	1.702	1.370	1.409	1.436	1.469

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 74

Rendimento mensal médio real dos assalariados, por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em R\$ de nov/06)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	764	800	805	801	1.339	1.347	1.339	1.356
Porto Alegre	715	708	741	736	965	978	978	990
Belo Horizonte	737	734	708	751	1.028	1.078	1.041	1.207
Salvador	744	779	770	782	1.381	1.390	1.421	1.339
Recife	601	587	603	632	893	855	829	945
Distrito Federal	1.299	1.340	1.335	1.398	1.916	1.871	1.897	1.960

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006

Tabela 75

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	109,8	113,4	117,1	119,0	69,4	70,4	70,1	70,8
Porto Alegre	111,3	114,7	118,4	120,0	84,0	83,6	84,8	85,6
Belo Horizonte	114,5	119,3	124,8	133,7	85,3	84,3	83,3	94,2
Salvador	115,0	120,6	124,1	127,7	81,8	83,7	84,1	84,2
Recife	105,5	106,4	106,5	112,0	74,1	71,4	70,9	76,6
Distrito Federal	117,6	124,6	131,9	136,8	82,5	81,3	82,2	84,6

continua

Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados			
	Massa de rendimentos reais			
	2003	2004	2005	2006
São Paulo	76,2	79,9	82,1	84,3
Porto Alegre	93,6	95,9	100,4	102,7
Belo Horizonte	97,7	100,6	104,0	126,0
Salvador	94,1	100,9	104,4	107,5
Recife	78,2	76,0	75,5	85,8
Distrito Federal	97,0	101,2	108,4	115,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Base: média de 1998 = 100

Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos assalariados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005

Tabela 76

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	109,7	114,0	119,3	125,2	73,1	74,0	74,4	74,3
Porto Alegre	113,0	119,6	125,2	128,3	86,7	87,4	87,6	88,4
Belo Horizonte	115,8	121,4	129,5	140,6	85,9	88,4	86,2	96,6
Salvador	120,1	124,2	131,9	138,2	82,8	86,1	86,0	85,5
Recife	109,8	111,9	113,9	121,3	76,8	73,7	73,1	78,5
Distrito Federal	120,8	127,8	136,4	140,2	83,0	83,3	84,0	87,3

continua

Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos assalariados- Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados			
	Massa de rendimentos reais			
	2003	2004	2005	2006
São Paulo	80,2	84,4	88,8	93,0
Porto Alegre	98,0	104,6	109,7	113,5
Belo Horizonte	99,5	107,3	111,6	135,8
Salvador	99,4	106,9	113,5	118,2
Recife	84,4	82,5	83,2	95,2
Distrito Federal	100,2	106,5	114,6	122,4

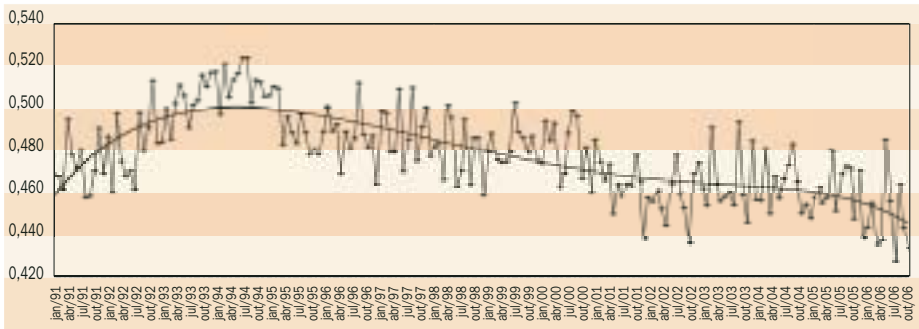
Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Base: média de 1998 = 100

Índice de Gini ⁽¹⁾ do rendimento médio nominal mensal dos assalariados - Região Metropolitana de São Paulo 1991-2006

Gráfico 18



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) É um indicador de desigualdade muito utilizado para verificar o grau de concentração da terra e da renda. Varia no intervalo de zero a 1, significando que quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição, e, quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade. Os valores extremos, zero e 1, indicam perfeita igualdade e máxima desigualdade, respectivamente.

Obs.: a) Os dados referem-se ao trabalho principal dos assalariados

Tabela 77

Jornada média semanal dos assalariados, por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em horas)

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	44	44	43	43	47	47	47	46	42	42	42	42
Porto Alegre	44	44	44	43	46	46	46	46	42	42	42	42
Belo Horizonte	42	42	42	41	45	45	44	44	39	38	39	38
Salvador	44	44	44	44	47	47	47	47	40	39	40	40
Recife	47	47	47	47	51	50	50	50	42	42	43	42
Distrito Federal ⁽²⁾	44	45	44	44	47	48	47	47	40	40	40	40

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui serviços domésticos

(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Tabela 78

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	43,2	42,4	38,8	36,7	60,6	59,1	56,6	55,0	39,2	38,0	36,5	35,2
Porto Alegre	26,6	29,1	26,2	22,5	50,6	50,6	51,6	47,9	29,1	28,8	27,6	25,2
Belo Horizonte	37,3	36,8	37,9	33,6	55,3	51,8	51,9	49,0	29,6	27,2	27,6	25,4
Salvador	47,1	44,8	48,9	49,1	60,5	60,6	64,3	65,9	32,8	31,4	32,5	32,3
Recife	57,6	61,2	59,0	61,5	73,2	72,0	71,6	73,1	39,0	39,1	39,4	39,5
Distrito Federal ⁽²⁾	43,5	43,4	40,6	37,9	64,6	67,2	65,2	61,7	20,6	20,9	20,5	19,7

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui serviços domésticos

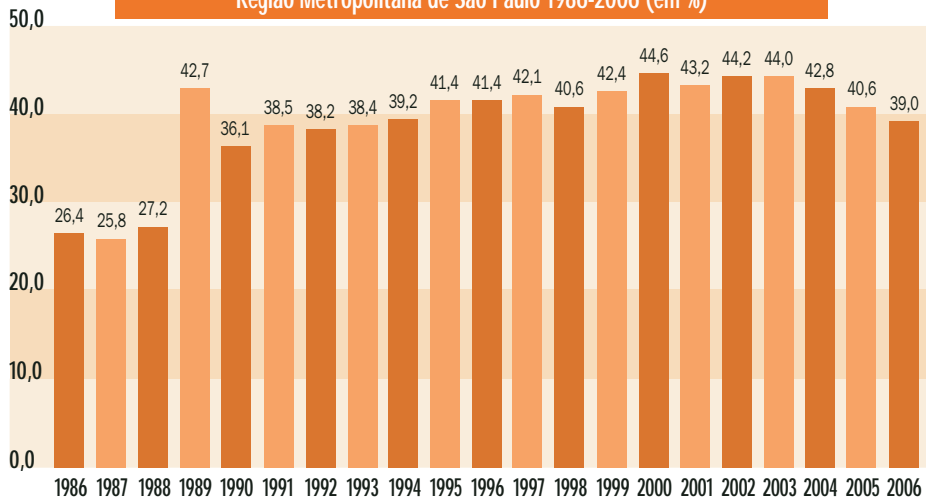
(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Gráfico 19

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal Região Metropolitana de São Paulo 1986-2006 (em %)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de novembro de 1988, a jornada legal considerada passa de 48 para 44 horas semanais

b) Excluídos os assalariados que não trabalharam na semana

Taxas de desemprego, por tipo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Tabela 79

Regiões Metropolitanas	Total				Aberto			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	19,9	18,7	16,9	15,8	12,8	11,6	10,5	10,4
Porto Alegre	16,7	15,9	14,5	14,3	11,1	10,7	10,3	10,2
Belo Horizonte	20,0	19,3	16,7	13,8	12,5	12,6	10,7	9,7
Salvador	28,0	25,5	24,4	23,6	17,0	14,9	14,2	15,0
Recife	23,2	23,1	22,3	21,3	13,8	14,3	14,0	13,5
Distrito Federal	22,9	20,9	19,0	18,8	14,7	13,0	12,4	11,2

continua

Taxas de desemprego, por tipo

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Regiões Metropolitanas	Desemprego oculto											
	Pelo trabalho precário				Pelo desalento				Oculto total			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	5,1	5,1	4,8	3,9	2,1	1,9	1,5	1,5	7,1	7,1	6,4	5,4
Porto Alegre	3,7	3,5	2,9	2,7	1,9	1,7	1,3	1,4	5,6	5,2	4,2	4,1
Belo Horizonte	4,7	4,1	3,2	2,2	2,8	2,6	2,8	1,9	7,5	6,7	6,0	4,0
Salvador	7,6	7,6	7,4	6,6	3,4	3,0	2,8	2,0	11,0	10,6	10,2	8,6
Recife	4,6	4,4	4,3	4,1	4,8	4,4	4,0	3,7	9,4	8,8	8,3	7,8
Distrito Federal	4,5	4,2	3,6	4,3	3,6	3,7	3,0	3,2	8,1	7,9	6,5	7,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego, por sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Tabela 80

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	17,2	16,3	14,4	13,4	23,1	21,5	19,7	18,6
Porto Alegre	13,9	13,1	11,9	12,0	20,2	19,1	17,6	16,9
Belo Horizonte	17,1	16,8	14,0	11,0	23,3	21,9	19,7	16,9
Salvador	26,1	23,2	21,3	20,4	30,1	28,0	27,8	27,0
Recife	20,0	20,3	19,2	18,4	27,0	26,5	26,0	24,8
Distrito Federal	20,2	17,9	15,9	15,9	25,7	24,0	22,1	21,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

Tabela 81

Taxas de desemprego, por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade (em anos)											
	10 a 14				15 a 17 ⁽¹⁾				18 a 24			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	47,1	44,5	40,3	44,4	51,8	53,5	50,3	51,1	30,1	29,2	26,4	25,4
Porto Alegre	ND	ND	ND	ND	48,0	50,4	43,3	43,1	27,3	26,4	24,0	25,0
Belo Horizonte	51,9	51,2	ND	ND	55,9	57,9	53,3	51,1	30,4	30,8	27,3	24,3
Salvador	40,1	ND	ND	ND	59,3	50,6	49,7	52,2	44,0	41,8	40,6	40,8
Recife	ND	ND	ND	ND	43,0	45,6	44,3	46,2	39,5	40,5	39,1	39,1
Distrito Federal	ND	ND	ND	ND	66,9	63,9	63,2	64,7	37,1	34,8	32,6	32,0

continua

Taxas de desemprego, por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade (em anos)							
	25 a 39				40 e mais			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	16,0	14,6	13,5	12,7	12,9	11,4	10,0	9,1
Porto Alegre	14,1	13,3	12,8	12,6	9,9	8,9	8,5	8,0
Belo Horizonte	16,4	15,4	13,6	11,3	11,4	10,5	8,5	6,1
Salvador	24,8	22,6	22,3	21,3	15,8	14,1	13,2	12,4
Recife	22,0	21,3	21,6	20,3	11,3	11,5	11,0	10,0
Distrito Federal	18,1	16,4	15,4	15,1	11,2	9,9	8,2	8,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Os dados de Porto Alegre, Recife e Distrito Federal se referem à faixa etária de 10 a 17 anos

Obs.: Médias anuais

Tabela 82

Taxas de desemprego, por cor

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros ⁽¹⁾				Não-negros ⁽²⁾			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	24,3	22,5	20,8	19,1	17,4	16,4	14,7	13,9
Porto Alegre	24,3	23,1	20,3	20,3	15,7	14,9	13,6	13,3
Belo Horizonte	21,9	21,2	18,7	15,5	16,7	16,4	14,0	11,5
Salvador	29,1	26,6	25,5	24,5	20,8	18,1	17,2	17,8
Recife	24,3	23,9	22,6	22,0	20,3	21,1	21,2	18,9
Distrito Federal	24,9	22,5	20,0	19,9	18,6	17,5	17,0	16,7

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Negros = pretos e pardos

(2) Não-negros = brancos e amarelos

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego, por posição no domicílio
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Tabela 83

Regiões Metropolitanas	Posição no domicílio							
	Chefe				Demais membros			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	12,0	10,3	9,4	8,4	25,8	24,8	22,4	21,2
Porto Alegre	10,0	9,0	8,7	8,4	22,2	21,5	19,3	19,2
Belo Horizonte	11,3	10,2	8,3	6,4	25,7	25,0	22,2	18,7
Salvador	17,3	15,7	14,8	14,0	35,0	31,8	30,9	30,2
Recife	13,0	13,3	13,3	12,1	30,0	29,8	28,6	27,8
Distrito Federal	12,4	10,3	9,1	9,0	30,2	28,4	25,9	25,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Tabela 84

Taxas de desemprego, por experiência anterior de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em %)

Regiões Metropolitanas	Experiência anterior de trabalho							
	Com experiência				Sem experiência			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	17,3	15,8	14,6	13,5	2,6	2,8	2,3	2,3
Porto Alegre	13,8	13,0	12,1	11,9	2,9	2,9	2,4	2,4
Belo Horizonte	15,9	14,9	13,1	10,7	4,0	4,3	3,6	3,1
Salvador	22,4	20,3	19,4	18,6	5,6	5,2	5,0	5,0
Recife	18,2	17,8	17,5	16,3	4,9	5,3	4,8	5,0
Distrito Federal	18,5	16,7	15,2	14,7	4,4	4,2	3,8	4,1

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos desempregados, segundo tempo de procura de trabalho - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

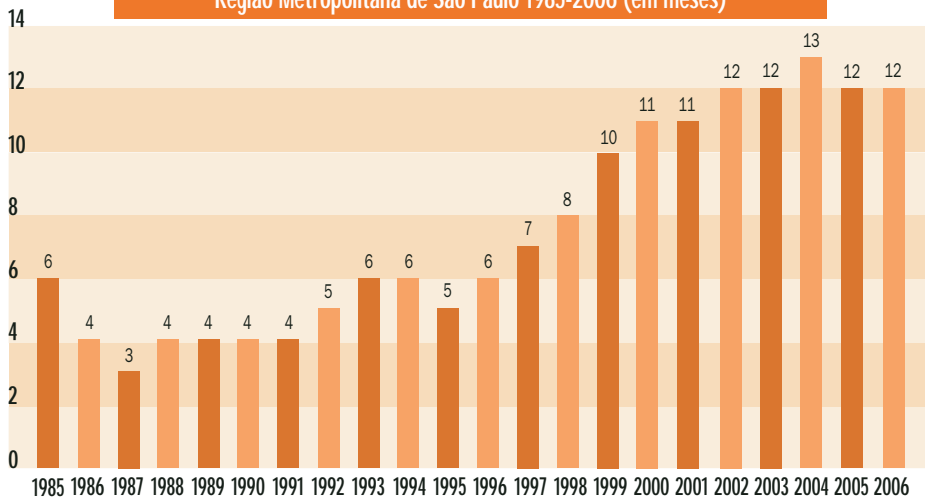
Tabela 85

Regiões Metropolitanas	Tempo de procura de trabalho						
	Até 3 meses			Mais de 3 a 6 meses	Mais de 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
	Até 1 mês	Mais de 1 até 3 meses	Total				
São Paulo	15,0	20,4	35,4	18,5	23,7	22,4	100,0
Porto Alegre	15,2	23,8	39,0	21,8	23,3	15,9	100,0
Belo Horizonte	11,5	18,3	29,8	17,4	27,2	25,5	100,0
Salvador	9,8	15,9	25,7	15,4	26,5	32,4	100,0
Recife	ND	ND	ND	ND	ND	ND	100,0
Distrito Federal	9,1	15,0	24,1	17,2	25,5	33,2	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Gráfico 20

Tempo médio despendido na procura de trabalho Região Metropolitana de São Paulo 1985-2006 (em meses)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2003-2006 (em meses)

Tabela 86

Regiões Metropolitanas	Tempo médio de permanência no emprego											
	Total				Homens				Mulheres			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
São Paulo	59	61	61	61	59	60	61	61	59	61	60	60
Porto Alegre	62	63	64	65	62	63	65	67	63	63	63	63
Belo Horizonte	63	64	63	64	61	63	61	63	65	65	66	67
Salvador	70	70	68	68	65	65	64	64	78	78	75	75
Recife	72	73	73	74	70	71	70	73	75	76	77	76
Distrito Federal	82	82	83	82	85	85	86	85	79	80	80	78

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Tabela 87

Proporção de ocupados em situação de trabalho vulnerável ⁽¹⁾, por cor e sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-negros			Total Geral
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
São Paulo	48,0	31,7	39,1	34,2	25,5	29,4	32,8
Porto Alegre	47,0	27,7	36,9	32,2	24,3	27,8	28,9
Belo Horizonte	44,2	29,3	36,0	31,9	24,1	27,7	32,3
Salvador	50,8	34,8	42,1	28,6	23,7	26,0	39,8
Recife	49,7	34,5	41,0	36,5	30,2	33,0	39,1
Distrito Federal	43,1	25,5	33,7	31,0	21,6	26,2	31,1

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

Obs.: Negros = pretos e pardos. Não-negros = brancos e amarelos

Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Tabela 88

Formas de contratação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Contratação padrão	66,3	75,3	74,6	66,1	64,6	69,0
Assalariados contratados diretamente						
Com carteira - setor privado	55,9	61,3	59,5	48,4	49,2	39,5
Com carteira - setor público	3,7	4,8	3,2	3,7	5,0	4,4
Estatutário	6,7	9,2	11,9	14,0	10,5	25,1
Contratação flexibilizada	33,7	24,7	25,4	33,9	35,4	31,0
Assalariados contratados diretamente						
Sem carteira - setor privado	18,1	12,5	13,0	16,0	15,7	10,8
Sem carteira - setor público	1,6	3,0	3,9	3,3	5,0	3,4
Assalariados terceirizados	5,1	5,2	3,8	10,8	6,4	12,0
Autônomos para uma empresa	8,9	4,0	4,7	3,9	8,2	4,8
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tabela 89

Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Situação de trabalho e estudo	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Só estuda	13,6	20,4	21,8	23,3	28,4	17,9
Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	25,3	23,8	25,3	26,4	20,0	28,1
Só trabalha e/ou procura	51,6	45,1	44,4	40,0	35,7	44,8
Apenas cuida dos afazeres domésticos	4,9	5,1	4,0	3,4	5,8	3,2
Outros	4,5	5,6	4,5	7,0	10,0	5,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Seguro-desemprego Brasil 1995-2005

Tabela 90

Ano	Requerentes	Segurados	Taxa de habilitação (em %)	Valor emitido dos benefícios (em milhões de moeda corrente)	Valor médio do benefício em salários mínimos
1995	4.792.288	4.742.043	99,0	2.898,88	1,54
1996	4.397.264	4.360.917	99,2	3.309,17	1,56
1997	4.426.718	4.400.738	99,4	3.451,04	1,57
1998	4.398.302	4.357.528	99,1	4.056,87	1,56
1999	4.416.358	4.315.593	97,7	3.834,85	1,55
2000	4.260.699	4.176.004	98,0	4.053,43	1,51
2001	4.772.779	4.686.756	98,2	4.808,31	1,48
2002	4.884.001	4.803.535	98,4	5.677,88	1,42
2003	5.051.407	4.971.712	98,4	6.616,84	1,38
2004	4.892.760	4.812.008	98,4	7.020,92	1,39
2005	5.473.693	5.362.968	98,0	8.770,73	1,36
TOTAL	51.766.269	50.989.802	98,5	-	1,48

Fonte: MTE.Coordenação Geral do Seguro Desemprego e Abono Salarial
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados revistos

Tabela 91

Seguro-Desemprego. Segurados por faixa etária Brasil 1996-2006

Faixa etária	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
10 a 14 anos	4.221	3.282	3.154	1.688	-	-	-	-	-	-	-
14 a 17 anos	145.179 ⁽¹⁾	132.996 ⁽¹⁾	124.950 ⁽¹⁾	113.617 ⁽¹⁾	91.100	84.785	75.674	70.390	61.108	64.278	61.503
18 a 24 anos	1.214.760	1.233.767	1.231.495	1.225.462	1.197.448	1.355.428	1.410.208	1.442.323	1.392.824	1.548.016	1.624.997
25 a 29 anos	903.028	912.444	908.375	931.505	871.955	976.657	1.007.768	1.049.079	1.038.672	1.178.313	1.260.714
30 a 39 anos	1.276.077	1.287.673	1.279.715	1.440.840	1.207.980	1.352.831	1.376.467	1.425.759	1.366.516	1.526.284	1.617.937
40 a 49 anos	623.752	629.011	626.810	726.527	605.081	683.132	694.450	738.987	706.032	799.231	856.861
50 a 64 anos	219.610	218.300	214.573	248.521	202.721	232.582	236.748	254.768	246.116	280.745	307.626
65 anos ou mais	6.128	6.126	5.998	6.052	5.328	6.288	6.249	6.239	5.898	5.595	5.703
Idade ignorada	4.517	3.124	3.239	823	242	147	70	47	43	25	68
TOTAL	4.397.272	4.426.723	4.398.309	4.695.035	4.181.855	4.691.850	4.807.634	4.987.592	4.817.209	5.402.487	5.735.409

Fonte: MTE. Coordenação Geral do Seguro-Desemprego e Abono Salarial

Nota: (1) Dados referentes a segurados de 15 a 17 anos

Obs.: a) O sistema poderá apresentar valores com diferenças pouco representativas quando comparado com versões anteriores

b) Dados referentes ao seguro-desemprego formal

c) Data de acesso: 13/03/2007

Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) - Brasil 2003-2006 (em R\$ milhões)

Tabela 92

Demonstrativo		2003	2004	2005	2006	
Receita	Arrecadação PIS/Pasep - FAT	15.214,3	16.273,0	17.065,5	19.622,3	
	Empréstimos BNDES - 40%	6.389,7	6.687,2	6.852,0	7.628,1	
Despesas	Seguro-desemprego	Pagamento do benefício	7.755,7	7.699,5	8.623,3	10.953,0
		Apoio operacional	182,4	160,3	165,3	219,6
	Abono salarial	Pagamento do abono	2.102,6	2.398,3	2.755,1	3.957,2
		Apoio operacional	3,8	19,5	49,6	123,4
	Qualificação profissional	52,2	75,3	84,7	81,8	
	Intermediação de emprego	109,2	82,1	84,4	89,4	
	Apoio operacional ao Proger	0,0	0,0	-	-	
	Outros projetos/atividades	173,6	156,5	158,2	161,9	
	Total de despesas	16.769,2	17.278,7	18.772,6	23.214,5	
SALDO = receitas menos despesas		-1.554,9	-1.005,7	-1.707,1	-3.592,2	

Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores expressos em moeda de poder aquisitivo de 31/12/2005

b) Inflator utilizado IGP-DI

c) Dados revistos

Tabela 93

Horas de trabalho semanais na indústria

Países selecionados 1997-2005

Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alemanha ⁽¹⁾	37,5	37,7	37,5	37,9	37,8	37,6	37,7	37,6	-
Argentina ⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾	46,5	46,5	45,8	45,4	44,6	42,6	42,8	42,8	44,3
Brasil ⁽⁵⁾	43,0	42,0	43,0	44,0	43,0	44,0	44,0	43,0	43,0
Canadá ⁽⁶⁾⁽⁷⁾	39,4	38,7	38,9	38,9	39,0	39,1	38,9	38,6	38,4
Espanha ⁽⁸⁾	37,1	37,1	36,3	36,1	36,3	36,0	36,0	35,8	36,2
Chile ⁽⁹⁾	44,2	43,7	43,2 ⁽⁹⁾	43,6 ⁽⁹⁾	43,6	44,1	43,3 ⁽⁹⁾	43,0	-
Estados Unidos ⁽¹⁰⁾	41,7	41,4	41,4	41,3	40,3	40,5	40,4	40,8	40,7
Japão	42,7	42,5	42,7	43,7	42,8	43,1	43,1	43,5	43,5
México ⁽¹¹⁾	47,4	45,8	46,4	45,5	45,0	46,1	45,3	45,8	-
Reino Unido ⁽⁷⁾⁽¹²⁾⁽¹³⁾	42,0	41,8	41,4	41,4	-	-	-	-	-
Singapura ⁽¹⁴⁾⁽¹⁷⁾	49,5	48,4	49,2	49,8	48,6	48,9	49,0	49,8	50,2
Suíça ⁽¹⁵⁾⁽¹⁶⁾	41,4	41,4	41,3	41,3	41,2	41,2	41,2	41,2	41,2

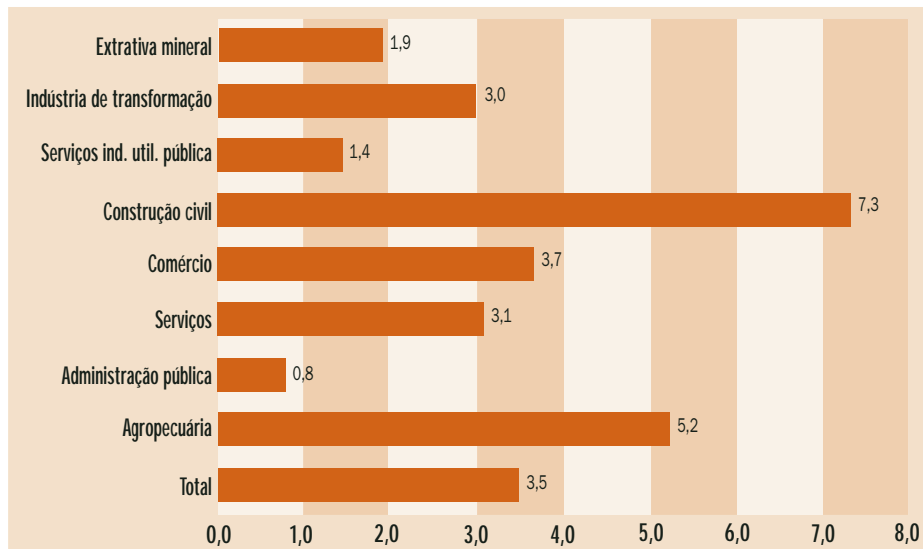
Fonte: OIT. Anuario de Estadísticas del Trabajo e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Assalariados; (2) Aglomerados urbanos; (3) Pessoas com 10 anos ou mais; (4) Dados do 2º semestre de cada ano; (5) Dados da Região Metropolitana de São Paulo; (6) Assalariados remunerados por hora; (7) Inclui as horas extras; (8) Pessoas de 16 anos ou mais; (9) Pessoas de 15 anos ou mais; (10) Setor privado; trabalhadores participando do processo produtivo; (11) Pessoas no emprego principal e trabalhando; (12) Abril; exclui Irlanda do Norte; (13) Assalariados em tempo integral pagos sobre a base de taxa de salários para adultos; (14) Setembro da cada ano; (15) Somente assalariados em tempo integral; (16) Duração normal de trabalho; (17) Empresas com 25 ou mais trabalhadores

Taxa de rotatividade na economia, por setor de atividade Brasil 2006 (em %)

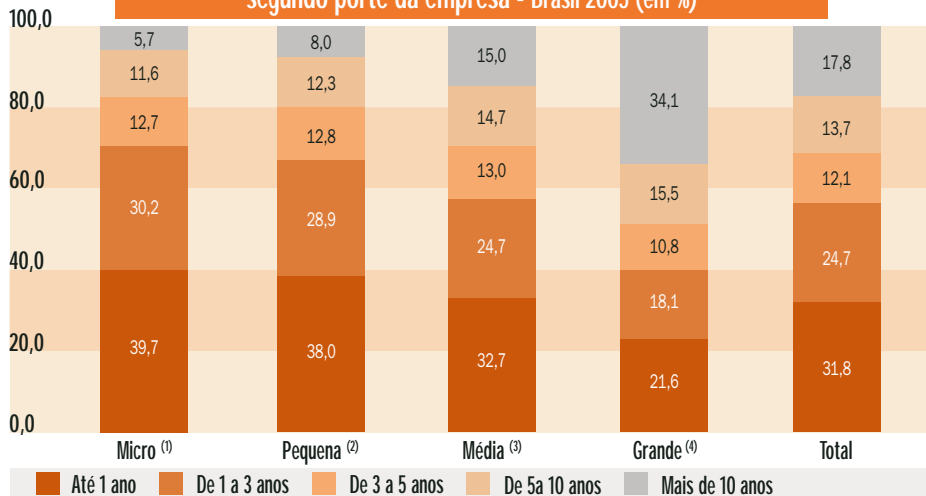
Gráfico 21



Fonte: MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged
Elaboração: DIEESE
Obs.: Média anual

Gráfico 22

Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa - Brasil 2005 (em %)



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) até 19 empregados

(2) de 20 a 99 empregados

(3) de 100 a 499 empregados

(4) acima de 500 empregados

Obs.: Apenas as pessoas com carteira de trabalho assinada

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Tabela 94

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	18,2	45,5	18,2	9,1	9,1
Indústria de transformação					
Alimentos	22,0	37,3	23,7	10,2	6,8
Bebidas	21,1	42,1	21,1	10,5	5,3
Têxteis	21,4	32,1	14,3	10,7	21,4
Vestuários e acessórios	23,5	52,9	8,8	5,9	8,8
Couros e artefatos	13,6	45,5	18,2	9,1	13,6
Calçados	21,4	42,9	21,4	0,0	14,3
Madeira	16,7	36,7	26,7	13,3	6,7
Papel e celulose	3,8	42,3	26,9	11,5	15,4
Edição e impressão	15,0	40,0	15,0	10,0	20,0
Refino de petróleo	7,1	21,4	21,4	28,6	21,4
Álcool	0,0	53,3	20,0	20,0	6,7
Química	0,0	13,3	60,0	20,0	6,7
Farmacêuticos	0,0	47,6	33,3	9,5	9,5

continua

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	18,8	50,0	25,0	6,3	0,0
Borracha	11,8	23,5	41,2	11,8	11,8
Plástico	0,0	47,4	26,3	21,1	5,3
Minerais não-metálicos	34,5	27,6	17,2	6,9	13,8
Metalurgia básica	12,1	42,4	12,1	15,2	18,2
Produtos de metal	12,8	56,4	25,6	2,6	2,6
Máquinas e equipamentos	7,4	37,0	40,7	7,4	7,4
Máquinas e aparelhos elétricos	6,3	37,5	34,4	9,4	12,5
Material eletrônico e de comunicação	0,0	61,5	30,8	0,0	7,7
Equip. médico-hospitalares e óticos	10,5	42,1	15,8	5,3	26,3
Veículos e material de transporte	16,1	35,5	32,3	9,7	6,5
Móveis	16,7	33,3	26,7	20,0	3,3
Outros	6,5	38,7	29,0	12,9	12,9

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento,
por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Tabela 95

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	ND	ND	ND	ND	ND
Indústria de transformação					
Alimentos	40,4	40,4	6,4	8,5	4,3
Bebidas	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0
Têxteis	27,3	40,9	9,1	9,1	13,6
Vestuários e acessórios	38,7	48,4	3,2	6,5	3,2
Couros e artefatos	30,8	61,5	0,0	7,7	0,0
Calçados	25,0	58,3	8,3	0,0	8,3
Madeira	30,4	34,8	21,7	8,7	4,3
Papel e celulose	4,8	61,9	28,6	4,8	0,0
Edição e impressão	10,5	42,1	31,6	10,5	5,3
Refino de petróleo	0,0	23,1	23,1	23,1	30,8
Álcool	9,1	36,4	36,4	9,1	9,1
Química	23,1	38,5	30,8	0,0	7,7
Farmacêuticos	0,0	50,0	31,3	18,8	0,0

continua

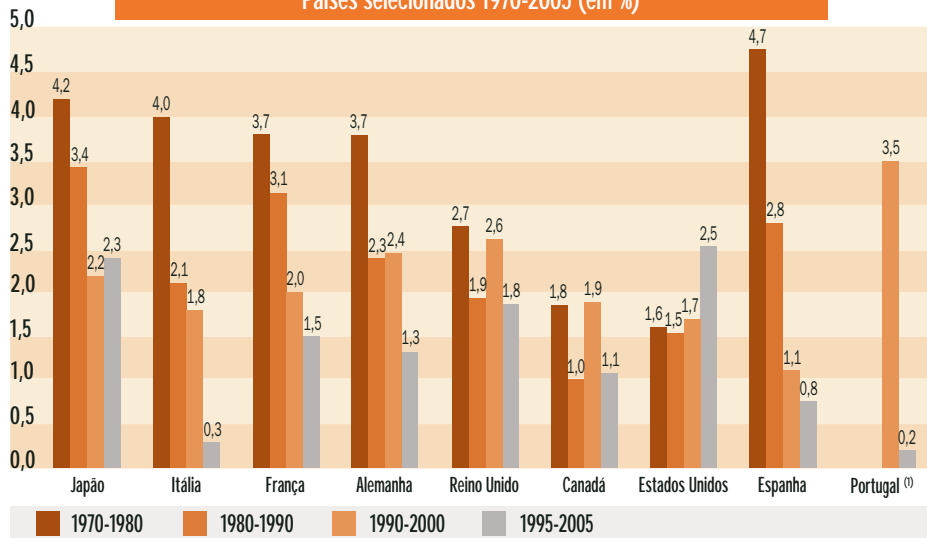
Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	54,5	27,3	0,0	18,2	0,0
Borracha	26,7	40,0	13,3	6,7	13,3
Plástico	25,0	41,7	25,0	8,3	0,0
Minerais não-metálicos	43,5	30,4	4,3	13,0	8,7
Metalurgia básica	18,2	50,0	18,2	9,1	4,5
Produtos de metal	34,8	52,2	8,7	4,3	0,0
Máquinas e equipamentos	4,8	61,9	9,5	14,3	9,5
Máquinas e aparelhos elétricos	25,0	45,8	16,7	8,3	4,2
Material eletrônico e de comunicação	22,2	55,6	11,1	0,0	11,1
Equip. médico-hospitalares e óticos	ND	ND	ND	ND	ND
Veículos e material de transporte	11,5	42,3	19,2	15,4	11,5
Móveis	30,0	50,0	15,0	5,0	0,0
Outros	18,2	31,8	31,8	4,5	13,6

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Varição da produtividade do trabalho na OCDE Países selecionados 1970-2005 (em %)

Gráfico 23



Fonte: OECD, Productivity Database

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 1970-1980 e 1980-1990 não disponíveis

Obs.: a) Taxa de crescimento do PIB sobre as horas trabalhadas; b) Média das taxas de crescimento anuais

Tabela 96

Índice da remuneração real média na América Latina

Países selecionados 1999-2006 (base 2000 = 100)

Países	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 ⁽¹⁾
Argentina ⁽²⁾	97,8	100,0	99,5	85,9	83,9	92,2	97,7	106,9
Brasil ⁽³⁾	107,2	100,0	92,8	85,9	81,8	82,8	83,3	83,3
Chile ⁽⁴⁾	98,6	100,0	101,7	103,7	104,6	106,5	108,5	110,6
México ⁽²⁾	94,3	100,0	106,7	108,7	110,1	110,4	110,3	111,2
Paraguai	98,7	100,0	101,4	94,9	93,0	90,5	91,5	-
Peru ⁽⁶⁾	99,3	100,0	99,1	103,7	105,3	106,5	104,4	105,4 ⁽⁷⁾
Uruguai	101,3	100,0	99,7	89,0	77,9	77,9	81,5	85,0

Fonte: Cepal. Balance preliminar de la economía de América Latina y Caribe e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

- Notas: (1) Estimativa com base nos dados de janeiro a setembro
 (2) Indústria manufatureira
 (3) Trabalhadores assalariados da Região Metropolitana de São Paulo. Dados revistos
 (4) Índice geral de remunerações por hora
 (5) Estimativa com base nos dados de janeiro a outubro
 (6) Trabalhadores do setor privado na Região Metropolitana de Lima
 (7) Estimativa com base nos dados de junho

Taxas de desemprego aberto, segundo o sexo América Latina 1996-2005 (em %)

Tabela 97

Países	1996			2005		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Argentina ⁽¹⁾	17,2	15,8	19,4	10,6	9,2	12,4
Brasil ⁽²⁾	10,0	8,1	12,5	10,5	8,1	13,3
Chile ⁽³⁾	5,4	4,8	6,7	6,9	6,1	8,5
Colômbia ⁽⁴⁾	12,0	9,6	15,1	11,8	9,0	15,6
México ⁽⁵⁾	5,3	4,4	6,9	3,5	3,4	3,6
Peru ⁽⁶⁾	7,0	6,4	7,9	11,4	9,6	13,7
Uruguai ⁽⁷⁾	11,9	9,8	14,6	12,2	9,5	15,3

Fonte: OIT. Panorama laboral e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

- Notas: (1) Refere-se às pessoas de 10 anos ou mais; segundo semestre; aglomerados urbanos
(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo; médias anuais
(3) Pessoas de 15 anos ou mais; quarto trimestre
(4) Pessoas de 10 anos ou mais
(5) Pessoas de 14 anos ou mais; segundo bimestre
(6) Pessoas de 14 anos ou mais; regiões urbanas; terceiro trimestre
(7) Pessoas de 14 anos ou mais; regiões urbanas

Tabela 98

Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE Países seleccionados 1991-2008 (em milhões de pessoas)

Força de trabalho	1991	1993	1997	1999	2001	2003	2004	2005	2006	2007 ⁽¹⁾	2008 ⁽¹⁾
Sete maiores países ⁽²⁾	322,9	325,8	336,9	342,5	349,1	353,5	355,2	357,7	360,4	363,0	365,4
Total dos países menores ⁽³⁾	138,2	167,4	182,0	186,4	190,4	194,7	198,9	201,0	203,4	206,2	209,0
TOTAL OCDE	461,1	493,2	518,9	529,0	539,5	548,2	554,1	558,7	563,8	569,3	574,4
Número de empregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	302,6	302,7	315,3	322,1	328,8	330,0	332,7	336,1	340,2	342,9	345,2
Total dos países menores ⁽³⁾	129,9	153,9	169,2	173,4	177,5	180,3	184,1	186,4	189,8	193,2	196,3
TOTAL OCDE	432,6	456,6	484,6	495,4	506,4	510,3	516,8	522,4	530,0	536,1	541,6
Número de desempregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	20,3	23,1	21,6	20,5	20,3	23,5	22,6	21,6	20,2	20,1	20,2
Total dos países menores ⁽³⁾	8,2	13,6	12,8	13,1	12,9	14,4	14,8	14,6	13,6	13,1	12,6
TOTAL OCDE	28,5	36,6	34,4	33,5	33,1	37,9	37,3	36,2	33,8	33,2	32,9

Fonte: OECD. Economic outlook

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Estimativas e projeções

(2) Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos

(3) Inclui todos os países da OCDE menos os 7 maiores países

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as mudanças metodológicas de cada país. Dados revistos

Taxas de desemprego na OCDE

Países selecionados 1996-2006 (em %)

Tabela 99

Países	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 ⁽¹⁾
Estados Unidos	5,4	4,9	4,5	4,2	4,0	4,8	5,8	6,0	5,5	5,1	4,6
Japão	3,4	3,4	4,1	4,7	4,7	5,0	5,4	5,3	4,7	4,4	4,2
Alemanha	7,7	8,6	8,1	7,5	6,8	6,9	7,6	8,7	9,2	9,1	8,0
França	12,1	12,1	11,5	10,8	9,4	8,7	9,0	9,8	10,0	9,9	9,1
Itália	11,3	11,4	11,5	11,1	10,2	9,2	8,7	8,6	8,1	7,8	7,1
Reino Unido	8,1	7,0	6,2	6,0	5,5	5,1	5,2	5,0	4,7	4,8	5,5
Canadá	9,6	9,1	8,3	7,6	6,8	7,2	7,6	7,6	7,2	6,8	6,4
Portugal	7,3	6,7	5,0	4,4	4,0	4,0	5,0	6,3	6,7	7,7	7,5
Espanha	17,5	16,3	14,6	12,2	10,8	10,1	11,0	11,0	10,5	9,2	8,4
Suécia	8,0	8,0	6,5	5,6	4,7	4,0	4,0	4,9	5,5	5,8	5,5
Suíça	3,8	4,0	3,4	2,9	2,5	2,5	3,1	4,1	4,2	4,3	3,9
TOTAL OCDE	6,9	6,6	6,5	6,3	5,9	6,1	6,7	6,9	6,7	6,5	6,0

Fonte: OECD, Economic Outlook

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Estimativas e projeções

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as metodologias de cada país

Incidência de desemprego de longo prazo ⁽¹⁾, por sexo Países selecionados 1994-2005 (em %)

Países	1994			2005		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil ⁽²⁾	27,3	22,6	32,9	32,0	27,1	36,2
Estados Unidos	12,2	13,9	10,2	11,8	12,6	10,8
Japão	17,5	21,4	12,2	33,3	40,3	22,6
Alemanha	44,3	41,2	47,2	54,0	53,8	54,4
França	38,5	37,4	39,5	42,5	41,8	43,2
Itália	61,5	59,6	63,3	52,2	50,5	53,8
Reino Unido	45,4	51,2	33,9	22,4	26,2	16,9
Canadá	17,9	19,5	15,6	9,6	10,1	9,1
Portugal	43,4	42,3	44,3	48,6	47,1	49,9
Espanha	56,2	49,5	63,0	32,6	28,2	36,0
Suécia	25,7	29,1	20,5	18,9 ⁽³⁾	20,9 ⁽³⁾	16,4 ⁽³⁾

Fonte: OCDE. Employment Outlook e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Desemprego de 12 meses ou mais

(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo

(3) Dados de 2004

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as metodologias de cada país

Capítulo 6

Indicadores Sindicais

Sindicatos e número de associados, por tipo Brasil 2001

Tabela 101

Tipo de sindicato	Total de sindicatos	Número de associados
Trabalhadores urbanos	7.443	10.391.687
Empregados	6.070	9.216.544
Profissionais liberais	483	567.606
Trabalhadores autônomos	585	522.729
Trabalhadores avulsos	305	84.808
Trabalhadores rurais	3.911	9.136.624
TOTAL (trabalhadores)	11.354	19.528.311
Empregadores urbanos	2.820	705.510
Empregadores	2.758	663.646
Agentes autônomos	62	41.864
Empregadores rurais	1.787	519.284
TOTAL (empregadores)	4.607	1.224.794
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	15.961	20.753.105

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Últimos dados disponíveis

Tabela 102

Número de pessoas sindicalizadas Brasil e Grandes Regiões 2005

Região	Sindicalizados		Não-sindicalizados		Total ⁽¹⁾	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Norte	971.544	14,8	5.613.878	85,2	6.585.422	100,0
Nordeste	4.351.869	18,8	18.830.288	81,2	23.182.157	100,0
Sudeste	6.427.066	17,4	30.436.548	82,6	36.863.614	100,0
Sul	3.263.774	23,0	10.950.000	77,0	14.213.774	100,0
Centro-Oeste	969.337	15,5	5.275.672	84,5	6.245.009	100,0
BRASIL	15.983.590	18,4	71.106.386	81,6	87.089.976	100,0

Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui as pessoas sem declaração de associação a sindicato

Obs.: a) Dados referem-se ao total de ocupados

Trabalhadores sindicalizados por setor da economia e sexo Brasil 2005

Tabela 103

Setor	Homens ⁽¹⁾		Mulheres ⁽¹⁾		Total ⁽¹⁾	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Agrícola	2.696.643	61,3	1.703.338	38,7	4.399.981	100,0
Indústria	2.220.896	72,2	856.762	27,8	3.077.658	100,0
Indústria de transformação	1.989.376	70,6	828.187	29,4	2.817.563	100,0
Construção	408.037	93,7	27.416	6,3	435.453	100,0
Comércio e reparação	1.095.715	60,0	729.803	40,0	1.825.518	100,0
Alojamento e alimentação	164.610	50,8	159.185	49,2	323.795	100,0
Transporte, armazenagem e comunicação	893.671	87,0	133.321	13,0	1.026.992	100,0
Administração pública	725.698	61,2	459.725	38,8	1.185.423	100,0
Educação, saúde e serviços sociais	534.152	23,2	1.772.586	76,8	2.306.738	100,0
Serviços domésticos	14.155	10,4	122.486	89,6	136.641	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	194.819	54,0	166.211	46,0	361.030	100,0
Outras atividades	960.383	65,8	498.165	34,2	1.458.548	100,0
Atividades mal definidas ou não declaradas	6.984	78,1	1.960	21,9	8.944	100,0
TOTAL	9.915.763	59,9	6.630.958	40,1	16.546.721	100,0

Fonte: IBGE, PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração do tipo de sindicato

Obs.: Pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias

Sindicatos de trabalhadores, segundo forma de representação ⁽¹⁾ Brasil 2001

Tipo de sindicato	Sindicatos					
	Comissões de Fábrica ou de Empresa		Cipa		Outras formas de representação ⁽²⁾	
	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento
Trabalhadores urbanos	953	5.905	3.159	3.699	21	6.837
Empregados	913	5.157	2.943	3.127	20	6.050
Profissionais liberais	24	459	115	368	-	483
Trabalhadores avulsos	16	289	101	204	1	304
Trabalhadores rurais	56	3.855	298	3.613	13	3.898

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Através de comissões de fábrica ou de empresa, Cipa e outras formas de representação no local de trabalho em 31/12/2001, segundo tipo de sindicato

(2) Comissão de negociação de Participação nos Lucros e Resultados - PLR; conselho de saúde e outras formas de representação

(3) Sindicatos que têm conhecimento da existência e que participam de formas de representação na empresa

Obs.: a) Exclui os sindicatos de trabalhadores autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Número de sindicatos, por classes de participação feminina na diretoria - Brasil 2001

Tabela 105

Tipo de sindicato	Classes percentuais de participação feminina na diretoria					
	Não tem	Até 25%	De 26% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 100%	Sem declaração ⁽¹⁾
Trabalhadores urbanos	2.336	2.454	1.529	662	450	12
Empregados urbanos	1.611	2.065	1.376	605	402	11
Profissionais liberais	86	233	94	36	34	ND
Trabalhadores autônomos	354	142	56	20	13	ND
Trabalhadores avulsos	285	14	3	1	1	1
Trabalhadores rurais	627	1.569	1.482	197	33	3
TOTAL (trabalhadores)	2.963	4.023	3.011	859	483	15
Empregadores urbanos	1.452	1.079	220	49	15	5
Empregadores urbanos	1.428	1.048	213	49	15	5
Agentes autônomos	24	31	7	ND	ND	ND
Empregadores rurais	1.252	477	49	4	1	4
Total (empregadores)	2.704	1.556	269	53	16	9
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	5.667	5.579	3.280	912	499	24

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à existência de uma quantidade não informada pelo sindicato

Obs.: a) Últimos dados disponíveis

b) Diretoria em exercício em 31/12/2001

Tabela 106

Sindicatos de trabalhadores, por filiação a Central Sindical Brasil 2001

Tipo de sindicato	Central Sindical						
	CAT ⁽¹⁾	CGT ⁽²⁾	CUT ⁽³⁾	FS ⁽⁴⁾	SDS ⁽⁵⁾	Outra Central Sindical	Não-filiados a Central Sindical
Trabalhadores urbanos	75	202	1.562	747	250	15	4.592
Empregados	61	185	1.465	675	233	13	3.438
Trabalhadores autônomos	5	8	20	35	15	2	500
Profissionais liberais	8	3	64	5	1	0	402
Trabalhadores avulsos	1	6	13	32	1	ND	252
Trabalhadores rurais	11	36	1.272	92	39	3	2.458
TOTAL	86	238	2.834	839	289	18	7.050

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Central Autônoma dos Trabalhadores

(2) Confederação Geral dos Trabalhadores

(3) Central Única dos Trabalhadores

(4) Força Sindical

(5) Social Democracia Sindical

Obs.: Últimos dados disponíveis

Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados Países selecionados 1994-2004

Tabela 107

País	Número de sindicatos		Variação %	Número de sindicalizados		Variação %
	1994	2004		1994	2004	
China ⁽¹⁾	617.000	171.300	-72,2	103.225.000	133.977.709	29,8
Cingapura	82	68	-17,1	232.927	443.893	90,6
Coréia do Sul ⁽²⁾	7.147	6.212	-13,1	1.667.000	1.550.000	-7,0
Dinamarca	107	105	-1,9	2.156.280	2.127.271	-1,3
Estados Unidos ⁽³⁾	-	-	-	16.360.000	15.685.000	-4,1
Finlândia ⁽²⁾	117	88	-24,8	2.120.407	2.168.924	2,3
Japão	71.674	62.805	-12,4	12.699.000	10.309.413	-18,8
Noruega	-	-	-	1.350.798	1.510.633	11,8
Suécia ⁽²⁾	67	61	-9,0	3.945.959	3.731.836	-5,4
Taiwan ⁽²⁾	3.689	4.158	12,7	3.172.116	2.901.972	-8,5
Turquia ⁽⁴⁾	98	104	6,1	2.076.679	2.648.847	27,6

Fonte: ILO. Statistics of Trade Union Membership

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Para a coluna de 1994 dados de 1992 e para a coluna de 2004 dados de 2002

(2) Para a coluna de 1994 dados de 1993 e para a coluna de 2004 dados de 2003

(3) Para a coluna de 1994 dados de 1995 e para a coluna de 2004 dados de 2005

(4) Para a coluna de 1994 dados de 1991 e para a coluna de 2004 dados de 2001

Obs.: As diferenças metodológicas das pesquisas nacionais não permitem comparações entre os países

Tabela 108

Sindicatos de trabalhadores, por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato - Brasil 1992-2001

Tipo de sindicato	1992			2001		
	Total	Que realizaram negociações coletivas		Total	Que realizaram negociações coletivas	
		Total	%		Total	%
Empregados urbanos	3.838	3.152	82,1	6.070	4.398	72,5
Profissionais liberais	379	146	38,5	483	169	35,0
Trabalhadores avulsos	281	103	36,7	305	113	37,0
Trabalhadores rurais	2.976	676	22,7	3.911	895	22,9

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui trabalhadores e agentes autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Acidentes de trabalho Brasil 1995-2005 (acidentes registrados)

Tabela 109

Ano	Acidentes típicos	Acidentes de trajeto	Doenças do trabalho	Total de acidentes	Mortes	Incapacidade permanente
1995	374.700	28.791	20.646	424.137	3.967	15.156
1996	325.870	34.696	34.889	395.455	4.488	18.233
1997	347.482	37.213	36.648	421.343	3.469	17.669
1998	347.738	36.114	30.489	414.341	3.793	15.923
1999	326.404	37.513	23.903	387.820	3.896	16.757
2000	304.963	39.300	19.605	363.868	3.094	15.317
2001	282.965	38.799	18.487	340.251	2.753	12.038
2002	323.879	46.881	22.311	393.071	2.968	15.259
2003	325.577	49.642	23.858	399.077	2.674	13.416
2004	371.482	59.887	27.587	458.956	2.801	12.563
2005	393.921	67.456	30.334	491.711	2.708	13.614

Fonte: MPAS. Anuário Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Obs.: Para os anos mais recentes, os resultados são preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Acidentes e dias de trabalho perdidos

Países selecionados 2000-2005

Países	Ano	Nº de acidentes de trabalho	Nº de acidentes não fatais (incapacidade temporária e permanente)	Mortes registradas
Alemanha	2002	1.306.772	1.305.701 ⁽⁵⁾	1.071 ⁽⁶⁾
Brasil	2000	326.071	323.568	2.503
Canadá	2005	339.027	337.930	1.097
EUA	2004	1.265.084	1.259.320 ⁽⁷⁾	5.764
Espanha	2005	904.908	904.215	693 ⁽⁶⁾
França ⁽¹⁾	2004	692.630	692.004	626
Itália	2005	541.082	540.243 ⁽⁵⁾	839
Japão ⁽²⁾	2005	120.635	119.121 ⁽⁵⁾	1.514
México	2005	374.606	373.239	1.367
Portugal ⁽³⁾	2000	180.235	179.867 ⁽⁸⁾	368
Reino Unido ⁽⁴⁾	2004	155.199	155.020 ⁽⁵⁾	179

Fonte: OIT. Anuário de Estadísticas del Trabajo. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Casos com pedido de indenização no ano

(2) Excluída a construção em geral

(3) Exclui administração pública, serviços públicos e defesa

(4) Dados começam em abril do ano indicado

(5) Incapacidade de 4 dias ou mais

(6) Mortes com menos de 1 mês de acidente

(7) Setor privado

(8) Inclui casos não fatais sem perda de dia de trabalho

Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam - Brasil 2007

Tabela 111

Convenção	Brasil ratifica	Nº de países que ratificam
29 trabalho forçado ou obrigatório	sim	171
87 liberdade sindical e a proteção do direito sindical	não	147
98 aplicação dos princípios do direito de sindicalização e de negociação coletiva	sim	156
100 igualdade de remuneração de homens e mulheres trabalhadores por trabalho de igual valor	sim	163
105 abolição do trabalho forçado	sim	167
111 discriminação em matéria de emprego e profissão	sim	165
122 política de emprego	sim	96
135 proteção e facilidades a serem dispensadas a representantes de trabalhadores na empresa	sim	79
138 idade mínima de admissão a emprego	sim	148
141 organização dos trabalhadores rurais	sim	40
148 proteção dos trabalhadores contra os riscos profissionais devidos à contaminação do ar, o ruído e as vibrações no local do trabalho	sim	43
151 relações de trabalho na administração pública	não	44
154 negociação coletiva	sim	38
158 término da relação de trabalho por iniciativa do empregador	denúncia	34
168 fomento de emprego e a proteção contra o desemprego	sim	7

Fonte: OIT. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A convenção é um instrumento sujeito a ratificações pelos países-membros da Organização e, uma vez ratificada, reveste-se da condição jurídica de um tratado internacional, isto é, obriga o Estado signatário a cumprir e fazer cumprir, no âmbito nacional, as suas disposições; b) Posição em 9 de abril de 2007

Tabela 112

Ratificação de convenções da OIT sobre trabalho

Países selecionados 2007

Países	Convenções (número)														
	29	87	98	100	105	111	122	135	138	141	148	151	154	158	168
Alemanha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Argentina	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	X	-	-
Cuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
França	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-
Itália	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Japão	X	X	X	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
México	X	X	-	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-
Paraguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-
Reino Unido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Suécia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uruguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	-

X Ratificaram

- Não ratificaram

Fonte: OIT

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Ver título das convenções na tabela 111

b) Posição em 09 de março de 2007

Capítulo 7

Indicadores Econômicos

PIB e PIB per capita
Brasil 1996-2006

Tabela 113

Ano	PIB (em R\$ milhões)	PIB per capita (em R\$)
1996	843.966	5.231,52
1997	939.147	5.734,20
1998	979.276	5.890,31
1999	1.065.000	6.310,98
2000	1.179.482	6.886,28
2001	1.302.136	7.491,21
2002	1.477.822	8.378,10
2003	1.699.948	9.497,70
2004	1.941.498	10.691,89
2005 ⁽¹⁾	2.147.944	11.661,93
2006 ⁽¹⁾	2.322.818	12.436,75

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultado das Contas Nacionais Trimestrais

Obs.: A preços correntes

Tabela 114

**PIB e PIB *per capita*. Crescimento real anual
Brasil 1996-2006 (em %)**

Ano	Taxa real de variação anual do PIB	Taxa real de variação anual do PIB <i>per capita</i>
1996	2,2	1,1
1997	3,4	1,7
1998	0,0	-1,4
1999	0,3	-0,7
2000	4,3	2,8
2001	1,3	-0,2
2002	2,7	1,2
2003	1,1	-0,3
2004	5,7	4,2
2005 ⁽¹⁾	2,9	1,5
2006 ⁽¹⁾	3,7	2,3

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE
Nota: (1) Resultado das Contas Nacionais Trimestrais

Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramos selecionados da economia - Brasil 2001-2004 (em %)

Tabela 115

Setor / Ramo de atividade	2001	2002	2003	2004
Setor agropecuário	6,1	6,6	5,8	2,3
Setor industrial	-0,6	2,1	1,3	7,9
Petróleo e gás natural	5,5	16,5	3,9	-1,9
Minério de ferro	-2,0	1,3	8,5	15,3
Outros da indústria extrativa	-4,7	4,8	2,3	13,4
Têxteis	2,4	-4,9	-1,4	11,5
Construção	-2,1	-2,2	-3,3	6,6
Setor serviços	1,9	3,2	0,8	5,0
Comércio	0,0	0,0	-0,5	7,5
Transporte, armazenagem e correio	2,4	2,8	-3,1	5,9
Serviços de informação	5,3	5,0	4,4	5,5
Intermediação financeira e seguros	1,2	2,3	-4,8	3,7
Serviços imobiliários e aluguel	4,5	4,4	3,4	3,9
Serviços de alojamento e alimentação	0,1	4,9	3,4	5,1
Administração pública e seguridade social	3,1	3,9	2,7	4,2
PIB	1,3	2,7	1,1	5,7

Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Tabela 116

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa Brasil 2000-2005 (em %)

Item	2000	2001	2002	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
Consumo final	83,5	83,3	82,3	81,3	79,0	80,4
Consumo das famílias	63,0	62,2	60,3	60,7	58,5	60,4
Consumo das ISFLSF ⁽²⁾	1,4	1,3	1,4	1,3	1,3	0,0
Consumo da administração pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	20,1
Formação bruta de capital	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,0
Formação bruta de capital fixo	16,8	17,0	16,4	15,3	16,1	16,3
Varição de estoques	1,5	1,0	-0,2	0,5	1,0	-0,3
Exportação de bens e serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1
(-) Importação de bens e serviços	-11,7	-13,5	-12,6	-12,1	-12,5	-11,5
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais, sujeitos a revisão

(2) Instituições sem fins lucrativos e serviços prestados às famílias

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda Brasil 2000-2004 (em %)

Tabela 117

Componentes	2000	2001	2002	2003	2004
Remuneração dos empregados	40,5	40,6	39,8	39,5	39,3
Salários	32,1	31,9	30,9	31,1	30,8
Contribuições sociais efetivas	6,4	6,7	6,5	6,6	6,9
Contribuições sociais imputadas	2,0	2,0	2,4	1,9	1,7
Rendimento de autônomos	11,4	10,9	10,9	10,6	9,7
Excedente operacional bruto	34,0	33,6	34,4	35,3	35,6
Impostos sobre a produção e de importação líquidos de subsídios	14,2	15,0	14,9	14,6	15,4
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados revisados

Taxas anuais de crescimento do PIB

Países selecionados 2000-2005 (em %)

Países	Taxa anual de crescimento real do PIB					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Brasil	4,3	1,3	2,7	1,1	5,7	2,9
África do Sul	4,2	2,7	3,7	3,0	4,5	4,9
Alemanha	3,2	1,2	0,2	0,0	1,6	0,9
Argentina	-0,8	-4,4	-10,9	8,8	9,0	9,2
Canadá	5,3	1,8	3,4	2,0	2,9	2,9
Chile	4,5	3,4	2,2	3,9	6,2	6,4
China	8,4	8,3	9,1	10,0	10,1	9,9
Espanha	4,4	3,5	2,7	2,9	3,1	3,4
Estados Unidos	3,7	0,8	1,9	3,1	4,2	3,5
Índia	4,0	5,3	3,6	8,3	8,5	8,5
Japão	2,4	0,2	-0,3	1,3	2,7	2,7
México	6,6	-0,2	0,8	1,4	4,1	3,0
Paraguai	-0,3	2,7	-2,3	2,6	4,0	2,7
Rússia	10,0	5,1	4,7	7,4	7,1	6,4
Uruguai	-1,4	-3,4	-11,0	2,5	11,9	6,5

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais e Banco Mundial. World Development Indicators database
Elaboração: DIEESE

PIB nominal e taxa real de variação anual, por estado da Federação Brasil e Estados da Federação 2004

Tabela 119

Brasil e Estados da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e Estados da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Acre	3.242	10,3	Paraíba	14.863	0,2
Alagoas	11.556	3,4	Paraná	108.699	1,5
Amapá	3.720	11,5	Pernambuco	47.697	4,3
Amazonas	35.889	18,2	Piauí	8.611	8,7
Bahia	86.882	9,7	Rio de Janeiro	222.564	8,0
Ceará	33.261	8,1	Rio Grande do Norte	15.906	7,3
Distrito Federal	43.522	6,5	Rio Grande do Sul	142.874	3,1
Espírito Santo	34.488	10,0	Rondônia	9.744	6,1
Goiás	41.316	3,7	Roraima	1.864	2,7
Maranhão	16.547	9,4	Santa Catarina	70.208	4,3
Mato Grosso	27.935	14,2	São Paulo	546.607	2,1
Mato Grosso do Sul	19.954	-2,8	Sergipe	13.121	3,6
Minas Gerais	166.586	6,5	Tocantins	4.768	5,2
Pará	34.196	8,2	BRASIL	1.766.621	4,9

Fonte: IBGE. Contas Regionais do Brasil

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Para o cálculo da taxa de variação real utilizou-se o deflator implícito para transformar o PIB em valores reais

b) Até a data de publicação não houve nova atualização, portanto, os dados referem-se à antiga metodologia utilizada pelo IBGE

Tabela 120

PIB nominal e taxa real de variação anual, por capital estadual Brasil e capitais estaduais 2004

Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Rio Branco	1.976	12,7	João Pessoa	4.002	-1,8
Maceió	6.749	6,0	Curitiba	19.110	14,0
Macapá	2.421	10,2	Recife	14.279	3,4
Manaus	29.678	19,4	Teresina	3.767	1,3
Salvador	14.218	15,6	Rio de Janeiro	73.975	1,1
Fortaleza	15.797	15,8	Natal	5.778	3,1
Brasília	43.522	6,5	Porto Alegre	15.944	0,5
Vitória	9.270	9,7	Porto Velho	2.942	7,8
Goiânia	8.594	3,5	Boa Vista	1.307	1,4
São Luís	5.819	5,5	Florianópolis	4.284	5,9
Cuiabá	5.260	2,7	São Paulo	160.638	1,0
Campo Grande	5.286	3,2	Aracaju	4.191	-0,6
Belo Horizonte	24.513	5,0	Palmas	903	-3,9
Belém	8.144	3,3	BRASIL	1.766.621	4,9

Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios

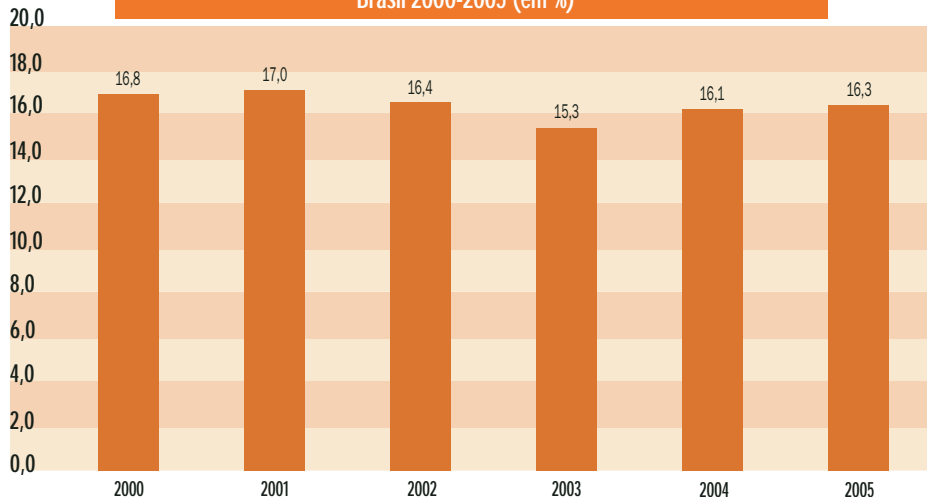
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Para o cálculo da taxa de variação real utilizou-se o deflator implícito para transformar o PIB em valores reais

b) Até a data de publicação não houve nova atualização, portanto, os dados referem-se à antiga metodologia utilizada pelo IBGE

Taxa de investimento ⁽¹⁾
Brasil 2000-2005 (em %)

Gráfico 24



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

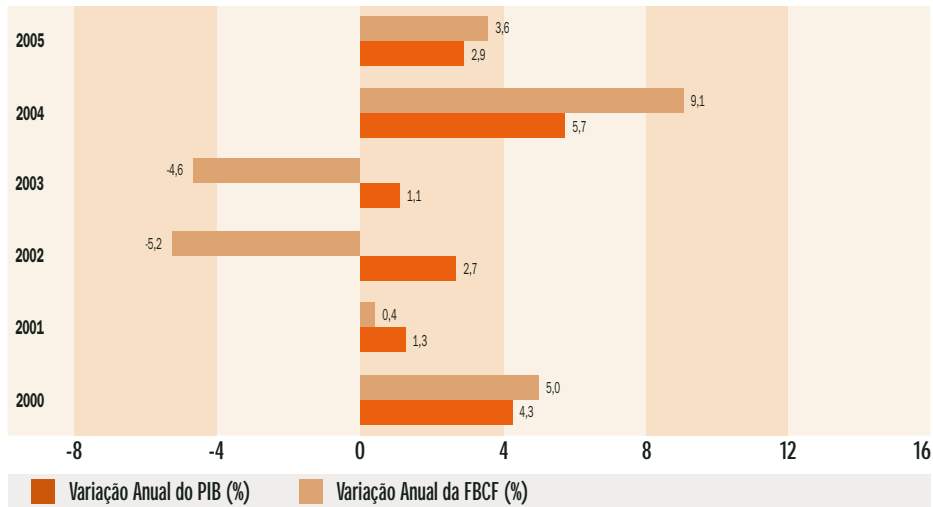
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A taxa de investimento é dada pela divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

Obs.: Para 2004 e 2005: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

Gráfico 25

Varição do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo ⁽¹⁾ Brasil 2000-2005 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo é o principal componente da taxa de investimento

Obs.: Para 2004 e 2005: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

Taxas de crescimento da produção industrial Brasil 2004-2006 (em %)

Tabela 121

Ano	Por categorias de uso				
	Bens de capital	Bens intermediários	Total	Bens de consumo	
				Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis
2004	19,7	7,4	7,3	21,8	4,0
2005	3,6	0,9	6,0	11,4	4,6
2006	5,7	2,1	3,4	5,8	2,7

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados revisados

Tabela 122

**Utilização da capacidade instalada na indústria ⁽¹⁾
Brasil 2004-2006 (em %)**

Categoria	2004	2005	2006
Bens de consumo	82,0	82,6	80,1
Bens de capital	81,0	81,2	83,8
Materiais de construção	85,8	80,0	84,5
Bens de consumo intermediário	89,0	87,5	87,7
Indústria de transformação geral	86,1	85,2	84,9

Fonte: Banco Central do Brasil. Séries Temporais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Porcentagem da capacidade máxima operacional utilizada no mês de outubro. O complemento de 100 representa o nível médio de ociosidade

Obs.: a) Pesquisa trimestral. Posição no 4º trimestre do ano. Para 2006, dados do 3º trimestre

b) Dados revistos

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2002-2006 (em %)

Tabela 123

Setor / Ramo de atividade	2002	2003	2004	2005	2006
Indústria extrativa	19,0	4,7	4,3	10,2	7,4
Indústria de transformação	0,5	-0,2	8,5	2,7	2,6
Alimentos	3,0	-1,4	4,1	0,6	1,8
Bebidas	-12,2	-4,1	5,8	6,4	7,2
Fumo	-40,0	-6,4	18,9	-0,9	3,9
Têxtil	0,2	-4,5	10,1	-2,1	1,6
Vestuário e acessórios	5,6	-12,2	1,6	-5,0	-5,0
Calçados e artigos de couro	-1,5	-9,6	2,3	-3,2	-2,7
Madeira	4,4	5,3	7,7	-4,5	-6,8
Celulose, papel e produtos de papel	3,3	6,3	7,9	3,1	2,2
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	0,7	-2,4	11,3	1,7
Refino de petróleo e álcool	-2,6	-2,2	2,3	1,5	1,6
Farmacêutica	16,3	-7,6	1,0	14,4	4,4
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	1,9	0,9	11,9	3,7	2,0
Outros produtos químicos	-4,2	3,0	7,0	-1,3	-0,9

continua

Tabela 123

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2002-2006 (em %)

conclusão

Setor / Ramo de atividade	2002	2003	2004	2005	2006
Indústria de transformação	0,5	-0,2	8,5	2,7	2,6
Borracha e plástico	0,1	-3,5	7,8	-1,2	2,2
Minerais não-metálicos	-1,0	-3,6	4,9	2,8	2,6
Metalurgia básica	3,6	6,0	3,4	-2,0	2,8
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	2,7	-5,5	10,0	-0,2	-1,3
Máquinas e equipamentos	2,8	5,3	16,1	-1,4	4,0
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-	8,0	33,6	17,3	51,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,9	1,8	7,1	7,9	8,7
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	-11,1	0,5	17,8	14,2	0,0
Equip. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-3,1	8,3	2,6	9,4
Veículos automotores	-2,1	4,3	29,9	6,8	1,3
Outros equipamentos de transporte	21,8	9,2	10,3	5,5	2,1
Mobiliário	-1,9	-9,2	6,9	0,5	8,4
Diversos	-	-1,7	10,8	8,4	-1,3
TOTAL	2,7	0,1	8,3	3,1	2,8

Fonte: IBGE. Produção Industrial Mensal - Produção Física

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Nova metodologia e nova classificação

b) Dados revisados

Comportamento anual da produção agrícola Brasil 2000-2007 (em 1.000 toneladas)

Tabela 124

Principais culturas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 ⁽¹⁾
Arroz (em casca)	11.135	10.184	10.457	10.335	13.277	13.193	11.505	11.066
Batata inglesa	2.607	2.849	3.126	3.089	3.047	3.130	3.138	3.341
Cana-de-açúcar	326.121	344.293	364.391	396.012	415.206	422.957	455.291	491.474
Feijão	3.056	2.454	3.064	3.302	2.967	3.022	3.437	3.879
Laranja ⁽²⁾	106.651	16.983	18.531	16.918	18.314	17.853	18.059	17.887
Mandioca	23.041	22.580	23.066	21.961	23.927	25.872	26.713	27.311
Milho	32.321	41.962	35.933	48.327	41.788	35.113	42.632	50.311
Soja	32.821	37.907	42.125	51.919	49.550	51.182	52.356	56.865
Trigo	1.726	3.367	3.106	6.154	5.819	4.659	2.482	3.464

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal
Elaboração: DIEESE

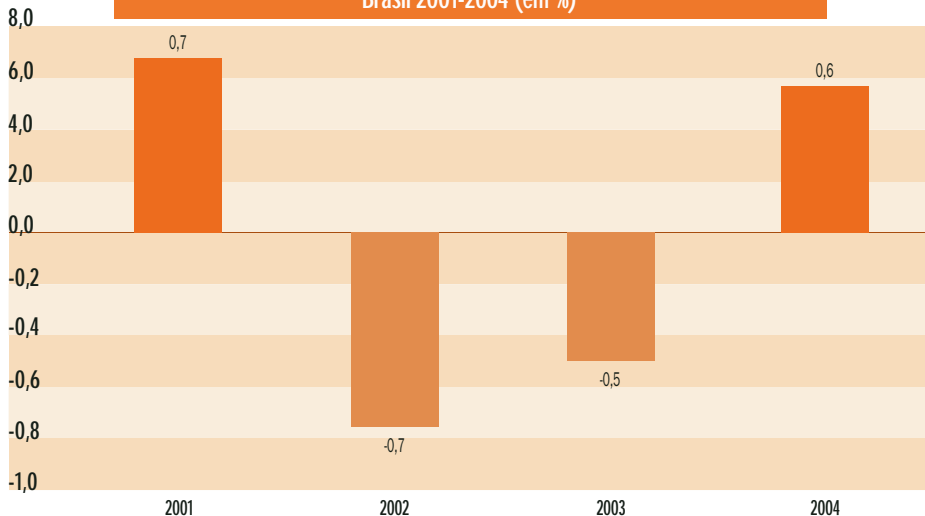
Notas: (1) Safra esperada

(2) Até 2000, produção expressa em milhões de frutos. A partir de 2001, a produção passou a ser expressa em mil toneladas

Obs.: Dados revisados

Gráfico 26

Varição da produtividade do trabalho Brasil 2001-2004 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Obs: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado; b) A variação do valor adicionado e a variação do pessoal ocupado foram obtidas a partir do Sistema de Contas Nacionais; c) Dados revistos

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2001-2004 (em %)

Tabela 125

Setores / Atividades selecionadas	2001	2002	2003	2004
Agropecuária	10,55	3,83	3,96	-4,28
Agricultura, silvicultura, exploração florestal	12,23	5,73	4,69	-3,80
Pecuária e pesca	7,40	0,12	2,28	-5,22
Indústria	0,04	-1,43	0,34	1,21
Petróleo e gás natural	-8,71	6,37	-4,87	-20,81
Minério de ferro	-6,74	-1,71	9,65	2,25
Alimentos e bebidas	5,50	4,65	-7,68	-5,15
Produtos do fumo	-9,86	35,69	-10,14	2,98
Têxteis	3,88	-7,91	-3,69	8,01
Artigos do vestuário e acessórios	-11,26	-1,74	-11,55	-5,11
Artefatos de couro e calçados	4,08	-2,41	-3,82	-6,60
Celulose e produtos de papel	10,64	-2,86	6,54	1,00
Jornais, revistas, discos	8,23	5,08	2,17	-8,07
Refino de petróleo e coque	23,67	-20,61	3,32	-7,71
Álcool	14,05	10,52	-3,56	-11,30
Produtos químicos	-5,85	0,66	0,49	-8,53
Fabricação de resina e elastômeros	17,73	18,21	15,06	-8,31
Produtos farmacêuticos	-2,14	5,47	-8,91	-2,55

continua

Tabela 125

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2001-2004 (em %)

Setores / Atividades selecionadas	2001	2002	2003	2004
Defensivos agrícolas	-0,69	25,08	-7,72	1,08
Perfumaria, higiene e limpeza	15,88	0,46	-14,19	1,65
Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	-11,66	-4,32	4,71	6,63
Artigos de borracha e plástico	-4,53	-5,25	-4,16	-1,06
Cimento	6,34	11,14	-16,40	8,87
Fabricação de aço e derivados	-4,12	-2,01	-5,73	5,44
Metalurgia de metais não-ferrosos	9,99	-11,54	10,09	8,44
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	12,62	-6,20	2,84	6,76
Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	2,82	-3,04	2,74	6,20
Eletrodomésticos	-9,38	24,85	-12,14	-5,26
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-35,26	15,83	8,80	31,36
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,74	-11,04	1,07	1,90
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	-26,04	1,34	-0,09	-14,37
Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	0,84	-2,35	0,01	7,68
Automóveis, camionetas e utilitários	15,31	2,12	12,15	12,79
Caminhões e ônibus	0,81	3,61	13,38	11,53
Peças e acessórios para veículos automotores	-1,39	-4,59	-8,27	11,00
Móveis e produtos das indústrias diversas	2,08	0,55	-7,37	6,49

continua

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2001-2004 (em %)

Setores / Atividades selecionadas	2001	2002	2003	2004
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-10,16	7,36	0,13	4,26
Construção	-0,53	-4,47	3,69	-3,64
Serviços	-4,95	-6,33	-5,12	2,65
Comércio	-0,74	-2,74	-2,08	3,19
Transporte, armazenagem e correio	-3,23	-5,43	-1,67	4,93
Serviços de informação	3,07	-2,47	-8,89	2,60
Intermediação financeira e seguros	3,36	1,54	0,63	6,96
Serviços de alojamento e alimentação	-10,95	-4,88	1,11	7,91
Serviços prestados às empresas	-3,04	-2,36	3,54	-5,52
Educação mercantil	-4,03	3,41	-0,53	0,22
Saúde mercantil	-1,71	5,92	1,41	-4,20
Educação pública	-6,79	7,26	-2,07	3,27
Saúde pública	4,71	-3,22	0,33	-2,50
Administração pública e seguridade social	2,97	-0,29	0,37	-4,56

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Obs: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado; b) Dados revistos; c) As variações da produtividade dos oito setores ausentes na publicação impressa podem ser consultadas nas séries históricas, que são disponibilizadas em cd rom

Tabela 126

Custo da mão-de-obra por hora, na produção da indústria

Países selecionados 1975-2005 (em US\$)

Países	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alemanha ⁽¹⁾	-	-	-	-	30,1	22,7	22,5	24,2	29,6	32,5	33,0
Austrália	5,6	8,4	8,2	13,1	15,4	14,4	13,3	15,4	19,8	23,4	24,9
Brasil ⁽²⁾	-	-	-	-	-	3,5	3,0	2,6	2,7	3,2	4,1
Canadá	6,1	8,9	11,2	16,3	16,5	16,5	16,2	16,7	19,5	21,8	23,8
Coréia	0,3	1,0	1,2	3,7	7,3	8,2	7,7	8,8	9,7	11,1	13,6
Dinamarca	6,2	10,8	8,1	18,4	25,3	21,9	22,1	24,3	30,2	34,5	35,5
Espanha	2,5	5,9	4,6	11,3	12,7	10,7	10,8	12,0	15,0	17,1	17,8
Estados Unidos	6,2	9,6	12,7	14,8	17,2	19,7	20,5	21,3	22,2	22,8	23,7
França	4,5	8,9	7,5	15,4	19,3	15,5	15,7	17,1	21,1	23,9	24,6
Holanda	6,6	12,1	8,7	18,0	24,0	19,3	19,9	22,1	27,5	30,8	31,8
Hong Kong ⁽³⁾	0,8	1,5	1,7	3,2	4,8	5,5	5,7	5,7	5,5	5,5	5,7
Irlanda	3,1	6,0	6,0	11,8	13,8	12,7	13,6	15,3	19,1	21,9	22,8
Itália	4,6	8,1	7,6	17,3	15,7	13,8	13,6	14,8	18,1	20,5	21,1
Japão	3,0	5,5	6,3	12,6	23,5	21,9	19,4	18,6	20,3	21,8	21,8
México	1,5	2,2	1,6	1,6	1,7	2,1	2,3	2,5	2,4	2,4	2,6
Portugal	1,5	2,0	1,5	3,6	5,1	4,5	4,6	5,1	6,2	7,0	7,3
Reino Unido	3,4	7,5	6,2	12,6	13,8	16,8	16,9	18,4	21,3	24,8	25,7
Singapura	0,8	1,5	2,5	3,7	7,6	7,2	7,0	6,7	7,2	7,4	7,7
Taiwan	0,4	1,0	1,5	3,9	6,0	6,2	6,1	5,6	5,7	6,0	6,4

Fonte: Bureau of Labor Statistics

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Refere-se à Alemanha unificada; (2) Dados não disponíveis antes de 1998; (3) Região administrativa especial da China

Participação das despesas ⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

Tabela 127

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria extrativa	23,1	46,2	30,8	0,0	0,0
Indústria de transformação					
Alimentos	42,9	41,3	7,9	6,3	1,6
Bebidas	54,5	31,8	9,1	4,5	0,0
Têxteis	33,3	40,0	26,7	0,0	0,0
Vestuários e acessórios	18,6	58,1	18,6	4,7	0,0
Couros e artefatos	37,5	45,8	16,7	0,0	0,0
Calçados	18,8	68,8	12,5	0,0	0,0
Madeira	15,6	71,9	9,4	3,1	0,0
Papel e celulose	48,3	37,9	13,8	0,0	0,0
Edição e impressão	16,7	50,0	25,0	8,3	0,0
Refino de petróleo	60,0	26,7	6,7	6,7	0,0
Álcool	58,8	35,3	5,9	0,0	0,0
Química	61,1	22,2	5,6	11,1	0,0
Farmacêuticos	23,8	52,4	19,0	4,8	0,0

Participação das despesas ⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	41,2	52,9	5,9	0,0	0,0
Borracha	21,1	73,7	5,3	0,0	0,0
Plástico	42,9	28,6	19,0	4,8	4,8
Minerais não-metálicos	16,7	50,0	23,3	10,0	0,0
Metalurgia básica	41,2	44,1	11,8	2,9	0,0
Produtos de metal	22,0	53,7	19,5	2,4	2,4
Máquinas e equipamentos	20,7	48,3	24,1	6,9	0,0
Máquinas e aparelhos elétricos	20,6	52,9	17,6	5,9	2,9
Material eletrônico e de comunicação	31,3	31,3	18,8	6,3	12,5
Equip. médico-hospitalares e óticos	36,8	31,6	15,8	10,5	5,3
Veículos e material de transporte	26,3	52,6	5,3	10,5	5,3
Móveis	21,9	53,1	25,0	0,0	0,0
Outros	27,3	45,5	15,2	3,0	9,1

Fonte: CNI - Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Salários, encargos e benefícios

Dívida externa total Brasil 2002-2006 (em US\$ bilhões)

Tabela 128

Discriminação	2002	2003	2004	2005	2006
Dívida externa total	210,7	214,9	201,4	169,5	159,6
Reservas internacionais	37,8	49,3	52,9	53,8	73,4
Créditos brasileiros no exterior	2,8	2,9	2,6	2,8	2,8
Haveres de bancos comerciais	5,1	11,7	10,1	11,8	12,5
DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL	165,0	151,0	135,7	101,1	70,8

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: Posição em dezembro de cada ano. Para 2006, dados de setembro

Obs.: Dados revistos

Tabela 129

Endividamento externo Brasil 2000-2006 (em US\$ bilhões)

Ano	Dívida de curto prazo	Dívida de médio e longo prazos ⁽¹⁾	Dívida externa total ⁽²⁾
2000	27,4	189,5	216,9
2001	27,7	182,3	209,9
2002	23,4	187,3	210,7
2003	20,2	194,7	214,9
2004	18,7	182,6	201,4
2005	18,8	150,7	169,5
2006	18,1	141,5	159,6

Fonte: Banco Central do Brasil. Nota para imprensa - Setor Externo

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) As posições referem-se a dados de registro de capitais efetuados no Banco Central, que podem não coincidir com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício

(2) A partir de 2001, contempla a revisão na posição de endividamento, que aparta os atrasados e exclui estoque de principal relativo a empréstimos intercompanhias. Para os anos anteriores, os estoques de empréstimos intercompanhias também passaram a ser apresentados separadamente

Obs.: Posição em dezembro de cada ano; para 2006, dados de setembro. Dados revistos

Balança comercial Brasil 1998-2006 (em US\$ milhões)

Tabela 130

Ano	Exportações	Importações	Saldo
1998	51.140	57.764	-6.624
1999	48.011	49.295	-1.284
2000	55.086	55.839	-753
2001	58.223	55.572	2.651
2002	60.362	47.240	13.122
2003	73.084	48.291	24.793
2004	96.475	62.835	33.640
2005	118.308	73.606	44.702
2006	137.470	91.384	46.086

■ Fonte: MDIC. Secex
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: a) Valores FOB
 b) Dados consolidados

Tabela 131

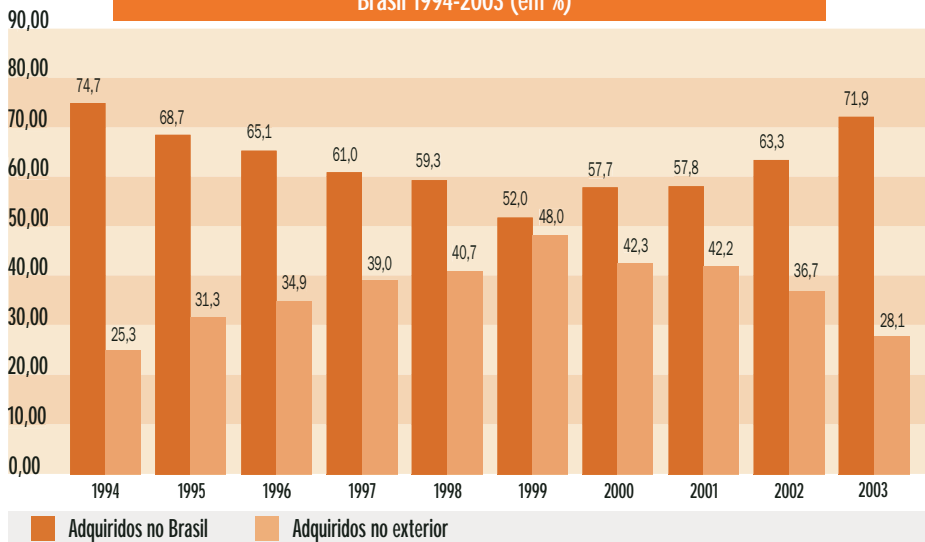
Importações Brasil 2002-2006 (em US\$ milhões)

Itens	2002	2003	2004	2005	2006
Bens de consumo	5.907	5.539	6.863	8.484	11.996
Duráveis	2.507	2.417	3.190	3.928	6.078
Não-duráveis	3.400	3.121	3.673	4.556	5.919
Matérias primas e produtos intermediários	23.451	25.824	33.512	37.804	45.286
Combustíveis e lubrificantes	6.281	6.579	10.315	11.931	15.201
Bens de capital	11.593	10.350	12.144	15.387	18.912
TOTAL	47.232	48.291	62.835	73.606	91.396

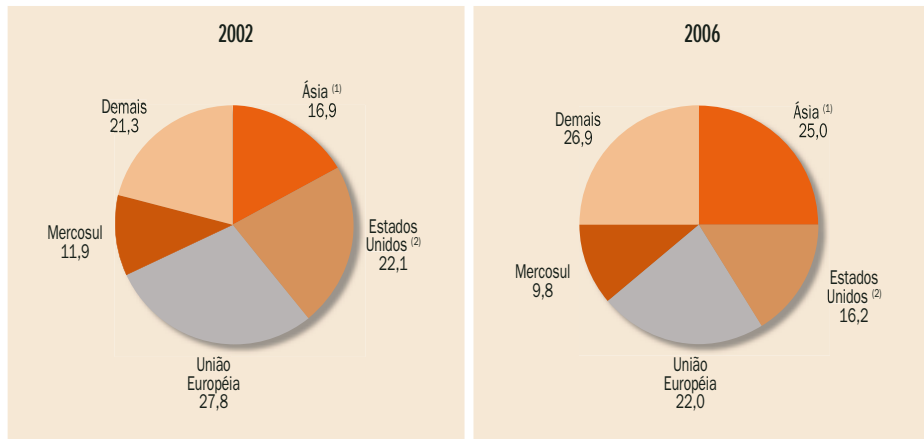
Fonte: MDIC, Secex
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Valores FOB
 b) Dados revistos

Origem das máquinas e equipamentos adquiridos Brasil 1994-2003 (em %)

Gráfico 27



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (base antiga - ano de referência 1985)
Elaboração: DIEESE
Obs.: Últimos dados disponíveis

Origem das importações
Brasil 2002-2006 (em %)

Fonte: MDIC. Secex

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

Exportações

Brasil 2002-2006 (em US\$ milhões)

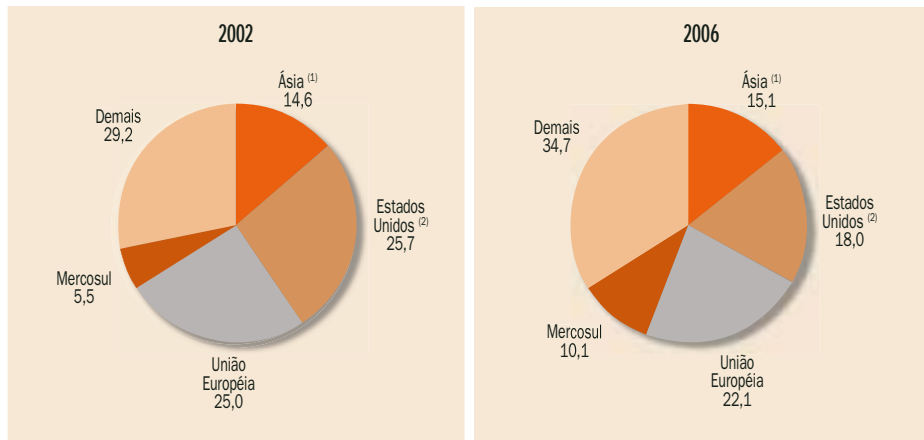
Tabela 132

Itens	2002	2003	2004	2005	2006
Produtos primários	16.952	21.179	28.518	34.721	40.273
Produtos industrializados	41.965	50.597	66.379	81.105	94.216
Semi-manufaturados	8.964	10.943	13.431	15.961	19.520
Manufaturados	33.001	39.654	52.948	65.144	74.696
Transações especiais	1.445	1.308	1.578	2.482	2.981
TOTAL	60.362	73.084	96.475	118.308	137.470

■ Fonte: MDIC. Secex
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: a) Valores FOB
 b) Dados revistos

Gráfico 29

Destino das exportações Brasil 2002-2006 (em %)



Fonte: MDIC. Secex

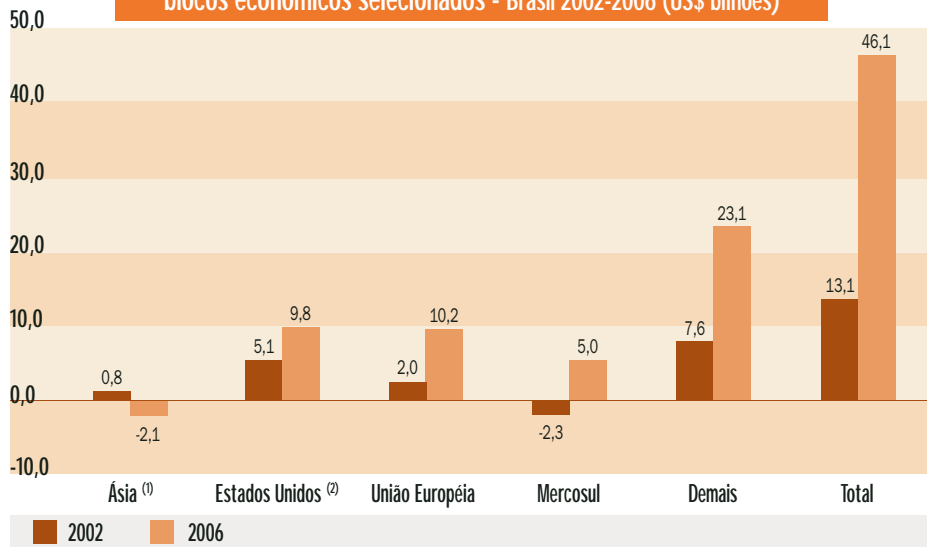
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados - Brasil 2002-2006 (US\$ bilhões)

Gráfico 30



Fonte: MDIC. Secex

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio; (2) Inclusive Porto Rico

Obs.: Valores FOB

Tabela 133

Taxa de câmbio comercial Brasil 1999-2006 (em R\$ por US\$)

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1999	1,502	1,914	1,897	1,694	1,684	1,765	1,800	1,881	1,898	1,970	1,930	1,843
2000	1,804	1,775	1,742	1,768	1,828	1,808	1,798	1,809	1,839	1,880	1,948	1,963
2001	1,955	2,002	2,089	2,193	2,297	2,376	2,466	2,511	2,672	2,740	2,543	2,363
2002	2,378	2,420	2,347	2,320	2,480	2,714	2,935	3,110	3,342	3,806	3,576	3,626
2003	3,438	3,591	3,447	3,119	2,956	2,883	2,880	3,003	2,923	2,862	2,914	2,925
2004	2,852	2,930	2,906	2,906	3,100	3,129	3,037	3,003	2,891	2,853	2,786	2,718
2005	2,693	2,598	2,705	2,579	2,453	2,414	2,374	2,361	2,294	2,257	2,211	2,286
2006	2,274	2,162	2,152	2,129	2,178	2,248	2,189	2,156	2,169	2,148	2,158	2,150

Fonte: Ipea. Ipeadata

Elaboração: DIEESE

Obs.: Média mensal da taxa de câmbio para venda

Dívida líquida do setor público Brasil 2003-2006 (em R\$ bilhões)

Tabela 134

Discriminação	2003		2004		2005		2006 ⁽¹⁾	
	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB
Dívida líquida total	913,1	57,2	957,0	51,7	1.002,5	51,6	1.067,4	50,0
Governo Federal e Bacen	578,7	36,2	601,5	32,4	664,2	34,2	735,8	34,4
Governos estaduais e municipais	316,7	19,8	351,1	18,9	350,1	18,0	363,9	17,0
Empresas estatais	17,7	1,1	4,5	0,2	-11,8	-0,6	-32,4	-1,5
Dívida interna	726,7	45,5	818,1	44,2	952,2	49,0	1.130,9	52,9
Governo Federal e Bacen	418,5	26,2	476,4	25,7	617,4	31,8	782,8	36,6
Governos estaduais e municipais	297,7	18,7	332,4	18,0	334,9	17,3	349,5	16,4
Empresas estatais	10,5	0,7	9,3	0,5	-0,2	0,0	-1,4	-0,1
Dívida externa	186,5	11,7	138,9	7,5	50,3	2,6	-63,5	-3,0
Governo Federal e Bacen	160,3	10,0	125,1	6,8	46,8	2,5	-47,0	-2,2
Governos estaduais e municipais	19,0	1,2	18,6	1,0	15,1	0,8	14,5	0,7
Empresas estatais	7,1	0,4	-4,8	-0,3	-11,6	-0,6	-31,0	-1,5

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados preliminares

Obs.: a) Dados revisados

b) Os dados do PIB estão referenciados à antiga metodologia do IBGE. Até o presente momento, o Banco Central não emitiu novo Relatório Anual com a revisão promovida no cálculo do PIB

Tabela 135

Necessidade de financiamento do setor público Brasil 2003-2006

Discriminação		Resultado Primário ⁽¹⁾	Juros Nominais	Resultado Nominal ⁽²⁾
2003	R\$ milhões	-66.173	145.203	79.032
	% do PIB ⁽³⁾	-3,9	8,5	4,6
2004	R\$ milhões	-81.112	128.256	47.144
	% do PIB ⁽³⁾	-4,2	6,6	2,4
2005	R\$ milhões	-93.505	157.146	63.641
	% do PIB ⁽³⁾	-4,4	7,3	3,0
2006	R\$ milhões	-90.144	160.027	69.883
	% do PIB ⁽³⁾	-3,9	6,9	3,0

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Resultado das contas do setor público antes do pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(2) Resultado das contas do setor público após o pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(3) Valores a preços correntes

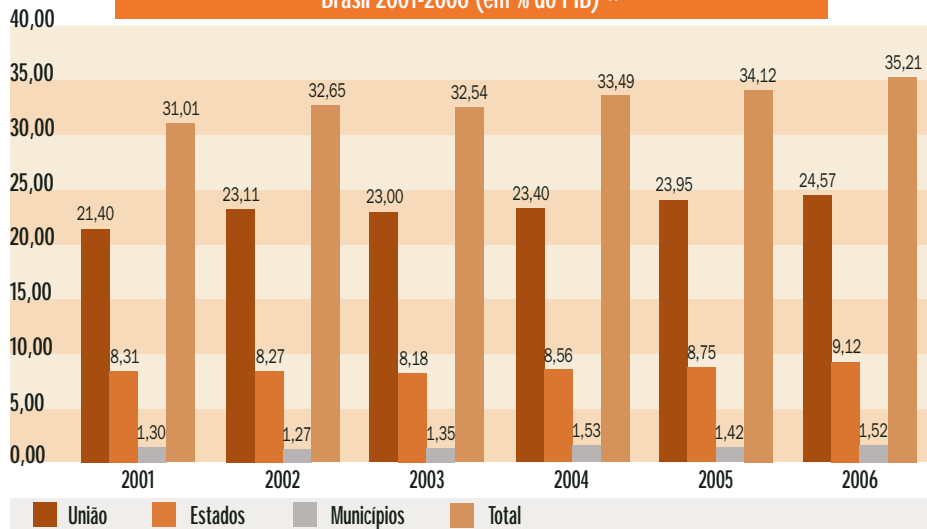
Obs.: a) (-) superávit; (+) déficit

b) Para 2005 e 2006, resultados preliminares, portanto, sujeitos à revisão

c) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

Evolução da carga tributária, por esfera de governo Brasil 2001-2006 (em % do PIB) ⁽¹⁾

Gráfico 31



Fonte: IBPT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

Obs.: Dados revisados

Tabela 136

Despesas com pesquisa e desenvolvimento
Países selecionados 2001-2004 (em % do PIB)

Países	Ano	P&D/PIB ⁽¹⁾
Alemanha	2003	2,55
Brasil	2004	0,83
Canadá	2003	1,94
China	2003	1,31
Coréia do Sul	2003	2,64
Espanha	2003	1,10
EUA	2003	2,60
França	2003	2,19
México	2001	0,39
Portugal	2002	0,94

Fonte: MCT. Indicadores de Ciência & Tecnologia

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dispendios nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao PIB

Unidades do sistema monetário brasileiro

Tabela 137

Unidade monetária	Período de vigência	Símbolo	Correspondência
Real (plural = Réis)	Período colonial até 7/10/1833	R	R 1\$2000 = 1/8 de ouro de 22 k.
Mil Réis	8/10/1833 a 31/10/1942	R\$	Rs 2\$500 = 1/8 de ouro de 22 k.
Cruzeiro	1/11/1942 a 30/11/1964	Cr\$	Cr\$ 1,00 = Rs 1\$000 (um cruzeiro corresponde a um mil-réis)
Cruzeiro (eliminados os centavos)	1/12/1964 a 12/2/1967	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzeiro Novo (volta dos centavos)	13/2/1967 a 14/5/1970	NCr\$	NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzeiro	15/5/1970 a 14/8/1984	Cr\$	Cr\$ 1,00 = NCr\$ 1,00
Cruzeiro (eliminados os centavos)	15/8/1984 a 27/2/1986	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzado (volta dos centavos)	28/2/1986 a 15/1/1989	Cz\$	Cz\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzado Novo	16/1/1989 a 15/3/1990	NCz\$	NCz\$ 1,00 = Cz\$ 1.000,00
Cruzeiro	16/03/1990 a 31/7/1993	Cr\$	Cr \$ 1,00 = NCz\$ 1,00
Cruzeiro Real	1/8/1993 a 30/6/1994	CR\$	CR\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00
Real (plural = Reais)	A partir de 1/7/1994	R\$	R\$ 1,00 = CR\$ 2.750,00

Fonte: Banco Central. Boletim Mensal, Dez/1995
Elaboração: DIEESE

Tabela 138

Blocos econômicos, países membros

Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia	Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia
Alemanha	x			x	Itália	x			x
Argentina		x			Japão	x			
Austrália	x				Letônia				x
Áustria	x			x	Lituânia				x
Bélgica	x			x	Luxemburgo	x			x
Brasil		x			Malta				x
Bulgária				x	México	x		x	
Canadá	x		x		Noruega	x			
Chipre				x	Nova Zelândia	x			
Coreia do Sul	x				Paraguai		x		
Dinamarca	x			x	Polônia	x			x
Eslovênia				x	Portugal	x			x
Espanha	x			x	Reino Unido	x			x
Estados Unidos	x		x		República Eslovaca	x			x
Estônia				x	República Tcheca	x			x
Finlândia	x			x	Romênia				x
França	x			x	Suécia	x			x
Grécia	x			x	Suíça	x			
Holanda	x			x	Turquia ⁽¹⁾	x			
Hungria	x			x	Uruguai		x		
Irlanda	x			x	Venezuela ⁽²⁾		x		
Islândia	x								

Glossário

Direção Sindical Nacional 2007

Ficha Técnica Sintética

Guia de Referências Bibliográficas

BALANÇA COMERCIAL – Apresentação do valor das exportações e importações de um país, sem o cômputo dos fretes e seguros envolvidos nessas operações. O seu saldo será positivo (superávit) quando o valor das exportações superar o das importações e negativo (déficit) no caso contrário.

BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – Transferências mensais da Previdência a segurados ou seus dependentes, entre os quais se incluem: aposentadorias, pensões e auxílios decorrentes ou não de acidentes de trabalho, rendas mensais vitalícias, salário família etc.

BENS DE CAPITAL – Bens utilizados para a produção de outros bens. Sua aquisição caracteriza uma despesa de investimento e não de consumo. São exemplos as máquinas, equipamentos, instalações industriais diversas e materiais de transporte.

BENS DE CONSUMO (DURÁVEIS/NÃO-DURÁVEIS) – Bens utilizados diretamente pelos consumidores finais, isto é, que não se destinam para a produção de outros bens, seja como bens de capital, seja como bens intermediários. Conforme a maior ou menor duração do período de sua utilização, eles são classificados como bens duráveis ou não-duráveis.

BENS INTERMEDIÁRIOS – Bens utilizados como insumos para a produção de outros bens. Os bens intermediários são completamente absorvidos no processo de produção, de uma única vez, enquanto os bens de capital são utilizados por um tempo mais longo, de extensão variável.

CAPACIDADE INSTALADA – Conjunto de máquinas e equipamentos disponíveis em um dado momento por um país ou setor para a produção.

CONSUMO FINAL – É a parcela da renda nacional disponível bruta que não é poupada, sendo utilizada nos gastos das famílias e do governo (administração pública: ministérios, secretarias e autarquias). É composto pelo consumo final das famílias e das administrações públicas.

Glossário - Termos técnicos utilizados

CONSUMO FINAL DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (DO GOVERNO) – É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas administrações públicas na aquisição de bens de consumo, serviços e no pagamento de salários e encargos.

CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS (PRIVADO) – É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas famílias para aquisição de bens de consumo e serviços.

CONVENÇÃO COLETIVA – Termo resultante do processo de negociação entre um ou mais entidades representativas de trabalhadores e uma ou mais entidades sindicais patronais (sindicato patronal, federação patronal). A convenção coletiva abrange todas as empresas da base da entidade sindical patronal signatária.

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA – Soma de todas as parcelas pagas (salários, horas-extras, benefícios etc.) e encargos sociais associados ao trabalhador.

CUSTO DE VIDA (ÍNDICE DE) – Número que expressa o nível médio dos preços de bens e serviços consumidos por uma família padrão, em relação a um ano tomado como base. A definição do que se entende por família padrão depende dos critérios metodológicos particulares adotados por cada instituição que elabora índices de custo de vida.

DESEMPREGADOS – São as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto, desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento e outros.

DESEMPREGO ABERTO – Situação das pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos trinta dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias.

DESEMPREGO OCULTO PELO DESALENTO E OUTROS – Situação das pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos trinta dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos doze meses.

DESEMPREGO OCULTO PELO TRABALHO PRECÁRIO – Situação das pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado ou das pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e que procuraram trabalho nos trinta dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até doze meses atrás.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA – Distribuição das pessoas conforme seu rendimento, ou a distribuição das famílias conforme o seu rendimento familiar.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA DO TRABALHO – Distribuição das pessoas conforme seu rendimento auferido por meio do exercício do trabalho.

DÍVIDA EXTERNA – Total dos débitos de um país com residentes no exterior, em decorrência de empréstimos e financiamentos garantidos pelo governo. Isso inclui os recursos que não foram captados diretamente pelo governo, mas para cuja captação ele entrou como avalista.

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO – Consolida o endividamento líquido do setor público não financeiro e do Banco Central do Brasil junto ao sistema financeiro (público e privado), setor privado não financeiro e resto do mundo.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA – É a maneira como está organizada a propriedade da terra e o tamanho dessas propriedades em um dado momento histórico.

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER – Número de anos que se espera viver, em média, em determinada região ou país.

EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO – Valor do saldo do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida de excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

EXPORTAÇÃO – Vendas para o exterior de bens e serviços produzidos em um país.

Glossário - Termos técnicos utilizados

FOB – FREE ON BOARD (LIVRE A BORDO) – Denominação da cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor do FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-lo a bordo.

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – Parcela do investimento interno bruto que representa os gastos públicos e privados efetuados num determinado período em construções, máquinas e equipamentos, matas plantadas e novas culturas permanentes.

HORAS TRABALHADAS – Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo, o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas etc.

IMPORTAÇÃO – Compras de bens e serviços produzidos no exterior pelos residentes de um país.

ÍNDICE (ou NÚMERO ÍNDICE) – É uma técnica de redução de valores expressos em diferentes medidas a valores homogêneos, no sentido de permitir sua comparação no tempo. É um valor relativo, um número adimensional, que convencionalmente tem uma base de valor igual a “100”, que varia no tempo na mesma proporção das grandezas originais.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO – Número que indica a quantidade de ocupados num determinado ano, em relação a um ano tomado como base.

INFLATOR – Índice de correção das flutuações monetárias, utilizado para determinar o preço real dos produtos.

JORNADA LEGAL DE TRABALHO – Duração normal do trabalho, definida pelo Art. 7º inciso XIII da Constituição brasileira, como “não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.”

JORNADA DE TRABALHO – Tempo médio de trabalho semanal, incluindo as horas normais e extras.

MÉDIAS ANUAIS – Média dos valores apresentados por uma grandeza ao longo do ano. Por exemplo, para valores mensais, a média anual será dada pela divisão por doze da soma dos valores mensais da grandeza.

MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL – O Mercosul foi criado em 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O tratado tinha como objetivo: a) estabelecer um programa de liberalização comercial, com reduções tarifárias progressivas, acompanhadas da eliminação de barreiras não-tarifárias; b) o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), em vigor desde 1º de janeiro de 1995, capaz de incentivar a competitividade externa entre os países membros; e c) a harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais, sempre que pertinente. No dia 4 de julho de 2006 foi assinado o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul.

MÓDULO FISCAL – Unidade de potenciação para cálculo da incidência do Imposto Territorial Rural (ITR) e também unidade de medida expressa em hectares, fixada para o cálculo do ITR e para a classificação dos imóveis rurais, calculado pelo INCRA. Seu tamanho é estabelecido para cada município, levando em consideração, entre outros fatores, o tipo de exploração predominante, a renda obtida dessa exploração e outras explorações existentes que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou área utilizada, tendo como parâmetro a dimensão de uma propriedade familiar. O maior módulo fiscal existente é de 100 hectares e o menor tem 5 hectares.

MORTALIDADE INFANTIL – Número de crianças que morrem no primeiro ano de vida. Também pode se definir a mortalidade infantil pelo número de crianças que morrem até o quinto ano de vida, para cada mil nascidas vivas.

NAFTA – NORTH AMERICAN FREE TRADE AGREEMENT (TRATADO DE LIVRE COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE) – A NAFTA entrou em vigor em 1º de janeiro de 1994. O acordo visa a constituição de uma zona de livre comércio e prevê a remoção total, em 15 anos, de barreiras comerciais e de investimento entre os Estado Unidos, o Canadá e o México.

Glossário - Termos técnicos utilizados

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS – Processo de entendimento entre trabalhadores e patrões, que visa a obtenção de um acordo a respeito de reivindicações colocadas pelos primeiros, geralmente durante uma campanha salarial. Pela legislação atual, não ocorrendo o acordo, qualquer uma das partes poderá requerer a instauração de um processo de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Esta atuará, em um primeiro momento, como mediadora entre as partes na tentativa de conciliação. Em caso de malogro, participa como árbitro, proferindo uma sentença normativa com cláusulas que deverão vigorar no prazo estipulado para sua vigência, geralmente de um ano. Em caso de greve, o dissídio pode ser instaurado também pelo Procurador Regional do Trabalho, mesmo que as partes não o solicitem.

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO – Conceito nominal: Diferença entre a dívida fiscal líquida do setor público e os ajustes patrimoniais. Conceito primário: Conceito nominal excluídas as despesas de juros nominais incidentes sobre a dívida líquida do setor público, calculadas pelo critério de competência, e incluídas as receitas de juros relativas às reservas internacionais. Utiliza-se a taxa média de câmbio para converter os valores expressos em dólares para reais.

NÚMERO DE HORAS PAGAS NA PRODUÇÃO – Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas etc.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – A OCDE foi criada em 14 de dezembro de 1960. Atualmente, os países membros são: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia. Entre os objetivos da organização estão: alcançar o mais elevado nível de crescimento econômico, de emprego e qualidade de vida, assim como a manutenção da estabilidade financeira e a expansão do comércio mundial numa base multilateral, contribuindo para a expansão econômica dos países membros e não membros em via de desenvolvimento.

PIA – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA – Corresponde à população com 10 anos e mais.

PEA – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA – É a parcela da população em idade ativa que está ocupada ou desempregada.

PER CAPITA – Literalmente, significa “por cabeça”. É utilizado quando queremos expressar valores médios de uma determinada grandeza, ou seja, a quantidade dela que, em média, corresponde a cada habitante de um país, região etc.

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO – Valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

PIB PER CAPITA – Divisão do produto interno bruto pelo número de habitantes do país. Indica a contribuição média de cada habitante para a sua formação ou, reciprocamente, a participação média na sua absorção.

PNB – PRODUTO NACIONAL BRUTO – É igual ao PIB menos a renda líquida enviada para o exterior. Assim, quando um país envia para o exterior mais renda do que dele recebe, o seu PNB será inferior ao PIB, ocorrendo o oposto no caso contrário.

POPULAÇÃO OCUPADA/OCUPADOS – Definição utilizada pelo IBGE: São as pessoas que têm algum trabalho remunerado ou não. Incluem-se as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. Definição utilizada pelo DIEESE: São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não se incluem as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum tipo de trabalho.

POUPANÇA – Parcela da renda que não é utilizada para consumo.

Glossário - Termos técnicos utilizados

PRODUÇÃO FÍSICA (ÍNDICE DE) – Número que expressa o crescimento da quantidade produzida em relação a um ano-base. Essa quantidade não se refere a qualquer produto em particular, mas a uma média do conjunto da produção industrial.

PRODUTIVIDADE – Há várias formas de definir esse conceito. No anuário, a produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.

REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS – Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

RENDA PER CAPITA – Divisão da renda total de um país pelo número de habitantes. É um indicador que mede o grau de desenvolvimento de um país.

RENDIMENTO DOS AUTÔNOMOS – Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

RENDIMENTO REAL MÉDIO ANUAL – Média dos rendimentos recebidos ao longo do ano, deduzidos os crescimentos nominais que correspondem apenas às variações inflacionárias. Essa deflação é feita utilizando-se o ICV-DIEESE.

RESERVAS INTERNACIONAIS – Total das moedas estrangeiras, títulos conversíveis nessas moedas e ouro monetário possuídos por um país.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO – Estimativa feita pelo DIEESE, a partir de pesquisas de preços, que indica o menor salário que deveria ser recebido pelo trabalhador para satisfazer as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças.

TAXA – Demonstra a relação existente entre duas grandezas. Pode expressar a participação de uma parte em relação ao conjunto, como taxa de alfabetização, ou pode medir a variação de um valor em um período em relação ao início desse mesmo período, como taxa de crescimento da produção industrial.

Glossário - Termos técnicos utilizados

TAXA DE CÂMBIO – Valor da moeda de um país em relação à moeda de outro país.

TAXA DE HABILITAÇÃO – Divisão entre o número de trabalhadores cujo processo foi deferido e passaram a receber o seguro desemprego e o número total de trabalhadores que solicitaram esse benefício.

TAXA DE ROTATIVIDADE – Possui várias medidas. No anuário, calcula-se o percentual dos trabalhadores substituídos mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, por setor de atividade. O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no 1º dia do mês.

TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO – Período de procura efetiva por um posto no mercado de trabalho.

UE – UNIÃO EUROPEIA – O processo de integração da UE se iniciou em 1957. Atualmente, fazem parte do bloco: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia. Os principais objetivos são: a) promover o progresso econômico entre os povos europeus, através do estabelecimento de uma união econômica e monetária com moeda única – o Euro; b) instituir uma cidadania europeia; c) desenvolver uma estreita cooperação nos campos da liberdade, segurança e justiça; d) afirmar o papel da Europa no mundo.

VALOR NOMINAL – Distinção aplicada a valores monetários, refere-se a valores expressos em moeda corrente.

VALOR REAL – Distinção aplicada a valores monetários. O valor real diz respeito ao efetivo poder de compra, comparado com um período base. Para medir esse efetivo poder de compra, é necessário excluir, das variações nominais ocorridas no período, a parte que reflete apenas a inflação nele verificada.

NOTA TÉCNICA 1 – PIM-PF/IBGE – A partir de abril de 2004, tem início a divulgação da nova série de índices mensais da produção industrial do IBGE, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada. Essa reformulação cumpriu os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma

Glossário - Termos técnicos utilizados

nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; e adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 1996. A série reformulada tem início em janeiro de 2002 e sua implantação não implicou ruptura de séries históricas, uma vez que a série anterior, com início em janeiro de 1991, foi encadeada à nova, nos níveis de atividade, com quatro exceções (Edição, impressão e reprodução de gravações; Máquinas para escritório e equipamentos de informática; Equipamento de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros; e Diversos), e categorias de uso.

NOTA TÉCNICA 2 – PNAD/IBGE – A partir de 2004 a PNAD passou a abranger a população rural dos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
DIRETORIA SINDICAL NACIONAL DO DIEESE

DIRETORIA SINDICAL NACIONAL

Entidade/ Estado	Nome do Diretor
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC	João Vicente Silva Cayres – Presidente
STI Metalúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico de Osasco e Região	Carlos Eli Scopim – Vice-Presidente
STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi e Região	Tadeu Moraes de Sousa – Secretário
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região	Antonio Sabóia B. Júnior – Diretor
STI Energia Elétrica de Campinas	Alberto Soares da Silva – Diretor
Sindicatos dos Professores do Ensino Oficial SP - Apeoesp	Zenaide Honório – Diretora
STI Metalúrgicas de Curitiba	Pedro Celso Rosa – Diretor
STI Energia Hidro Termoeletrica da Bahia	Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
STI Energia Elétrica SP	José Carlos Souza – Diretor
Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação SP - Femaco	Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor
SEE Assessoramentos Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações RS	Mara Luzia Feltes – Diretora
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos	Célio Ferreira Malta – Diretor
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte CUT	Eduardo Alves Pacheco – Diretor
SEE Bancários de Brasília	André Matias Nepomuceno
FNTE Processamento de Dados DF	Antonio Carlos de Souza
STI Energia Elétrica SE	Usiel Rios
Sindicato Nacional dos Aeronautas	Carlos Gilberto Camacho
FEE Bancários São Paulo e Mato Grosso do Sul	Afonso Lopes da Silva
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) - DF	Antonio Lucas Filho

Direção Sindical Nacional 2007

STE em Asseio e Conservação de São Paulo
SEE Bancários do Rio de Janeiro
STE Processamento de Dados RJ
SE no Comércio de Salvador
FTI Metalúrgicas MG

Edson André Santos Filho
Renato Costa Lima Filho
Gustavo Gagliasso Dumas
Eliudes Coutinho da Silva
Edgard Nunes da Silva

CONSELHO FISCAL

SE no Comércio de São Paulo
Sindicato dos Eletricitários de MG
ST Processamento de Dados de São Paulo
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense
Sind. dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trab. na Ind. de Confecção SP Osasco
STI Panificação Confeitaria e Afins de São Paulo

Marcos Afonso de Oliveira
Marcos Túlio Silva
José Gustavo Oliveira Neto Sobrinho
Valdick Souza de Oliveira
Eunice Cabral
Pedro Pereira Souza

COORDENADORES REGIONAIS DO DIEESE

Entidade/ Estado

Nome do Coordenador

COORDENADORES REGIONAIS

SEE Bancários BA
SEE Bancários CE
SEE Assistência Social e Formação Profissional do DF
STI Metalúrgicas ES
Sindicato dos Professores GO
FTI Metalúrgicas MG

Elder Fontes Perez
Carlos Henrique Colares
Epaminondas Lino de Jesus
Edinaldo Fernandes Silva
André Vasconcelos da Silva
Paulo César dos Santos

Sindicato dos Professores PA
 STI Construção e Mobiliário de João Pessoa
 STI Fiação e Tecelagem de Curitiba e Região Metropolitana
 Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE
 SEE Bancários do Rio de Janeiro
 Sindicato dos Servidores Públicos e da Administração Indireta do RN
 SE Comércio de Porto Alegre
 Federação dos Trabalhadores no Comércio de Santa Catarina
 SEE Bancários SE

Wilson Sodré
 Paulo Marcelo de Lima
 Romério Moreira da Silva
 Maria das Graças de Oliveira
 Renato Costa Lima Filho
 Maria Sineide da Silva Lima
 Nilton Souza da Silva
 Ivo Castanheira
 Júlio César Bernardo

Entidade/ Estado

Nome

BAHIA

SEE Bancários da BA
 ST no Serviço Público Federal da BA
 STI Construção e Mobiliário da BA
 STI Metalúrgicas de Salvador
 ST no Ramo Químico Petrolero da BA
 ST Transportes Rodoviários da BA

Elder Fontes Perez – Coordenador
 Pedro dos Santos Moreira
 Amilton Otávio dos Santos
 Natan Batista dos Santos
 Mauricio Jansen Klajman
 Maremilton de Jesus

CEARÁ

SEE Bancários do CE
 Sindicato de Assistentes Sociais CE
 STI Calçados Bolsas e Luvas do Ceará
 Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais do CE

Carlos Henrique Colares – Coordenador
 Maria Andrade Leite
 Francisco Paiva das Neves
 Luis Anísio de Lima

Direção Sindical Nacional 2007

SE no Comércio de Fortaleza e Região Metropolitana
STI Metalúrgicas, Siderúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico do CE

Francisco Valmir de Sousa
Sebastião da Costa Martins

DISTRITO FEDERAL

SEE de Assistência Social e Formação Profissional do DF
SEE Bancários Brasília
STI Construção e Mobiliário Brasília
Sindicato Nacional de Auditores Fiscais da Receita Federal
SEE Segurança e Vigilância DF
STI Purificação e Distribuição de Água e Serviços de Esgotos DF

Epaminondas Lino de Jesus – Coordenador
Edson dos Reis Gonçalves
Milton Alves de Oliveira
Roberto Boccácio Piscitelli
José Maria de Oliveira
Luis Carlos de Jesus Tavares

ESPÍRITO SANTO

STI Metalúrgicas ES
STI Energia e Empregados em Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico ES
SE Comércio do Espírito Santo
Sindicato dos Servidores Municipais de Vitória
STE Ferroviárias ES MG
Sindicato Unificado da Orla Portuária do Espírito Santo - Suport

Edinaldo Fernandes da Silva – Coordenador
Maria Margaret Belmiro Lima
Genilda Bolchou
Mariluze dos Santos Brito
João Batista Cavaglieri
Irineu Barros Filho

GOIÁS

Sindicato dos Professores GO
FT nas Indústrias de Goiás, Tocantins e Distrito Federal
Federação dos Trabalhadores na Agricultura de GO
SEE em Asseio e Conservação de GO

André Vasconcelos da Silva – Coordenador
Luiz Lopes de Lima
José Maria de Lima
Cirilo das Mercês Bonfim

STI Urbanas de Goiás
ST Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de Goiás
STI Urbanas de Goiás

Washington Fraga
Ageu Cavalcante Lemos
Washington Fraga

MINAS GERAIS

FTI Metalúrgicas MG
Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação MG - SindUTE
STI Purificação e Distribuição de Água e Serviços de Esgoto MG
Sindicato dos Engenheiros MG
STI Metalúrgicas de Ipatinga
Sindicato dos Eletricitários MG

Paulo César dos Santos – Coordenador
Marilda Abreu de Araújo
José Geraldo do Nascimento
Anivaldo Matias de Souza
Antônio Carlos da Silveira
Lúcio Parrela

PARÁ

Sindicato dos Professores PA
ST na Educação Pública PA
SE Comércio do Pará
ST Processamento de Dados PA
Sindicato dos Condutores Motoristas Pesca - Sinconpesca
Sindicato dos Médicos Pará

Wilson Sodré – Coordenador
Tânia Suely Nascimento Silva
José Maria Garcia
Maria de Fátima A. Silva
José Rocha Filho
João Fonseca Gouveia

PARAÍBA

STI Construção e Mobiliário de João Pessoa
ST Saúde e Entidades Beneficentes e Similares Agreste Borborema
STI Purificação e Distribuição de Água e Serviços de Esgoto PB

Paulo Marcelo de Lima – Coordenador
Erandir Silva
João Vicente Machado Sobrinho

Direção Sindical Nacional 2007

ST Públicos Municipais Agreste de Borborema
Sindicato Integrado de Tributação do Estado da Paraíba - Sindifisco
STI Fiação e Tecelagem de João Pessoa

Maria Hélivia Callu
Vitor Hugo P. do Nascimento
Severino R. de Almeida

PARANÁ

STI Fiação e Tecelagem de Curitiba
SE Concessionárias Serviços de Geração e Transmissão de Energia Curitiba
Sindicato dos Securitários PR
STI Petroquímicas do PR
SEE Bancários e Financeiros de Curitiba e Região
ST Educação Pública PR

Romério Moreira da Silva – Coordenador
Miguel Gawloski
Félix Barboni
Paulo Roberto Fier
Darci Borges Saldanha
José Rodrigues Lemos

PERNAMBUCO

Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de PE
STI Bebidas PE
SEE Processamento de Dados PE
Sindicato dos Professores PE
FT Agricultura PE

Maria das Graças de Oliveira – Coordenadora
Osvaldo Moraes Silva
Adilson José de Almeida Pereira
Admirson Medeiros Ferro Junior
Sandra Helena de Andrade
José Rodrigues da Silva

RIO DE JANEIRO

SEE Bancários do Rio de Janeiro
FNT Urbanitários
Sindicato dos Engenheiros RJ

Renato Costa Lima Filho – Coordenador
Eliane Delvito Teixeira
Clóvis Francisco Nascimento

STI Petróleo RJ
SNTI Moedeira e Similares
STE Processamento de Dados RJ

Antonio dos Reis Furtado
Hélio Grange
Lauro Maurino P. M. Sobrinho

RIO GRANDE DO NORTE

Sindicato dos Servidores Públicos e Administração Indireta RN
Associação dos Docentes da Universidade do RN - Seção Sindical da Andes
SEE Bancários do RN
SE Comércio do RN
ST Água Esgoto e Meio Ambiente do RN
STE Educação Pública RN

Maria Sineide da Silva Lima – Coordenadora
John Fontenele Araújo
Edílson de França Varella
Olinto Teonácio Neto
Raimundo Nonato
Miguel Salustiano

RIO GRANDE DO SUL

SE Comércio Porto Alegre
SEE Bancários de Porto Alegre e Região
Sindicato dos Professores RS
SEE Assessoramento, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações RS
STI Gráficas Porto Alegre
STI Purificação, Distribuição de Água e Serviços de Esgoto RS

Nilton Souza da Silva – Coordenador
Marcos Leite de Matos Todt
Elói João Kirsten
Elizabeth Maria C. Arruda
João Antônio Guimarães de Fraga
José Luiz Vargas Silva

SANTA CATARINA

FT no Comércio de Santa Catarina
Sindicato Único dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Blumenau
STI Metalúrgicas de Criciúma e Região

Ivo Castanheira – Coordenador
Dione Borchardt
Oderi Gomes

Direção Sindical Nacional 2007

SE Comércio Criciúma e Região
FT na Indústria de Santa Catarina
STI Metalúrgicas, Mecânica de Brusque

Moacir Pedro Rubini
Jairo Leandro
Aníbal Boettger

SERGIPE

SEE Bancários SE
STI Energia Elétrica SE
STI Prospecção Pesquisa Extração Beneficiamento de Minério SE AL PE PI
ST Saúde Trabalho e Seguridade Social SE
STI Purificação e Distribuição de Água de Sergipe - Sindsan

Júlio César Bernardo – Coordenador
Mônica Maria Bonfim Cruz
Domingos Sávio Rosa Cruz
Jorge de Jesus da Silva
Edil dos Santos Soares

O DIEESE é um órgão unitário do Movimento Sindical Brasileiro destinado à produção e difusão de conhecimento e informação sobre o trabalho em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora, sem prejuízo da diversidade das posições e enfoques sindicais.”
(*Estatuto do DIEESE – artigo 3º*).

Data de Fundação

22 de dezembro de 1955

Estrutura Organizacional

Direção Sindical: Nacional e Regionais

Direção Técnica

Corpo Técnico e Administrativo

Escritório Nacional

Escritórios Regionais: 16

Subseções: 26

Número de Funcionários: 211

Ficha técnica sintética (nº de filiados ao DIEESE por Região) *

Região	Estado	Nº de filiadas
Norte	Pará	14
	Nordeste	Bahia
	Ceará	19
	Maranhão	1
	Paraíba	6
	Pernambuco	15
	Piauí	1
	Rio Grande do Norte	15
	Sergipe	9
Centro-Oeste	Distrito Federal	40
	Goiás	15
	Mato Grosso	1
Sudeste	Espírito Santo	13
	Minas Gerais	35
	Rio de Janeiro	31
	São Paulo	97
Sul	Paraná	56
	Rio Grande do Sul	50
	Santa Catarina	52
TOTAL		500

Obs: (*) Posição em 31 de dezembro de 2006.

Principais atividades

Pesquisas

ICV-DIEESE – Índice de Custo de Vida no Município de São Paulo, desde 1959
POF – Pesquisas de Orçamentos Familiares, 1958, 1969/70, 1982/83, 1994/95
PED-RMSP desde 1984
PED-DF desde 1991
PED-RMPA desde 1992
PED-RMBH desde 1994
PED-RMS desde 1996
PED-RMR desde 1997
Pesquisa Nacional da Cesta Básica em 16 capitais

Cálculo mensal do Salário Mínimo Necessário

Pesquisa da Cesta Básica no Município de São Paulo
Pesquisas temáticas específicas
Banco de dados informatizados macroeconômicos, setoriais, salários, greves, acordos coletivos e mercado de trabalho

Assessoria

Acompanhamento e assessoria às negociações coletivas
Estudos e subsídios para as campanhas salariais
Participação em eventos sindicais
Análises de política econômica

Ficha técnica sintética

Educação

Seminários, cursos e oficinas de trabalho para o movimento sindical sobre negociação coletiva, transformação no mercado de trabalho, planejamento, salários, jornada de trabalho, entre vários outros temas

Seminários, cursos e oficinas de trabalho para a capacitação da equipe técnica do DIEESE

Elaboração de material didático

Publicações

Série Biblioteca DIEESE

Série Estudos e Pesquisas

Notas Técnicas

Página na internet: <http://www.dieese.org.br>

BACEN. **Boletim do Banco Central**, Brasília, DF, v. 31, n. 12, p. 1-208, dez. 1995.

_____. **Notas econômico-financeiras para a imprensa: setor externo**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?ECOIMPEXT>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Relatório anual**. Brasília, DF, v. 41, 2005. 225 p. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?RED-BOLETIMANO>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Relatório mensal**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BOLETIMHIST>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Séries temporais**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?SERIETEMP>>. Acesso em: abr. 2007.

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators**. Disponível em: <<http://devdata.worldbank.org/query/default.htm>>. Acesso em: abr. 2007.

BLS. **Foreign labor statistics**. Disponível em: <<http://www.bls.gov/fls/hcompsuptabtoc.htm>>. Acesso em: abr. 2007.

CEPAL. **Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe: 2005**. Disponível em: <<http://www.cepal.org>>. Acesso em: abr. 2007.

CNI; SEBRAE. **Indicadores de competitividade na indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2005.

CPT. **Conflitos no campo: Brasil 2006**. Goiânia: CPT Nacional, abr. 2007. 236 p.

DIEESE. **Índice do custo de vida no município de São Paulo**. São Paulo, 2001 a 2006.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo, 2003 a 2006.

DIEESE; SEADE. **Pesquisa de orçamentos familiares: POF – 1994/95**. São Paulo, 1996. São Paulo: SEADE. 1998. 304 p. Relatório.

DIEESE; SEADE; MTE; FAT e convênios regionais. **Pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo, 2003 a 2006.

Guia de referências bibliográficas

FGV. **Índice geral de preços:** disponibilidade interna. Rio de Janeiro, 2000 a 2005. Disponível em: <<http://www.fgvdados.com.br>>. Acesso em: abr. 2007.

FIPE. **Índice de preços ao consumidor do município de São Paulo.** São Paulo: FIPE, 2001 a 2006. Disponível em: <<http://www.fipe.org.br/indices/ipc.asp>>. Acesso em: abr. 2007.

IBGE. **Censo demográfico:** 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp>>. Acesso em: dez. 2006.

_____. **Contas nacionais trimestrais.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Contas regionais do Brasil 2004.** Rio de Janeiro: IBGE, n. 17, 2006. 88 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2006.

_____. **Indicadores sociais:** 2006. Rio de Janeiro: IBGE, n. 19, 2006. 317 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2006.

_____. **Índice nacional de preços ao consumidor.** Rio de Janeiro: IBGE, 2001 a 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2007.

_____. **Índice nacional de preços ao consumidor amplo.** Rio de Janeiro, 2001 a 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2007.

_____. **Pesquisa industrial mensal:** produção física. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2007.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil 2005. Rio de Janeiro: IBGE, v. 26, 2006. 120 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 dez. 2006.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** síntese de indicadores 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 263 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2006.

_____. **Produto interno bruto dos Municípios**: 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 235 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Projeção da população do Brasil: 1980-2050**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/default.shtm>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Sindicatos**: indicadores sociais 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 257 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2006.

_____. **Sistema de contas nacionais**: Brasil 2000-2005. Rio de Janeiro: IBGE, n. 19, 2007. 77 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2007.

IBPT. **Carga Tributária Brasileira Revisada**. 2007. Disponível em: <<http://www.ibpt.org.br>>. Acesso em: mai. 2007.

INCRA. **Estatísticas cadastrais**: 1998. Brasília, 1999.

INESC. **Execução orçamentária da União 2006**: criança e adolescente. Recebido por e-mail em 4 abr. 2007.

_____. **Execução orçamentária da União 2006**: reforma agrária. Recebido por e-mail em 4 abr. 2007.

IPEA. **Ipeadata**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: abr. 2007.

MCT. **Indicadores nacionais de ciência e tecnologia**: (C&T). Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/7969.html>>. Acesso em: abr. 2007.

MDIC. Secex. **Balança comercial mensal**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: jan. 2007.

MEC; INEP. **Censo escolar**: 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Sinopse estatística da educação básica**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: abr. 2007.

Guia de referências bibliográficas

_____. **Sistema de estatísticas educacionais.** Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: abr. 2007.

MEC; INEP; Deaes. **Censo da educação superior:** 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: mai. 2007

MPAS. **Anuário estatístico da previdência social.** Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/pg_secundarias/previdencia_social_13_01-A.asp>. Acesso em: jan. 2007.

_____. **Boletim estatístico da previdência social.** Brasília, DF, dez. 2006. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/pg_secundarias/previdencia_social_13_05.asp> . Acesso em: abr. 2007.

MTE. **Cadastro geral de empregados e desempregados:** CAGED. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: fev. 2007.

_____. **Relação anual de informações sociais:** RAIS. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial.** Histórico do seguro-desemprego, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Estatistica/DadosEstatisticos/default.asp>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial.** Sistema de acompanhamento estatístico-gerencial do seguro-desemprego: SAEG.. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Conteudo/saeg.asp>> Acesso em: mar. 2007.

MTE; FAT. **Informações financeiras:** exercício de 2006. Brasília: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador, mar. 2007.

258 MTE; SIGAE. **Base de gestão da qualificação.** Disponível em: <<http://www.bgmte.datamec.com.br>>. Acesso em: mar. 2007.

OCDE. **Economic Outlook**, n. 78. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/61/0,2340,en_2825_499790_2483901_1_1_1_1,00.html>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Employment outlook**. labour market statistics: DATA. Disponível em: <<http://www1.oecd.org/scripts/cde/members/lfsdata-authenticate.asp>>. Acesso em: maio 2007.

_____. **Geographical nomenclature**: 2006. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: abr. 2007.

_____. **Productivity database**. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: jun. 2007.

OIT. **Anuário de estatísticas del trabalho**: 2005. Genebra, ed. 65, 2006.

_____. **ILOLEX**: database of International Labour Standards. Disponível em: <<http://www.ilo.org/ilolex/english/index.htm>>. Acesso em: mar. 2007.

_____. **Statistics of trade union membership**. Mensagem recebida por <stat@ilo.org> em 5 fev. 2007.

ONU. **Millenium development goals**. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/mi/mi.asp>>. Acesso em: mar. 2007.

_____. **World population prospects**: the 2006 revision. Nova York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2007. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/unpop.htm>>. Acesso em: mar. 2007.

TESOURO NACIONAL; SIAFI. **Demonstrativo das receitas e despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino**: 2000-2005. Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/siafi/index.asp>. Acesso em: abr. 2007.

UE. **The member states**. Disponível em: <<http://www.eurunion.org/states/offices.htm>>. Acesso em: jun. 2007.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Ministro Godói, 310 - Parque da Água Branca - Perdizes - São Paulo - SP - CEP 05001-900
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - E-mail: en@dieese.org.br - Internet: http://www.dieese.org.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

■ BAHIA

Supervisora Técnica: Ana Georgina Dias
Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Cep 40055-010
Salvador/BA - Tel.: (71) 3242-7880
Fax: (71) 3326-9840
E-mail: erba@dieese.org.br

■ CEARÁ

Supervisor Técnico: Reginaldo de Aguiar Silva
Rua 24 de Maio, 1.289 - Cep 60020-000
Fortaleza/CE - Tel.: (85) 3231-1371
Fax: (85) 3253-3962
E-mail: erce@dieese.org.br

■ DISTRITO FEDERAL

Supervisor Técnico: Clovis Scherer
EQS 314/15 - Área Especial - Projeção I - 1ª andar
Brasília/DF - Cep 70382-400
Tel.: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
E-mail: erdf@dieese.org.br

■ ESPÍRITO SANTO

Supervisor Técnico: Sandra Pin Bortolon
Rua Caramuru, 38 - 3ª andar - sala 5
Parque Moscoso - Cep 29015-020
Vitória/ES - Tel.: (27) 3223-3090
Fax: (27) 3232-5000
E-mail: eres@dieese.org.br

■ GOIÁS

Supervisor Técnico: Leila Brito
Rua Quatro, 515 - Sala 1.518 - Ed. Parthenon
Center - Centro - Cep 74026-900
Goiânia/GO - Tel.: (62) 3223-6088
Fax: (62) 3223-1450 - E-mail: ergo@dieese.org.br

■ MINAS GERAIS

Supervisora Técnica: Maria de Fátima L. Guerra
Rua Curitiba, 1.269 - 9ª andar - Centro
Belo Horizonte/MG - Cep 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787
E-mail: ermg@dieese.org.br

■ PARÁ

Supervisor Técnico: Roberto de Sena Bentes
Travessa Tiradentes, 630 - Reduto
Belém/PA - Cep 66053-330
Tel.: (91) 3241-3008 - Fax: (91) 3241-3093
E-mail: erpa@dieese.org.br

■ PARAÍBA

Supervisor Técnico: Melquisedec M. da Silva
Av. Capitão José Pessoa, 89 - Jaguaribe
João Pessoa/PB - Cep 58015-170
Tel.: (83) 3241-3674
Fax: (83) 3221-1139
E-mail: erpb@dieese.org.br

■ PARANÁ

Supervisor Técnico: Cid Cordeiro
Rua 13 de Maio, 778 - Ed Sevilha - Sala 7
2ª andar - São Francisco - Cep 80510-030
Curitiba/PR - Tel./Fax: (41) 3225-2279
E-mail: erpr@dieese.org.br

■ PERNAMBUCO

Supervisora Técnica: Jackeline Natal
R. do Espinheiro, 119 - Espinheiro
Recife/PE - Cep 52020-020
Tel.: (81) 3423-6204 - Fax: (81) 3121-5870
E-mail: erpe@dieese.org.br

■ RIO DE JANEIRO

Supervisor Técnico: Paulo Jager
Rua Teófilo Otoni, 52 - 8ª andar - Cep 20090-070
Rio de Janeiro/RJ - Tel.: (21) 2518-4332
Fax: (21) 2518-4381 - E-mail: errij@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO NORTE

Supervisor Técnico: Melquisedec M. da Silva
Rua João Pessoa, 265 - s. 208 - Ed. Mendes Carlos
Natal/RN - Cep 59025-500
Tel./Fax: (84) 3211-2609 - E-mail: erm@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO SUL

Supervisor Técnico: Ricardo Franzoi
Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8ª andar - conj. 809
Porto Alegre/RS - Cep 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4710
E-mail: ers@dieese.org.br

■ SANTA CATARINA

Supervisor Técnico: José Álvaro Cardoso
Av. Mauro Ramos, 1.624 - Cep 88020-302
Florianópolis/SC - Tel./Fax: (48) 3228-1621
E-mail: ersc@dieese.org.br

■ SÃO PAULO

Supervisor Técnico: José Silvestre P. de Oliveira
Rua Ministro Godói, 310 - Cep 05001-100
São Paulo/SP - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - E-mail: ersp@dieese.org.br

■ SERGIPE

Supervisor Técnico: Luis Moura
Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 794 - Cep 49010-410
Aracaju/SE - Tel: (79) 2107-1868
Fax: (79) 3211-0621 - E-mail: erse@dieese.org.br

DI.EESE



Ministério do
Trabalho e Emprego

